



O estudo da contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Francisco Luís Félix Silvestre

Dissertação de Mestrado em Contabilidade

Orientador(a):
Prof^ª. Doutora Maria João Machado, Prof^ª Auxiliar, ISCTE Business School

Abril de 2014

O estudo da contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Francisco Luís Félix Silvestre

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, pelo apoio e pela paciência e interesse que demonstraram e pelo contributo prestado na elaboração desta dissertação.

Ao meu irmão pela paciência e pelo contributo inestimável para a concretização desta dissertação.

Aos meus familiares pelo apoio e interesse demonstrado

Aos meus professores pelos conhecimentos partilhados, em especial, à Professora Doutora Maria João Machado por ter aceite orientar esta tese, pela sua paciência, disponibilidade, espírito crítico e conhecimento na área que foram imprescindíveis para a concretização deste trabalho.

Bem como a todos os que de alguma forma contribuíram para a elaboração desta dissertação

Muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho é uma revisão de estudos empíricos publicados em duas revistas de referência, na área da contabilidade, no período de 2011 a 2013, a *Australian Accounting Review* e a *British Accounting Review*, tendo como principal objetivo a caracterização e a comparação da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido. Para o efeito foram analisadas as seguintes variáveis: artigos publicados por ano; país e continente de afiliação dos autores; forma de autoria; universidade dos autores; autores mais produtivos; temas investigados; método de recolha de dados; método de estudo; número de países investigados; país e continente de proveniência dos dados. Concluiu-se que na revista Australiana os autores utilizam maioritariamente dados domésticos, ou seja utilizam dados do seu continente de afiliação sendo o tema mais estudada é a contabilidade financeira, sendo o método de recolha de dados mais utilizado, o das bases de dados, importando referir que nos artigos de autoria individual o método de recolha de dados mais utilizado é a revisão de literatura, já os artigos de autoria coletiva utilizam principalmente bases de dados. Na revista do Reino Unido, conclui-se que os autores provêm maioritariamente de universidades europeias e utilizam maioritariamente dados provenientes desse mesmo continente, constata-se, tal como na revista australiana, que a temática e o método de recolha de dados maioritariamente utilizados foram a contabilidade financeira e as bases de dados respetivamente, em termos de autoria constata-se que, quer as autorias individuais quer as autorias coletivas utilizam maioritariamente o método das bases de dados.

Palavras-chave: investigação, revistas, contabilidade, Austrália e Reino Unido

Classificação JEL: M41, Y40

ABSTRACT

The present work is a review of empirical studies published in two journals of reference in the area of accounting in the period of 2011 to 2013, the Australian Accounting Review, and the British Accounting Review, having as its main objective the characterization and comparison the accounting research in Australia and in the United Kingdom. For this purpose the following variables were analyzed; articles published per year; country and continent of affiliation of authors; form of authorship; university of authors; more productive authors; investigation themes; data collection method; method of study; number of countries investigated; country and continent of origin of data. It was concluded that in the Australian journal the authors use mainly domestic data, which mean, they use data from their continent of affiliation, being the most studied theme the financial accounting and the most used data collection method, the databases, it is important to note that in the articles of individual authorship the most used data collection method is the literature review, the articles with collective authorship uses mainly databases. In the United Kingdom journal it is concluded that the authors come mostly from European universities and use data mostly from the same continent, it is noted that as in the Australian journal, the theme and data collection mainly used were the financial accounting and the databases respectively, in terms of authorship is noted that both the individual authorship and the collective authorship used mainly the method of databases.

Keywords: research, journals, accounting, Australia and United Kingdom

JEL classification system: M41, Y40

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	ii
RESUMO.....	iii
ABSTRACT.....	iv
ÍNDICE GERAL.....	v
ÍNDICE DE TABELAS.....	vii
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	viii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	x
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Objetivos do estudo.....	1
1.2. Justificação do tema	1
1.3. Metodologia	2
1.4. Estrutura da dissertação.....	3
2. REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1. Enquadramento	3
2.2. Análise Individual.....	4
2.3. Análise múltipla.....	11
2.4. Hierarquia das revistas	19
3. METODOLOGIA.....	22
3.1. Paradigmas da investigação em contabilidade	22
3.2. Recolha de dados e amostra.....	23
3.3. Identificação e organização das variáveis.....	2
4. ESTUDO EMPÍRICO.....	27
4.1. Caracterização da investigação publicada na AAR	27
4.1.1. Caracterização dos autores	27
4.1.1.1. Distribuição dos artigos por ano	27
4.1.1.2. País de afiliação dos Autores.....	28
4.1.1.3. Forma de autoria	30
4.1.1.4. Universidades dos Autores.....	32
4.1.1.5. Autores mais produtivos.....	35
4.1.2. Caracterização dos artigos.....	36
4.1.2.1. Temas investigados	36
4.1.2.2. Método de recolha de dados.....	37
4.1.2.3. Método de Estudo (empírico/não empírico).....	38
4.1.2.4. Número de países investigados.....	39
4.1.2.5. País de proveniência dos dados.....	40
4.1.2.6. Continente de proveniência dos dados	41
4.2. Caracterização da investigação publicada na BAR.....	42
4.2.1. Caracterização dos autores	42
4.2.1.1. Distribuição dos artigos por ano	42
4.2.1.2. País de afiliação dos Autores.....	44
4.2.1.3. Forma de Autoria.....	46
4.2.1.4. Universidades dos autores	48
4.2.1.5. Autores mais produtivos.....	51

4.2.2. Caracterização dos artigos:.....	51
4.2.2.1. Temas Investigados.....	51
4.2.2.2. Método de recolha de dados.....	53
4.2.2.3. Método de Estudo (empírico/não empírico).....	54
4.2.2.4. Número de países investigados.....	55
4.2.2.5. País de proveniência dos dados.....	56
4.2.2.6. Continente de proveniência dos dados	57
4.3. Comparação da Investigação na Austrália e no Reino Unido.....	58
4.3.1. Comparação dos temas investigados na Austrália e no Reino Unido	59
4.3.2. Comparação do Método de recolha e dados na Austrália e no Reino Unido	60
4.3.3. Comparação da forma de Autoria na Austrália e no Reino Unido.....	61
4.3.4. Comparação do Continente de afiliação dos autores.....	63
4.3.5. Comparação do Continente de proveniência dos dados	64
4.4. Associação das variáveis estudadas	66
4.4.1. Revista Australiana.....	66
4.4.1.1. Associação dos temas investigados	66
4.4.1.1.1. Associação entre os temas investigados e o continente de afiliação dos autores	66
4.4.1.1.2. Associação entre os temas investigados e o continente de proveniência dos dados	67
4.4.1.2. Associação do Método de Recolha de dados	68
4.4.1.2.1. Associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados	68
4.4.1.2.2. Associação entre o método de recolha de dados e o continente de afiliação dos autores	70
4.4.1.2.3. Associação entre o método de recolha de dados e a forma de autoria	71
4.4.1.3. Associação do continente de afiliação dos autores e o continente de proveniência dos dados.....	73
4.4.2. Revista do Reino Unido	75
4.4.2.1. Associação dos temas investigados	75
4.4.2.1.1. Associação entre os temas investigados e o continente de afiliação dos autores	75
4.4.2.1.2. Associação entre os temas e o continente de proveniência dos dados.....	76
4.4.2.2. Método de Recolha de dados	77
4.4.2.2.1. Associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados	77
4.4.2.2.2. Associação entre o método de recolha de dados e o continente de afiliação dos autores	79
4.4.2.2.3. Associação entre o método de recolha de dados e a forma de autoria	80
4.4.2.3. Associação do país de afiliação dos autores e do continente de proveniência dos dados	82
5. CONCLUSÕES.....	84
5.1. Objetivos e resultados:	84
5.2. Contribuição do estudo:.....	86
5.3. Limitações do estudo:.....	87
5.4. Sugestões para futuras investigações:	87
6. BIBLIOGRAFIA.....	89

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Artigos da AAR revistos.....	1
Tabela 2: Artigos da BAR revistos.....	1
Tabela 3: Artigos publicados por ano.....	27
Tabela 4: País de afiliação dos autores.....	29
Tabela 5: Categorias de autoria.....	30
Tabela 6: Evolução das categorias de autoria por ano.....	31
Tabela 7: Número de autores por artigo.....	32
Tabela 8: Contribuição das universidades por autor.....	33
Tabela 9: Contribuição das universidades por artigo.....	34
Tabela 10: País de origem das Universidades.....	34
Tabela 11: Continente de origem das universidades.....	35
Tabela 12: Autores mais produtivos.....	35
Tabela 13: Temas Investigados.....	36
Tabela 14: Método de recolha de dados.....	38
Tabela 15: Método de Estudo.....	39
Tabela 16: Número de países investigados.....	39
Tabela 17: País de proveniência dos dados.....	41
Tabela 18: Artigos publicados por ano.....	43
Tabela 19: País de afiliação dos autores.....	44
Tabela 20: Categorias de autoria.....	46
Tabela 21: Evolução das categorias de autoria por ano.....	47
Tabela 22: Número de autores por artigo.....	47
Tabela 23: Contribuição das universidades por autor.....	48
Tabela 24: Contribuição das universidades por artigo.....	49
Tabela 25: País de origem das universidades.....	50
Tabela 26: Continente de origem das universidades.....	50
Tabela 27: Autores mais produtivos.....	51
Tabela 28: Temas investigados.....	52
Tabela 29: Método de recolha de dados.....	53
Tabela 30: Método de estudo.....	55
Tabela 31: Número de países investigados.....	55
Tabela 32: País de proveniência dos dados.....	57
Tabela 33: Comparação das revistas por temas investigados.....	59
Tabela 34: Comparação das revistas em função dos métodos de recolha de dados.....	60
Tabela 35: Comparação do número de autores por artigo.....	62
Tabela 36: Continente de afiliação dos autores.....	63
Tabela 37: Continente de proveniência dos dados.....	65
Tabela 38: Associação entre os temas investigados e o continente de afiliação.....	66
Tabela 39: Associação entre os temas investigados e o continente de proveniência dos dados.....	68
Tabela 40: Associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados.....	69
Tabela 41: Associação entre o método de recolha de dados e o continente de afiliação dos autores.....	71
Tabela 42: Associação entre o método de recolha de dados e o número de autores.....	72

Tabela 43: Associação do continente de afiliação dos autores e o continente de proveniência dos dados.....	74
Tabela 44: Associação entre os temas investigados e o continente de afiliação dos autores.....	75
Tabela 45: Associação entre os temas investigados e o continente de proveniência dos dados	77
Tabela 46: Associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados ..	78
Tabela 47: Associação entre o método de recolha de dados por continente de afiliação dos autores	80
Tabela 48: Associação entre o método de recolha de dados e o número de autores.....	81
Tabela 49: Associação entre o continente de afiliação dos autores e o continente de proveniência dos dados.....	83

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos artigos por ano	28
Gráfico 2: Continente de afiliação dos autores.....	30
Gráfico 3: Categorias de autoria	31
Gráfico 4: Temas investigados.....	37
Gráfico 5: Método de recolha de dados.....	38
Gráfico 6: Número de países investigados	40
Gráfico 7: Continente de proveniência dos dados	42
Gráfico 8: Distribuição dos artigos por ano	43
Gráfico 9: Continente de afiliação dos autores.....	45
Gráfico 10: Categorias de autoria.....	46
Gráfico 11: Temas investigados.....	53
Gráfico 12: Método de recolha de dados.....	54
Gráfico 13: Número de países investigados	56
Gráfico 14: Continente de proveniência dos dados.....	58
Gráfico 15: Comparação das revistas por temas investigados.....	60
Gráfico 16: Comparação das revistas em função dos métodos de recolha de dados.....	61
Gráfico 17: Comparação do número de autores por artigo	62
Gráfico 18: Continente de afiliação dos autores	64
Gráfico 19: Continente de proveniência dos dados.....	65
Gráfico 20: Associação entre os temas investigados e o continente de afiliação	67
Gráfico 21: Associação entre os temas investigados e o continente de proveniência dos dados.....	68
Gráfico 22: Associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados ..	70
Gráfico 23: Associação entre o método de recolha de dados e o continente de afiliação dos autores.....	71
Gráfico 24: Associação entre o método de recolha de dados e a forma de autoria	72
Gráfico 25: Associação entre o método de recolha de dados e o número de autores	73
Gráfico 26: Associação do continente de afiliação dos autores e o continente de proveniência dos dados.....	74
Gráfico 27: Associação entre os temas investigados e o continente de afiliação dos autores.....	76
Gráfico 28: Associação entre os temas investigados e o continente de proveniência dos dados.....	77
Gráfico 29: Associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados ..	79
Gráfico 30: Associação entre o método de recolha de dados por continente de afiliação dos autores.....	80
Gráfico 31: Associação entre o método de recolha de dados e a forma de autoria	81
Gráfico 32: Associação entre o método de recolha de dados e o número de autores	82
Gráfico 33: Associação entre o continente de afiliação dos autores e o continente de proveniência dos dados.....	83

LISTA DE ABREVIATURAS

AAAJ - Accounting, Auditing and Accountability Journal

AAR - Australian Accounting Review

ABC - Activity-based costing

ABR - Accounting and Business Research

AIA - Advances in accounting

AOS - Accounting, Organizations and Society

A&F - Accounting and Finance

B-on - (Biblioteca do conhecimento online)

BAR - British Accounting Review

BRIA - Behavioral Research in Accounting

CAR - Contemporary Accounting Research

EAR - European Accounting Review

EUA – Estados Unidos da América

JAЕ - Journal of Accounting and Economics

JAR - Journal of Accounting Research

JBFA - Journal of Business Finance and Accounting

JFQA - Journal of Financial and Quantitative Analysis

JMAR - Journal of Management Accounting Research

JOF – Journal of Finance

MAR - Management Accounting Research

MBA - Master in Business Administration

TAR - The Accounting Review

1. INTRODUÇÃO

1.1. Objetivos do estudo

O presente estudo têm como objetivo fornecer uma visão geral e atualizada da investigação em contabilidade realizada na Austrália e no Reino Unido, através da caracterização e comparação da investigação efetuada nesses dois países, sendo para o efeito analisados os artigos publicados nas duas revistas entre 2011 e 2013.

De forma a atingir o objetivo principal foram definidos os seguintes objetivos mais específicos: (i) caracterizar a investigação em contabilidade realizada na Austrália e no Reino Unido, através da análise de artigos científicos publicados na *Australian Accounting Review* e na *British Accounting Review* respetivamente; (ii) comparar a caracterização australiana com a do Reino Unido; (iii) analisar as associações entre as variáveis utilizadas, de forma a caracterizar a investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido.

1.2. Justificação do tema

Sendo as revistas científicas o principal meio de divulgação e disseminação da investigação em contabilidade, bem como o de maior prestígio, é importante perceber o seu estado atual assim como a qualidade da revista (Brown e Huefner, 1994).

Efetuar uma análise do conteúdo e das citações de uma revista oferece uma base útil para entender o rumo que a revista está a seguir, bem como a sua contribuição para a literatura (Meyer e Rigsby, 2001). Um número significativo de académicos procura publicar os seus estudos em revistas de reconhecida qualidade, pois contribuem para a criação de uma boa reputação. Os investigadores em contabilidade reconhecem a importância de rever as publicações das principais revistas em contabilidade Lindquist e Smith (2009), por esta razão a investigação através da

revisão de estudos empíricos foi realizada por vários investigadores: (Brown e Huefner, 1994; Brinn *et al.*, 1996; Brown, 1996; Lukka e Kasanen, 1996; Shields, 1997; Carmona *et al.*, 1999; Meyer e Rigsby, 2001; Scapens e Bromwich, 2001; Ballas e Theoharakis, 2003; Prather-Kinsey e Rueschhoff, 2004; Beattie, 2005; Meyer *et al.*, 2005; Lindquist e Smith, 2009; Scapens e Bromwich, 2010; Chenhall e Smith, 2011).

No entanto nenhum dos estudos referidos foca a sua investigação, na comparação da investigação em contabilidade entre a Austrália e o Reino Unido o que justifica a sua realização. O intervalo temporal escolhido foi o de 2011-2013, visto ser o intervalo temporal mais recente.

1.3. Metodologia

Esta investigação foi desenvolvida através de duas etapas distintas, a saber: Inicialmente foi efetuada uma revisão de literatura de artigos publicados em revistas e jornais da especialidade, cujo tema esteja maioritariamente relacionado com a revisão de estudos empíricos sobre a investigação em contabilidade. Na segunda etapa foi efetuada uma análise de todos os artigos publicados, nas revistas *Australian Accounting Review (AAR)* e *British Accounting Review (BAR)*, ao longo dos últimos três anos, constituindo um total de 118 artigos. Para este estudo apenas vão ser revistos os artigos de pesquisa, o que quer dizer que, as discussões de artigos e as revisões de livros são excluídas da revisão, assim como são excluídas as edições especiais das revistas.

A pesquisa dos artigos foi efetuada com recurso a base de dados da ABI/INFORM e da B-on (Biblioteca do conhecimento online), ambas disponibilizadas pelo ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa), sendo utilizadas quer para a realização da revisão de literatura, quer para a realização do estudo empírico. Com o objetivo de caracterizar e comparar a investigação em contabilidade na Austrália (AAR) e no Reino Unido (BAR) foram construídas duas base de dados, uma com os contribuintes das revistas e outras com os conteúdos dos artigos, nas mesmas foram definidas as seguintes variáveis para análise dos artigos da revista: artigos publicados por ano,

país de afiliação dos autores, continente de afiliação dos autores; forma de autoria, Universidade dos autores, autores mais produtivo, temas investigados, método de recolha de dados, método de estudo, número de países investigados, país de proveniência dos dados, continente de proveniência dos dados.

1.4. Estrutura da dissertação

A presente investigação está organizada em cinco secções, a primeira secção é constituída pela introdução, onde são apresentados os objetivos, a justificação do tema, a metodologia e a estrutura da dissertação. A segunda secção é constituída pela revisão de literatura de estudos já realizados com objetivos convergentes com o presente estudo. Na terceira secção é identificada a metodologia utilizada, sendo apresentado o paradigma de investigação, o método de recolha de dados, a amostra utilizada e a identificação e organização das variáveis, Na quarta secção é desenvolvido o estudo empírico onde são caracterizadas as variáveis e são estudadas as associações entre as mesma de forma a permitir atingir os objetivos do estudo. A quinta e última secção é constituída pelas conclusões do estudo, pelos seus principais contributos e limitações, e por sugestões para investigações futuras.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Enquadramento

A investigação em contabilidade cobre uma grande diversidade de temas, existindo adicionalmente diversas formas de abordar e conduzir as investigações efetuadas, o que leva a existência de diversas abordagens diferentes sobre os temas investigados.

Por essa razão ao longo do tempo diversos autores desenvolveram estudos com o objetivo de avaliar a qualidade das revistas de investigação em contabilidade, uma vez que estes são os principais veículos para a divulgação das investigações e por desempenharem um papel importante no meio académico. Estes estudos ajudam a identificar as tendências, os autores mais

produtivos e os que tiveram uma maior importância na evolução do conhecimento em contabilidade.

Dos diversos estudos de revisão de literatura realizados, que tiveram como objetivo a clarificação da investigação em contabilidade destacam-se: (Brown e Huefner, 1994; Brinn *et al.*, 1996; Brown, 1996; Lukka e Kasanen, 1996; Shields, 1997; Carmona *et al.*, 1999; Meyer e Rigsby, 2001; Scapens e Bromwich, 2001; Ballas e Theoharakis, 2003; Prather-Kinsey e Rueschhoff, 2004; Beattie, 2005; Meyer *et al.*, 2005; Lindquist e Smith, 2009; Scapens e Bromwich, 2010; Chenhall e Smith, 2011).

Os estudos referidos foram divididos em três grupos, o primeiro grupo é constituído pelos artigos de revisão de estudos empíricos que analisaram apenas uma revista, tendo sido denominados por análise individual. O segundo grupo é constituído pelos artigos de revisão de estudos empíricos, que analisaram várias revistas e foi denominado por análise múltipla. O terceiro grupo é constituído por artigos que analisam a familiaridade e a perceção de qualidade das revistas, de forma a classificarem as mesma e a determinar a seu hierarquia, tendo sido denominado por hierarquia das revistas.

2.2. Análise Individual

Os artigos que foram agrupados como sendo de análise individual são: (Meyer e Rigsby, 2001; Scapens e Bromwich, 2001; Meyer *et al.*, 2005; Lindquist e Smith, 2009; Scapens e Bromwich, 2010).

No estudo efetuado por Meyer e Rigsby (2001) foram analisados os primeiros 10 anos de publicação da Behavioral Research in Accounting (BRIA), com o objetivo de revelar o rumo tomada pela revista, tendo sido efetuada uma análise dos temas dos artigos, do método de pesquisa utilizado, dos autores mais produtivos, da escola de afiliação dos autores, instituição de graduação doutoral dos autores, e sendo por fim efetuada uma análise das citações, através da

análise dos autores, artigos e jornais mais citados. No que concerne aos principais temas de investigação dos artigos publicados na BRIA Meyer e Rigsby (2001) concluíram que as mesmas foram, processamento de informação contabilística (36), auditoria (21) e controlo de gestão (16).

No que concerne aos métodos de pesquisa os autores concluem que o método mais utilizado é o método experimental (laboratorial). Em termos autorais Meyer e Rigsby (2001) identificam 219 autores ou coautores dos artigos publicados na BRIA, sendo que desses apenas 15 autores publicaram três ou mais artigos durante os 10 anos em análise, em termos das instituições de afiliação dos autores foram identificadas 20 instituições com quatro ou mais autorias, sendo que dessas se destacam Arizona State University (15 autorias), Boston College (10 autorias), University of Pittsburgh (9 autorias), University of New South Wales (8 autorias) e University of Oklahoma (8 autorias). Foram também examinadas as instituições onde os autores obtiveram o grau de doutoramento, tendo sido identificadas 24 universidades com quatro ou mais autorias, sendo de destacar a University of Illinois (17 autorias), The University of Texas at Austin (17 autorias), seguidas de The Ohio State University (11 autorias). Deve referir-se ainda que algumas universidades aparecem em ambas as análises quer nas instituições com três ou mais artigos publicados, quer nas instituições onde os investigadores obtiveram os seus doutoramentos e apresentam quatro ou mais autorias, sendo essas a Arizona State University, Indiana University, Michigan State University, University of Minnesota, University of New South Wales, University of Oklahoma, University of Pittsburgh, Texas A&M University e The University of Texas at Austin. O facto de aparecerem em ambas as listas demonstram que são instituições, que têm um programa doctoramental forte e que são instituições que publicam um número considerável de artigos.

Adicionalmente foram analisadas todas as citações efetuados nos artigos publicados na BRIA, tendo-se identificado 5299 citações. Foram identificados 38 autores com mais de 20 citações, sendo os mais citados: Robert Libby (100) e Robert Ashton (85). Em termos de jornais Meyer e Rigsby (2001) concluem que os jornais mais citados na BRIA são: The Accounting Review (TAR); Journal of Accounting Research (JAR); Accounting, Organizations and Society (AOS), Auditing: a Journal of practice & Theory; e a própria BRIA. Adicionalmente os autores

analisaram também a extensão na qual a BRIA é citada em outros jornais de contabilidade. Concluiu-se, que 32% dos artigos publicados na BRIA nos 10 anos analisados foram citados na TAR; JAR; AOS ou na Auditing: a Journal of practice & Theory, pelo que os autores consideraram a BRIA como uma revista influente na literatura contabilística, isto porque, apesar de ser recente, a mesma tem contribuído para o desenvolvimento e disseminação do conhecimento da contabilidade comportamental.

No estudo realizado por Scapens e Bromwich (2001) são analisados os primeiros dez anos (1990-1999) da Management Accounting Research (MAR), sendo os artigos analisados em termos do país de origem dos investigadores, dos temas estudados, dos contextos de investigação, orientação teórica e métodos de pesquisa, comparando a investigação publicada pela MAR com o estudo levado a cabo por (Shields, 1997) que descrevia a investigação em contabilidade de gestão efetuada pelos autores norte-americanos. Scapens e Bromwich (2001) fazem distinção entre os primeiros cinco anos (1990-1994) e os segundos (1995-1999), no entanto os mesmos referem não haver grandes diferenças entre os dois períodos. No que concerne ao país de origem dos investigadores Scapens e Bromwich (2001) constata-se que a maioria deles provêm do Reino Unido (50%), tendo evidenciado uma ligeira redução entre os dois períodos, de 56% para 47%. Os restantes artigos provêm essencialmente da Europa (19%), Estados Unidos (14%) e Austrália (9%), sendo que tal como no Reino Unido existe um declínio de artigos publicados nos Estados Unidos, de 18% para 11%, tendo no entanto sido registado um aumento dos artigos provenientes da Europa, de 13% para 23%, e da Austrália, de 3% para 14%. Em relação ao tema estudado, constata-se que existe uma vasta gama de temas investigados, não tendo sido encontrado nenhum que se destaca-se consideravelmente dos outros, em termos de número de artigos publicados. Foram identificados temas mais contemporâneos como o activity-based costing (ABC) target costing, gestão da qualidade, gestão do tempo, produção de melhor qualidade e contabilidade de gestão japonesa, no entanto também foram identificadas áreas mais tradicionais como os orçamentos, custo-padrão e análise da variância e por fim os sistemas e técnicas de contabilidade de custos. Seguidamente Scapens e Bromwich (2001) catalogam a pesquisa efetuada tendo em conta o seu contexto de investigação, tendo a mesma sido catalogada como genérica ou específica, a categoria genérica (pesquisas que utilizam uma definição geral, abstrata ou simplificada), representa 28% do total, por sua vez a investigação específica que foi catalogada

tendo em conta o ser contexto específico, qde acordo com a sua organização ou localização geográfica, foi utilizada por 69% do total dos artigos. Em termos de comparação entre os dois períodos, constata-se que existe uma redução do contexto de investigação genérico de 35% para 23 %. No entanto em termos de localização geográfica existe um aumento de 21% para 33%. Em termos da orientação teórica dos artigos Scapens e Bromwich (2001), referem que muitas vezes foi necessário inferir a orientação teórica do autor através do contexto do artigo, porque muitas vezes esta orientação estava implícita em vez de ser explicitamente discutida. A orientação teórica aplicada é a mais utilizada, analisando esta vários aspetos das técnicas de contabilidade de gestão, sistemas e práticas sem um explícito, (ou mesmo claramente discernível implícito) trabalho teórico. Apesar de se verificar uma redução significativa entre os primeiros cinco anos e os segundos, com uma redução de 40% nos primeiros, para 29% nos segundos cinco anos. Desta forma após a orientação teórica aplicada, a principal orientação teórica foi a economia (24%), tendo-se a mesma mantido estável nos dois períodos. Em termos dos métodos de pesquisa utilizados, foram identificados diversos métodos, destacando-se: os estudos de caso (24%), os inquéritos (15%), os estudos de campo, e a matemática analítica cada um deles um peso de 13%, foi também identificado que a revisão de literatura apenas é utilizada por 8% dos artigos. Por fim Scapens e Bromwich (2001) comparam o estudo que efetuaram com o estudo realizado por Shields (1997), concluindo que na pesquisa norte americana geralmente há uma noção clara sobre o que são os contabilistas de gestão, e o que fazem, no entanto em muitos dos artigos publicados na MAR essa noção não é simplesmente tomada como garantida, sendo que o papel dos contabilistas de gestão e a natureza da contabilidade de gestão, são o tema desses artigos. Em contrate a pesquisa norte americana tem uma grande perspectiva económica, muita da pesquisa publicada na MAR não tem uma orientação económica exclusiva.

O estudo de Meyer *et al.* (2005) analisam o conteúdo e as citações, dos artigos publicados entre 1984 e 2003 na *Advances in Accounting (AIA)*, sendo que esse período corresponde aos primeiros 20 anos da revista. Essa análise incidiu sobre os temas investigados, os métodos de investigação utilizados, a afiliação dos autores, bem como o local em que os mesmos obtiveram o seu doutoramento, Meyer *et al.* (2005) analisam também as citações, de forma a classificar as fontes e os tipos de citações mais usados na AIA. Dos artigos publicados, 38% versam sobre temas de auditoria, 35% sobre contabilidade financeira, 17% dizem respeito a educação e 8,5%

são referentes a contabilidade de gestão. Por fim constatou-se que apenas 1% dos artigos analisam a temática da fiscalidade. No que concerne aos métodos de investigação constatou-se que 81%, eram estudos empíricos, 1,7% recorreram ao método analítico, e que 18,3% eram artigos teóricos ou de opinião, sendo também identificados 3 artigos que usaram múltiplos métodos, sendo os mesmos incluídos nos totais referidos. Em relação aos autores dos artigos foram identificados por Meyer *et al.* (2005), 449 autores, que foram responsáveis pela publicação de 295 artigos durante o período de 1984 a 2003, ou seja, nos seus primeiros 20 anos da AIA, destes 449 investigadores apenas 29 foram autores ou coautores de três ou mais artigos, sendo irrelevante à ordem de autoria de cada autor nesses artigos. As universidades de afiliação dos autores com mais artigos publicados são: Flórida State (14), Arizona State (13), South Carolina (9), North Texas (9) e Bentley College (9). Quanto a autoria dos artigos Meyer *et al.* (2005) referem que 74% dos artigos são de autoria múltipla, em contrapartida 26% são de autoria individual.

Além da análise de conteúdo anteriormente resumida Meyer *et al.* (2005) fazem também uma análise das citações, sendo que para Meyer *et al.* (2005) sendo a mesma utilizada para avaliar o impacto dos autores, artigos, revistas e livros/monografias de uma série de revistas académicas de contabilidade. Para a realização desta análise foram incluídas todas as citações listadas nos 295 artigos publicados na AIA tendo sido identificado pelos autores 7299 citações, dessas 6139 referem-se a citações de artigos publicados em periódicos e 1160 a livros/monografias. Nesta análise foram examinados os autores mais citados, os artigos mais citados, as revistas mais citados, e os livros/monografias mais citados. Das revistas mais citadas destacam-se a *The Accounting Review* (774); o *Journal of Accounting Research* (669); o *Journal of Accounting and Economics* (261); o *Auditing: A Journal of Practice and Theory* (245); e o *Accounting, Organizations and Society* (209). Foram também examinados os autores mais citados, constatando Meyer *et al.* (2005) que a natureza eclética da AIA têm reflexo na diversidade de autores com interesses de investigação diferentes. Foram ainda estudados os artigos da AIA que foram citados em outras sete publicações de grande influência, sendo estas o *The Accounting Review*; *Journal of Accounting Research*; *Accounting, Organizations and Society*; *Auditing: A Journal of Practice and Theory*; *Journal of Management Accounting Research*; *Behavioral*

Research in Accounting e o Issues in Accounting Education, tendo Meyer *et al.* (2005) identificado que 55 artigos foram citados pelo menos uma vez.

Lindquist e Smith (2009) examinam o conteúdo e as citações, dos artigos publicados durante 20 anos (1989-2008) na Journal of Management Accounting Research (JMAR).

Lindquist e Smith (2009) têm como objetivo da presente investigação a análise do rumo e do papel da JMAR na investigação em contabilidade de gestão. Lindquist e Smith (2009) examinaram o tema, os métodos de investigação, a afiliação dos autores e a instituição de formação dos mesmos. No que concerne ao tema mais estudado na JMAR os autores concluem que o controlo de gestão (53%) foi o tema mais estudado, sendo apenas identificados mais dois temas no presente estudo, a contabilidade de custos, e aos outros temas de gestão, que foram estudados no mesmo número de artigos (24%). No que respeita ao método de investigação, os autores concluíram que o método mais utilizado foi o analítico com 16,13% seguindo-se o inquérito com 15,58%, do total de publicações a recorrerem a este método. No que concerne aos autores, foram analisados os autores dos 186 artigos publicados na JMAR de 1989 a 2008, tendo sido encontrados 373 autores. Em relação às universidades de afiliações dos autores, concluiu-se que as universidades com o maior número de autorias foram Michigan State University (13), The Ohio State University (12) e University of Southern California e University of Washington (ambas com 9). Foi também analisada a instituição onde se formou o investigador, sendo as universidades com maior número de autorias The Ohio State University, (19), University of Pittsburgh (17), da Harvard University e Stanford University (14) e Carnegie Mellon University (12).

Por fim foi também efetuada uma análise das citações na JMAR, tendo sido encontrado um total de 13401 citações. Sendo que 74 autores foram identificados com tendo sido citados 5 ou mais vezes na JMAR, sendo o autor mais citado Robert Kaplan (301 Citações). Adicionalmente foram analisadas as revistas mais citadas, sendo elas a Accounting, Organizations and Society (1013 citações); The Accounting Review (887); Journal of Management Accounting Research (638); Journal of Accounting Research (529); e o Journal of Accounting and Economics (340).

Scapens e Bromwich (2010) analisaram os artigos publicados na *Management Accounting Research (MAR)* durante o período de 2000-2009 o que corresponde a segunda década de publicações da revista, tendo como objetivo comparar os resultados com os resultados obtidos por si na pesquisa realizada sobre a primeira década. Os autores referem que uma diferença substancial nesta segunda década da MAR foi o aumento do uso da internet para a submissão de artigos, sendo de referir que o acesso aos artigos publicados na MAR pela internet têm registado um aumento substancial. No que concerne aos artigos publicados Scapens e Bromwich (2010) constataam que foram publicados 178 artigos nos primeiros 10 anos e 205 nos segundos. Scapens e Bromwich (2010) denotam que o número de artigos publicados se têm mantido relativamente constantes. No entanto o número de submissões, apesar de se ter mantido constante na primeira década, aumentou substancialmente na segunda década, cerca de 69%, com especial ênfase na última parte da segunda década. Este aumento não se refletiu num acréscimo de publicações, uma vez que existiu uma redução da taxa de aceitação. Scapens e Bromwich (2010) analisaram os artigos publicados em termos do país de origem dos investigadores, dos temas estudados, do contexto de investigação, da orientação teórica e dos métodos de pesquisa, sendo esta análise idêntica à efetuada para a primeira década. Nesta segunda década em relação ao país de origem dos investigadores, concluiu-se que os estudos provenientes do Reino Unido tem um peso substancialmente maior na primeira década (50%), do que o têm na segunda (29%) na segunda, sendo que esta realidade oposta a verificada nos outros países europeus, uma vez que estes aumentam consideravelmente de 19% na primeira década para 69% na segunda. Denotou-se também um pequeno declínio de artigos dos Estados Unidos e da Ásia, sendo este compensado por um incremento de artigos oriundos do continente da Oceânia (Austrália e Nova Zelândia). Scapens e Bromwich (2010) apresentam como justificação para o aumento do número de artigos aceites provenientes de países da Europa Continental e Ásia, a proliferação de ferramentas de edição em inglês e a revisão dos artigos, por colegas de países de língua inglesa, uma vez que nestes países o inglês não a primeira língua. No atinente aos temas estudados Scapens e Bromwich (2010) concluíram que não houve uma alteração significativa nos tópicos estudados mas constataram que existiram algumas alterações. Dos temas investigados, constatou-se uma ligeira diminuição dos artigos que versavam sobre os temas tradicionais da contabilidade de gestão: ABC, orçamento de capital, custo-padrão e análise de variância e por fim os sistemas e técnicas de contabilidade de custos, declínio esse, que foi compensado pelo incremento do

número de artigos que estudavam outras temáticas, incluindo capital intelectual e intangíveis, gestão do conhecimento, balanced scorecard, benchmarking e contabilidade LEAN. Em termos do contexto de investigação Scapens e Bromwich (2010), concluem que a categoria genérica a mais importante da primeira década teve um declínio significativo na segunda década, de 28% para 14%, o que contrasta com o aumento da categoria específica que aumentou de 69% para 80%. Em relação à orientação teórica o estudo demonstra que a orientação teórica aplicada, que analisa diversos aspetos das técnicas de contabilidade de gestão, sistemas e práticas sem um explícito (ou mesmo claramente discernível implícito) trabalho teórica era a orientação predominante na primeira década, com 34% dos artigos, sendo que este tipo de estudo tem uma considerável redução para 12 % na segunda década, tal como a orientação económica, em que a sua utilização se reduz de 24% para 12%. Em sentido contrário a teoria institucional (de 4% para 19%) e a teoria da contingência (de 6% para 13%) aumentaram substancialmente. Em termos dos métodos de pesquisa Scapens e Bromwich (2010), constataram que continuava a existir uma diversidade considerável nos métodos utilizados, no entanto na segunda década existiram dois métodos de recolha de dados dominantes, o estudo de casos e os métodos matemáticos/estatísticos, sendo que os últimos registaram um aumento, de 13% na primeira década, para 30% na segunda, isto deve-se em parte ao uso de métodos estatísticos, para analisar os inquéritos sobre os sistemas de contabilidade de gestão, técnicas e práticas. Por oposição à primeira década em que os inquéritos, eram um dos métodos mais utilizados, na segunda década este método foi menos utilizado tendo reduzido o seu peso de 15% para 4%. Adicionalmente constatam que revista deixou de publicar estudos puramente descritivos, sendo obrigatória para que os artigos sejam publicados na revista, é necessário que os mesmos sejam tanto analíticos como teóricos.

2.3. Análise múltipla.

Os artigos que foram agrupados como sendo de análise múltipla foram: (Brown, 1996; Lukka e Kasanen, 1996; Shields, 1997; Carmona *et al.*, 1999; Prather- Kinsey e Rueschhoff, 2004; Beattie 2005; Chenhall e Smith 2011).

Brown (1996) utilizou os dados do Accounting Research Directory, de forma a identificar os artigos, os indivíduos e as faculdades mais influentes, para tal analisou as citações de cinco revistas de contabilidade, (The Accounting Review; Accounting, Organizations and Society; Contemporary Accounting Research; Journal of Accounting and Economics e Journal of Accounting Research), durante 30 anos (1963-1992). Com essa investigação Brown (1996) identificou os 100 artigos mais citados, bem como todos os investigadores com quatro ou mais citações anuais nas revistas já citadas durante o período de 1963-1992. Os artigos referidos foram agrupados em três categorias: artigos clássicos, artigos neoclássicos e outros. Os artigos clássicos são constituídos pelos artigos que foram citados em média 4 ou mais vezes por ano, os artigos neoclássicos citados em média três vezes, sendo os restantes agrupados em outros. Utilizando estas categorias concluiu-se que 26 artigos foram considerados Clássicos e 24 como neoclássicos. Foram também identificados os indivíduos citados 4 ou mais vezes por ano, nos 30 anos em análise, tendo-se concluído que apenas 123 indivíduos cumpriam esse critério.

Lukka e Kasanen (1996) analisam a investigação realizada em seis revistas de contabilidade, 3 provenientes dos Estados Unidos (TAR – The Accounting Research, JAR – Journal of Accounting Research e JAE – Journal of Accounting and Economics), duas provenientes da Europa (AOS – Accounting, Organizations and Society e ABR – Accounting and Business Research) e uma Austrália (Abacus). A análise foi efetuada tendo como referencia o intervalo temporal de 1984 e 1993. O total dos artigos publicados nas 6 revistas foi de 1753, dos quais apenas os estudos empíricos foram analisados, totalizando esses 1114 (64%).

Os artigos analisados foram classificados como investigação local ou global, sendo considerados locais os artigos se os dados são recolhidos no país de origem do autor e se é publicado numa revista desse mesmo país, sendo por oposição considerado global se o investigador não utilizou dados do seu país de origem, nem publico em revistas desse mesmo país. A identificação do país de origem do investigador foi efetuada com base no país de origem da instituição em que o autor estava afiliado no momento de publicação do artigo. Adicionalmente para o país de afiliação do autor apenas a afiliação do primeiro autor mencionado foi considerada, tendo o mesmo critério

sido aplicado ao país de origem dos dados, em que apenas o primeiro país mencionado foi tido em consideração.

No seu estudo Lukka e Kasanen (1996), concluíram que os métodos de investigação mais utilizados foram o método estatístico e os experimentos laboratoriais, sendo que o método estatístico utilizado em 63,8% dos artigos publicados, e os experimentos laboratoriais em 12%. Os temas mais estudados foram a contabilidade financeira (44,3%), a contabilidade de gestão (21,0%), e a auditoria (16,1%). Adicionalmente Lukka e Kasanen (1996), também concluíram que 95,4% dos estudos utilizaram dados provenientes de um único país, sendo o país mais estudado os Estados Unidos da América, com 69% dos artigos a utilizarem dados provenientes deste país, sendo o segundo país mais estudado o Reino Unido (19%). No que concerne ao país de origem dos autores constatou-se que existe uma predominância dos autores americanos que representavam 70% de todos os autores, seguidos pelos autores do Reino Unido (15%). Considerando apenas o conjunto dos jornais americanos analisados Lukka e Kasanen (1996) concluíram que, os mesmo, se centram normalmente no trabalho dos autores americanos, tendo estes um peso superior a 90%, por outro lado é demonstrado que a proporção de autores americanos nos jornais não americanos é consideravelmente mais alta que a dos autores não americanos nos jornais americanos. Desta forma Lukka e Kasanen (1996) concluem que os jornais não americanos são muito menos centrados à volta das publicações dos seus países, ao contrário dos jornais americanos. Também se constata que existe um reduzido número de autores britânicos a publicar nas revistas americanas, também a proporção de autores australianos e canadianos a publicarem nas revista não americanos é superior aos que publicaram nas revistas americanas. Lukka e Kasanen (1996), concluíram, que os jornais não americanos são mais internacionais que os americanos, tendo concluído também que muitas vezes se encontravam investigadores que apenas pesquisavam no seu país, tendo apenas interesse em questões relevantes apenas para esse mesmo país. Esses investigadores evidenciavam uma tendência de utilizar dados provenientes do seu país de origem, escreveram unicamente na sua língua materna e publicaram em revistas do seu país. Lukka e Kasanen (1996) referem que o resultado do estudo evidencia a natureza local da investigação em contabilidade, tendo sido considerado local, os estudos em que o autor, os dados e a publicação são do mesmo local (tendo sido catalogados em americanos e não americanos), sendo que 77% dos artigos foram considerados como locais.

Repartindo-se em americanos (51%) e totalmente não americanos (26%). Destes apenas 23% incluíam elementos globais, sendo que apenas 3% dos artigos foram considerados pelos autores como sendo verdadeiramente globais, na qual o autor não utilizava dados nem publicava no seu país de origem. Os autores constatam que existe uma relação entre o local de origem dos investigadores e o país de origem dos dados, sendo que os autores tendem a utilizar dados provenientes do seu país. Desta forma Lukka e Kasanen (1996) concluem que os investigadores raramente publicam noutras revistas que não as revistas do seu país de origem, mas quando o fazem levam consigo os dados referentes ao seu país. Esta tendência segundo os autores pode estar relacionado com o facto de os investigadores possuírem um maior conhecimento e uma maior compreensão e familiaridade com esses dados, bem como um acesso mais rápido e menos oneroso aos mesmo, sendo de referir também que ao usar dados do seu país de origem os investigadores não tem de enfrentar qualquer tipo de barreira linguística que dificulte a compreensão desses dados.

Shields (1997) analisou 152 artigos publicados em 6 jornais de referência, durante o período de 7 anos (1990-1996), com o objetivo de avaliar o estado da investigação em contabilidade de gestão na América do Norte. Sendo os referidos jornais: *Accounting, Organizations and Society*; *The Accounting Review*; *Contemporary Accounting Research*; *Journal of Accounting and Economics*; *Journal of Accounting Research* e *Journal of Management Accounting Research*. Para tal os artigos foram analisados conforme o seu tema, base teórica, métodos de pesquisa, sector de atividade e resultados. Foram excluídos do total de artigos, os artigos cujos temas eram a escolha dos gestores de métodos de contabilidade financeira, compensação dos executivos, e todos os tópicos de auditoria. Após a análise dos artigos referidos Shields (1997), concluiu, que os temas mais estudados foram os relacionados com os sistemas de controlo de gestão (55,92%), seguido da contabilidade de custos (15,79%), gestão de custos (9,21%) e por fim “cost-drivers” (7,24%). No que respeita ao sector de atividade, evidenciou-se que 46,05% dos artigos focavam apenas uma indústria ou atividade, sendo que destes à sua maioria era focada na produção (81%), tendo o sector de atividade não produtivo (ex: serviços, governo) evidenciado uma fraca representação, apesar de segundo Shields (1997) representarem a maioria da economia norte americana. É de referir também que apenas 5,26% dos estudos analisaram múltiplas indústrias ou atividades. Em termos de base teórica dos artigos constatou-se que dos 152 artigos analisados,

O estudo da contabilidade na Austrália e no Reino Unido

11,84% não tinham nenhuma base teórica. Apesar disso a teoria económica (49,34%), o comportamento organizacional (9,87%) e a psicologia (7,89%), são as bases teóricas mais usadas. No que concerne aos métodos de investigação utilizados concluiu-se que o método analítico (32,24%), os inquéritos (18,42%), e as bases de dados (14,47%) foram os mais utilizados, sendo também de referir também as experiências laboratoriais (13,82%), revisão de literatura (8,55%), e os estudos de caso (6,58%).

Carmona *et al.* (1999) reviram os estudos publicados em treze revistas de contabilidade (The European Accounting Review; Abacus; Accounting and Business Research; Accounting, Organizations and Society; The Accounting Review; Contemporary Accounting Research; Journal of Accounting and Economics; Journal of Accounting Research; Journal of Business Finance and Accounting; Journal of Management Accounting Research; Management Accounting Research; Accounting, Auditing and Accountability Journal e Critical Perspectives on Accounting), tendo a referida revisão utilizados os artigos publicados no período compreendido entre 1992 e 1997. Esta análise teve como objetivo a compreensão do perfil da investigação em contabilidade realizada na Europa, e a análise do papel desempenhado pela The European Accounting Review (EAR) na divulgação dessa mesma investigação. De forma a atingir esse objetivo Carmona *et al.* (1999) procuram entender a definição de contabilidade europeia, principalmente a contribuição de cada um dos seus contribuintes nacionais, sendo também analisada a forma como a investigação em contabilidade europeia foi disseminada, em especial o papel da EAR. Através da análise efetuada, concluíram que a publicação de autores afiliados a instituições britânicas foi substancialmente superior aos restantes tendo estes publicado em média 80 artigos anualmente nas revistas de topo, aparecendo em seguida a Finlândia com uma média de 5 artigos anualmente, verificando-se também a existência de um grupo de 9 países com mais de 1 artigo publicado anualmente. Carmona *et al.* (1999) analisou também a importância que a EAR teve na disseminação da investigação em contabilidade europeia, tendo concluído que a EAR teve um papel crucial na disseminação dessa investigação, uma vez que foram encontrados 11 países (Polónia, Roménia, Rússia, Eslovénia, Chipre, República Checa, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, e Jugoslávia) que apenas publicaram na EAR, e em mais nenhum dos restantes jornais analisados. Concluiu-se também que a contribuição média dos restantes países europeus reduz-se quando é excluída a EAR da

análise, pelo que os autores constataram que a EAR teve uma influência positiva na disseminação da investigação em contabilidade europeia, uma vez que 21 países europeus publicaram pelo menos 50% das suas publicações em jornais internacionais na EAR.

Prather-Kinsey e Rueschhoff (2004) analisaram os artigos publicados em 41 jornais internacionais, entre 1981 e 2000, com o objetivo de descrever e compreender as tendências da pesquisa internacional em contabilidade, em cinco dimensões: quantidade, internacionalização, tema, método e autor. É necessário referir no entanto, que para um artigo ser considerado internacional é necessário que o tema de estudo ou a base de dados seja internacional no seu conteúdo, ou seja, é necessário que o mesmo trate assuntos relacionados com as práticas de contabilidade que são utilizadas entre diversos países. O estudo evidenciou um aumento da investigação em contabilidade internacional durante o período em análise. Os autores concluíram que as revistas americanas têm um crescimento médio superior às revistas não americanas, tendo as revistas americanas representado cerca de 59% da taxa de crescimento anual. Tendo os resultados demonstrado que os temas mais abordados foram a contabilidade financeira (41%), seguida da análise económica (15%), da contabilidade de gestão e controlo (11%), e da auditoria (8%). Em termos de métodos de investigação, o método mais utilizado e com a maior taxa de crescimento ao longo do período em análise foi os estudos de campo (373 artigos), sendo que o inquérito/descritivo (333 artigos) e revisão/histórico (308 artigos) se seguem em termos do número de utilizações, tendo no entanto a revisão/histórico apresentado a segunda maior taxa de crescimento. Em oposição a estes estão os métodos normativos e descritivos cujas taxas de crescimento estão em declínio. Por fim em termos de autoria dos artigos Prather-Kinsey e Rueschhoff (2004) referiram que a autoria única e doméstica apresentava uma taxa de crescimento negativa, pelo que o número de artigos com esta forma de autoria estavam a reduzir-se tanto para as revistas americanas como para as não americanas. Em oposição registou-se um aumento da investigação de autoria estrangeira, bem como da coautoria doméstica/estrangeiro, o que os autores consideraram poder inspirar uma perspetiva mais ampla da investigação que as coautorias domésticas.

Beattie (2005), com o objetivo de rever a contribuição do Reino Unido na investigação em contabilidade financeira, analisou os artigos publicados em 7 jornais generalistas entre 1998 e 2002. Os jornais em causa segundo os autores estavam na sua maioria entre os 10 mais populares para os investigadores do Reino Unido. Os jornais considerados para a investigação de Beattie (2005) foram: *European Accounting Review* (EAR); *British Accounting Review* (BAR); *Journal of Business Finance and Accounting* (JBFA); *Accounting and Business Research* (ABR); *Accounting, Auditing and Accountability Journal* (AAAJ); *Accounting, Organizations and Society* (AOS). Foram apenas considerados os artigos que versavam sobre temas relacionados com a contabilidade financeira, desta forma os artigos relacionados com outros temas foram excluído da referida investigação. Tendo-se concluído que a proporção de artigos sobre contabilidade financeira varia entre os 15% na AOS e os 46% da ABR, sendo que em média 30% dos artigos eram sobre contabilidade financeira. Tendo em conta os pressupostos enumerados anteriormente Beattie (2005) identificou 261 artigos que foram utilizados no seu estudo. Após a sua análise concluiu que 115 dos 261 artigos (44%), são exclusivamente de autores britânicos, ou incluem pelo menos um autor britânico, sendo 16% exclusivamente americanos, pelo que os restantes 40% têm autores do resto do mundo. Em termos das áreas de estudo, concluiu-se que a pesquisa em contabilidade baseada no mercado, foi a área mais estudada. Com 25% do total, seguindo-se estudos de divulgação genérica e tópicos especiais com 23%, sendo que nenhum dos restantes temas tem um peso superior a 7%. Se forem apenas considerados os autores britânicos, Beattie (2005), referiu que os temas estudados seguem um padrão semelhante. Seguidamente o autor analisou o país de origem dos dados, tendo concluído que dos 115 estudos com autores britânicos, 72 usaram dados exclusivamente britânicos, 22 não usaram dados e 5 estudos envolveram dados de vários países incluindo o Reino Unido. Assim nos restantes 22 casos o país de origem dos dados não incluiu o Reino Unido. Beattie (2005), em relação aos autores não americanos sugeriu, que tendo em conta a sua dispersão geográfica, muitos deles advêm de relações que se iniciaram quando os investigados de fora do Reino Unido, se dirigiram ao Reino Unido para estudar e tirar o seu grau académico superior, sendo que quando regressam para o seu país de origem publicam agora com os seus anteriores supervisores, sendo também sugerido que algumas das ligações podem ter sido facilitados pelo papel da European Accounting Association.

Chenhall e Smith (2011), tendo como objetivo a análise do contributo dos investigadores australianos na investigação em contabilidade de gestão, identificaram 231 artigos publicados por investigadores australianos, em 10 revistas líderes que publicaram investigação em contabilidade de gestão, no período entre 1980-2009. Chenhall e Smith (2011) classificaram como investigador australiano, os autores que publicaram pelo menos um artigo enquanto tinham a sua afiliação a uma instituição australiana. Os jornais analisados foram: The Accounting Review (TAR); Journal of Accounting Research (JAR); Accounting Organizations and Society (AOS); Contemporary Accounting Research (CAR); Journal of Accounting and Economics (JAE); e Accounting, Auditing and Accountability Journal (AAAJ); Management Accounting Research (MAR); Journal of Management Accounting Research (JMAR); Behavioral Research in Accounting (BRIA); Accounting and Finance (A & F). Foram excluídos da análise os artigos cujos temas não estavam relacionados com a contabilidade de gestão. Foram analisados os temas: sector de atividade, teorias, métodos e técnica de análise de dados. As revistas onde foram publicados mais artigos por australianos no período em análise foram a AOS seguida da MAR e da AAAJ, tendo-se verificado na ultima década de análise 2000-2009, que a MAR superou a AOS como a revista onde mais artigos de investigadores australianos foram publicados. Também se verificou um aumento dos artigos publicados ao longo de cada uma das décadas, que passaram de 32 em 1980-1989, para 78 em 1990-1999 e atingiram os 121 em 2000-2009. Tendo em conta os artigos analisados Chenhall e Smith (2011), concluíram, que os sistemas de controlo de gestão, são o tema mais estudado com 65 artigos dos 231, seguido pelo tema orçamental com 49, e pelas medidas de performance 38, tendo no entanto a investigação envolvendo a temática orçamental reduzido percentualmente a sua importância no total dos artigos publicados ao longo do período em análise. Em termos de sector de atividade os autores incluíram o sector público, não lucrativo, sistema de saúde/hospitais e firmas de contabilidade como categorias independentes, no entanto, se às categorias referidas forem adicionados as firmas de serviços e formarem o sector não produtivo, então o número de artigos publicados sobre os sectores produtivos e não produtivos são aproximadamente iguais, no entanto sendo consideradas como categorias independentes, o sector produtivo é aquele em que a investigação mais recaiu, tendo sido publicados 69 artigos sobre esses sectores. No entanto em termos de evolução ao longo das décadas os autores denotaram que existe um interesse crescente nos sectores não produtivo, tendo o número de artigos relacionados com os sectores produtivos decaído em termos absolutos, e em percentagem

no período analisado. Em termos de teorias de pesquisas utilizadas, concluiu-se que o comportamento organizacional (60), a contingência (48), e a psicologia (39) são as teorias mais utilizadas. No que concerne aos métodos de investigação, concluiu-se que no período em análise que os métodos mais utilizados foram os inquéritos (93), os estudos de casos (56) e revisão de literatura (32), sendo que os métodos experimentais apenas apareceram em quarto lugar, com 24 artigos. No entanto na última década (2000-2009), os estudos de caso foram mais utilizados que os inquéritos. No que concerne aos métodos de análise de dados utilizados refira-se que os mais populares foram a regressão (70) a ANOVA/MANOVA (24), tendo no entanto sido encontrados um número elevado de estudos de caso (57).

A partir dos dados apresentados Chenhall e Smith (2011), concluíram que por tradição os australianos são viajantes, passando períodos em programas de estudo no exterior em universidades ao redor do mundo e frequentando conferências internacionais, sendo que Chenhall e Smith (2011), defenderam que os benefícios que advêm de desenvolver relações com o exterior são o crescimento de investigação colaborativa entre australianos e acadêmicos dos Estados Unidos da América, do Reino Unido e da Europa, bem como a manutenção dos laços com a Nova Zelândia, referindo os investigadores australianos tem uma orientação eclética tendo bebido das tradições de trabalho tanto dos Estados Unidos da América como da Europa.

2.4. Hierarquia das revistas

Os artigos que foram agrupados como sendo de análise da hierarquia das revistas são: (Brown e Huefner, 1994; Brinn *et al.*, 1996; Ballas e Theoharakis, 2003).

Tendo em conta o crescimento verificado à época, dos periódicos de contabilidade Brown e Huefner (1994) estudaram os 40 melhores programas de Master in Business Administration (MBA), com o objetivo de determinar o grau de familiaridade e a percepção de qualidade que os mesmos detinham de 44 revistas de contabilidade. Para isso os autores realizaram um inquérito aos 367 docentes dos 40 melhores programas de Master in Business Administration (MBA),

tendo sido pedido aos mesmos que atribuíssem um rating a cada um dos 44 jornais de contabilidade, ou se não fossem suficientemente familiarizados com os mesmos, para indicarem essa mesma falta de familiaridade, sendo também pedido aos inquiridos que classificassem a sua área de especialidade, como auditoria, área financeira, área de gestão, ou fiscalidade.

No total Brown e Huefner (1994) obtiveram apenas 181 respostas utilizáveis isto é 49% da amostra, tendo os mesmo sido identificados como docentes da área financeira (96), da área de gestão (49), de auditoria (34) e de fiscalidade (27), sendo que alguns inquiridos indicaram mais que uma área de especialidade. Após a análise das respostas, os autores concluíram que os professores da área financeira, de gestão e auditoria têm em geral o mesmo padrão de conhecimento das revistas analisadas, em contrapartida os docentes de fiscalidade apresentam um padrão de familiaridade diferente. Entre as revista analisadas as que obtiveram um maior ranking por partes dos docentes foram: *The Accounting Review*; *Journal of Accountancy*; *Journal of Accounting Research*; *Accounting Horizons*; e o *Journal of Accounting and Economics*, evidenciando todas um grau de familiaridade superior a 90 %.

Em termos de perceção de qualidade, ficou evidente que os melhores para os inquiridos foram: *The Accounting Review (TAR)*; *Journal of Accounting Research (JMAR)*; e *Journal of Accounting and Economics (JAE)*, tendo os restantes tido uma perceção de qualidade pelos inquiridos bastante inferior, sendo no entanto necessário salientar que os jornais que se centram numa determinada área de investigação em específico, têm uma probabilidade menor de serem reconhecidos por investigadores de outras áreas.

Brinn *et al.* (1996) efetuaram um estudo similar aos anteriores, tendo como objetivo estabelecer o grau de familiaridade e perceção de qualidade dos jornais onde a investigação em contabilidade estava a ser publicada, tendo levado a cabo essa pesquisa através do inquérito de 260 académicos britânicos e irlandeses, tendo obtido 90 respostas, das quais duas foram consideradas não usáveis, pelo que foram consideradas válidas as respostas de 88 académicos, através da revisão de literatura efetuada pelos autores foram selecionadas 49 revistas, no entanto por terem obtido um baixo grau de familiaridade foram excluídas 5 revistas do total, tendo sido analisados os

resultados das restantes 44 revistas. Assim foram analisadas as respostas dos 88 académicos sobre qual o seu grau de familiaridade e a perceção de qualidade que tinham das 44 revistas.

Brinn *et al.* (1996) concluíram que os académicos consideraram o Journal of Finance (JOF); Journal of Financial and Quantitative Analysis (JFQA); Journal of Accounting and Economics (JAE); Journal of Accounting Research (JAR); The Accounting Review (TAR); e Accounting, Organizations and Society (AOS), como as seis revistas com melhor qualidade, sendo as referidas revistas na sua maioria americanas. Contudo, numa análise de familiaridade os inquiridos identificaram nas 6 revistas que têm mais familiaridade, apenas revistas britânicas, tendo como única exceção a The Accounting Review (TAR); sendo que a Accounting and Business Research (ABR); e a British Accounting Review (BAR) foram as revistas mais reconhecidas. Desta forma Brinn *et al.* (1996) concluem que os académicos britânicos atribuem uma melhor classificação as revistas americanas, apesar de eles mesmos publicaram maioritariamente em revistas britânicas, concluindo-se assim que os investigadores britânicos coletivamente classificam o trabalho dos investigadores americanos como sendo de qualidade superior ao seu.

Ballas e Theoharakis (2003) investigam a perceção de qualidade de várias publicações com o objetivo de compreender como a localização geográfica dos autores e a orientação da pesquisa influencia a familiaridade, da posição no ranking, e o número de leitores de uma revistas. Para a realização do estudo foram enviados 6994 emails para faculdades de contabilidade em todo o mundo, tendo sido recebidas 1230 respostas usáveis, o que segundo os autores até à data constituía o maior grupo a responder a tal inquérito. Como os emails foram enviados para faculdades em todo o mundo pode concluir-se que a base da amostra é internacional tendo sido a maior parte dos inquiridos da América do Norte (EUA e Canada) 64,6%, da Europa 23,1%, da Austrália e da Nova Zelândia com 7,1%, e por fim 5% da Ásia, tendo os autores constatado que 72,8% dos investigadores que responderam ao email, tinha o cargo de professor associado ou sénior, em termos de grau académico, 87% tinham o grau de doutoramento contra apenas 8,3 % que tinha mestrado ou MBA. Dos investigadores com doutoramento 72,8% adquiriram o doutoramento nos EUA, contra 5,5% que o adquiriram no Reino Unido. Ballas e Theoharakis

(2003) concluem que 87% dos inquiridos receberam o seu grau académico mais elevado no país em que trabalham atualmente. Sendo que 60,8% dos inquiridos são provenientes das instituições que lhes atribuíram o doutoramento. Independentemente da área geográfica os autores constatarem que: *The Accounting Review (TAR)*; *Journal of Accounting Research (JAR)*; *Journal of Accounting and Economics (AOS)*; e a *Accounting, Organizations and Society (JAE)*, foram consideradas revista de primeira linha (top-tier) em todas as regiões, e com elevados níveis de familiaridade, estando também entre as revistas mais lidas, em contrapartida a *Contemporary Accounting Research (CAR)* apesar de não ser tao familiar para os europeus, é também percebida pelos inquiridos como uma revista de alto nível.

Ballas e Theoharakis (2003) concluíram que os inquiridos europeus evidenciaram rankings diferentes em relação ao norte americanos, sendo que em geral os australianos e os neozelandeses consideraram os rankings das revistas de forma semelhante aos europeus, em especial é notado que os britânicos têm uma percepção similar à dos australianos e neozelandeses, enquanto os asiáticos tem uma abordagem semelhante à norte americana. No entanto os autores também evidenciaram que os britânicos são o maior contribuinte dentro do grupo europeu dos inquiridos, indicando algumas diferenças entre os europeus continentais e os britânicos.

3. METODOLOGIA

3.1. Paradigmas da investigação em contabilidade

Foram identificados por Chua (1986), Vieira (2009) três paradigmas da investigação em contabilidade: Investigação positivista, investigação interpretativa e investigação crítica

A investigação positivista caracteriza-se por uma visão objetiva da sociedade em que os fenómenos estudados são independentes do comportamento dos indivíduos. O investigador é neutro cabendo-lhe o papel de observar o fenómeno e desenvolver modelos que descrevam o comportamento do mesmo. Este tipo de investigação privilegia a definição de hipóteses e

tratamento de dados empíricos com o objetivo de analisar se os dados confirmam as hipóteses iniciais, de forma a obter generalizações (Vieira, 2009).

A investigação interpretativa tem como objetivo a compreensão da natureza social associada ao fenómeno estudado (Vieira, 2009). Este tipo de investigação privilegia a utilização de métodos qualitativos, como os estudos de caso, sendo que o objetivo não é a procura de generalizações universais, mas sim a compreensão de uma estrutura social (Vieira, 2009).

A investigação crítica em contabilidade dá especial atenção à problemática do conflito social e organizacional, sendo que neste tipo de investigação o investigador tem intervenção direta na situação ou contexto estudado, pelo que se caracteriza por não ser neutro nem objetivo (Vieira, 2009).

No presente estudo será utilizada a investigação positivista, pois a que se enquadra com o tipo de investigação realizada.

3.2. Recolha de dados e amostra

Para a investigação efetuada foram revistos os artigos publicados numa revista Australiana de referência, a *Australian Accounting Review* e numa revista de referência do Reino Unido, a *British Accounting Review*, sendo os mesmos identificados na Tabela 1 e na Tabela 2 respectivamente. Os dados foram recolhidos com o recurso a duas bases de dados do ISCTE-IUL: ABI/INFORM e B-on (Biblioteca do conhecimento online). Após a pesquisa foram excluídos os artigos de volumes especiais, comentário, revisão de livros e fóruns.

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Tabela 1: Artigos da AAR revistos

Nº	Artigo
1	Appuhami <i>et al</i> (2011)
2	Burritt <i>et al</i> (2011)
3	Collier e Woods (2011)
4	Bradbury (2011)
5	Ji e Deegan (2011)
6	Katselas <i>et al</i> (2011)
7	Liyanarachchi e Adler (2011)
8	Hecimovic e Martinov-Bennie (2011)
9	Carnegie <i>et al</i> (2011)
10	Taylor (2011)
11	Srivastava <i>et al</i> (2011)
12	Adams e Simnett (2011)
13	Taylor e Tower (2011)
14	Endenich <i>et al</i> (2011)
15	Kells (2011)
16	Ferguson <i>et al</i> (2011)
17	Pinnuck (2012)
18	Bond <i>et al</i> (2012)
19	Mayorga e Sidhu (2012)
20	Karapinar <i>et al</i> (2012)
21	Warwick e Ng (2012)
22	Cullen e Christopher (2012)
23	Trewavas <i>et al</i> (2012)
24	Rainsbury <i>et al</i> (2012)
25	Ryan e Irvine (2012)
26	Martinov-Bennie e Hoffman (2012)
27	Herbohn <i>et al</i> (2012)
28	Chalmers <i>et al</i> (2012)

Nº	Artigo
29	Saxton (2012)
30	Davis e Hay (2012)
31	Ryan e Irvine (2012)
32	Zhou e Zhu (2012)
33	Deegan e Islam (2012)
34	Toms (2012)
35	Chan <i>et al</i> (2012)
36	Azizul Islam e Jain (2013)
37	Kamal e Deegan (2013)
38	Hasso e Duncan (2013)
39	Carter <i>et al</i> (2013)
40	Wines <i>et al</i> (2013)
41	Wadeson e Ciccotosto (2013)
42	Knapp (2013)
43	Nobes e Perramon (2013)
44	Guthrie e Pang (2013)
45	Kang e Gray (2013)
46	Lu <i>et al</i> (2013)
47	Stent <i>et al</i> (2013)
48	Palea e Maino (2013)
49	Mock <i>et al</i> (2013)
50	Howieson (2013)
51	Sarens <i>et al</i> (2013)
52	Pilcher <i>et al</i> (2013)
53	Lee <i>et al</i> (2013)
54	O'Leary <i>et al</i> (2013)
55	Ji (2013)
56	Aspris <i>et al</i> (2013)

No total foram identificados 118 artigos, nos três anos em análise nas duas revistas citadas, tendo sido identificados 56 artigos publicados na AAR e 62 artigos na BAR.

Tabela 2: Artigos da BAR revistos

Nº	Artigo
1	Cairns <i>et al</i> (2011)
2	Jones e Finley (2011)
3	Jiang <i>et al</i> (2011)
4	Campbell e Slack (2011)
5	Coram <i>et al</i> (2011)
6	Dunk (2011)
7	Leventis <i>et al</i> (2011)

8	Schoute (2011)
9	Sholihin <i>et al</i> (2011)
10	Chahine e Filatotchev (2011)
11	Dart (2011)
12	Ghani <i>et al</i> (2011)
13	Hooks e van Staden (2011)
14	Papanastasopoulos <i>et al</i> (2011)
15	Setia-Atmaja <i>et al</i> (2011)

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

16	Adler (2011)
17	Broadbent (2011)
18	Bugeja (2011)
19	Demirag <i>et al</i> (2011)
20	Georgiou e Jack (2011)
21	Bradbury e Schröder (2012)
22	Gordon e Gallery (2012)
23	Iatridis (2012)
24	Mouselli <i>et al</i> (2012)
25	Lopes e Walker (2012)
26	Guthrie <i>et al</i> (2012)
27	Herbert e Seal (2012)
28	Li <i>et al</i> (2012)
29	Abdul Wahab e Holland (2012)
30	Coakley <i>et al</i> (2012)
31	Duxbury (2012)
32	Lau e Martin-Sardesai (2012)
33	Pong e Mitchell (2012)
Nº	Artigo
34	Zakaria (2012)
35	De Cesari (2012)
36	Forker e Ward (2012)
37	Hodges e Mellett (2012)
38	Hou <i>et al</i> (2012)

39	Tsalavoutas <i>et al</i> (2012)
40	Alleyne <i>et al</i> (2013)
41	Dellaportas e Hassall (2013)
42	Hamilton (2013)
43	van der Heijden (2013)
44	Connolly <i>et al</i> (2013)
45	Skogsvik e Juettner-Nauroth (2013)
46	Gammie e Whiting (2013)
47	Hamill <i>et al</i> (2013)
48	Jiang e Stark (2013)
49	Mohamad <i>et al</i> (2013)
50	Nouri e Parker (2013)
51	Bellavance <i>et al</i> (2013)
52	Dunne <i>et al</i> (2013)
53	Jackson e Wood (2013)
54	Kuo <i>et al</i> (2013)
55	Momin e Parker (2013)
56	Veprauskaitė e Adams (2013)
57	Beattie e Smith (2013)
58	Bellora e Guenther (2013)
59	Hodgkinson e Partington (2013)
60	McLean (2013)
61	Rutherford (2013)
62	Shu <i>et al</i> (2013)

3.3. Identificação e organização das variáveis

Com o objetivo de caracterizar e comparar a investigação em contabilidade efetuada na Austrália e no Reino Unido, foram identificadas nos artigos retirados das referidas revistas diversas variáveis. As variáveis foram identificadas através da leitura dos respetivos artigos tendo sido identificadas as seguintes: artigos publicados por ano, país de afiliação dos autores, continente de afiliação dos autores; forma de autoria, universidade dos autores, autores mais produtivos, temas investigados, método de recolha de dados, método de estudo (empíricos / não empíricos), número de países investigados (apenas utilizado para os estudos empíricos), país de proveniência dos dados (apenas utilizado para os estudos empíricos), continente de proveniência dos dados (apenas utilizado para os estudos empíricos). Esta forma de identificação e organização das variáveis, foi utilizado por Scapens e Bromwich (2001, 2010) tendo os mesmos reconhecido que existe alguma subjetividade neste método, uma vez que a classificação e segmentação das variáveis foram

efetuadas através resultado da leitura dos artigos, no entanto Scapens e Bromwich (2010) afirmam que este tipo de investigação fornece uma boa indicação da variedade da investigação publicada. Para o efeito foram construídas duas bases de dados:

- **Base de dados de autores:** foi criada com objetivo de analisar os autores dos artigos publicados nas revistas tendo sido criada para cada autor dos artigos uma nova linha na base de dados, ou seja por cada autor identificado nos artigos e adicionada uma linha a base de dados pelo que um artigo com três autores ira gerar três linhas na base de dados. Assim sendo a base de dados terá tantas linhas quanto o numero de autores, tendo sido identificadas as seguintes variáveis: artigos publicados por ano, autor, forma de autoria, número de autores, universidade do autor, país de afiliação dos autores, continente de afiliação dos autores; contribuição por autor. A variável contribuição por autor foi criada de forma a ser possível identificar o número de autores por variável, tendo sido definida, dividindo um (o artigo) pelo número de autores do artigo. Tal como Lukka e Kasanen (1996), Carmona *et al* (1999), o país e o continente de afiliação dos autores foi definido com base no país/continente de origem da instituição onde o autor estava afiliado à data em que o artigo foi publicado.
- **Base de dados de artigos:** foi construída com o intuito de analisar o conteúdo dos artigos, tendo sido identificadas as seguintes variáveis: temas investigados, método de recolha de dados, método de estudo (empírico ou não empírico), número de países investigados, país de proveniência dos dados, continente de proveniência dos dados. Importa mencionar que nos casos em que os artigos se enquadravam em mais do que uma categoria, os mesmos foram classificados, subjetivamente, naquela categoria que aparentava ser a dominante, de acordo com a leitura do artigo

4. ESTUDO EMPÍRICO

4.1. Caracterização da investigação publicada na AAR

De forma a caracterizar a investigação em contabilidade na Austrália foram analisadas as variáveis criadas a partir das duas bases de dados referidas anteriormente, no que concerne aos artigos da revista Australian Accounting Review (AAR) conclui-se o seguinte:

4.1.1. Caracterização dos autores

Em relação à base de dados dos autores da revista foram analisadas as seguintes variáveis: artigos publicados por ano, país de afiliação dos autores, continente de afiliação dos autores; forma de autoria, universidade dos autores, autores mais produtivos.

4.1.1.1. Distribuição dos artigos por ano

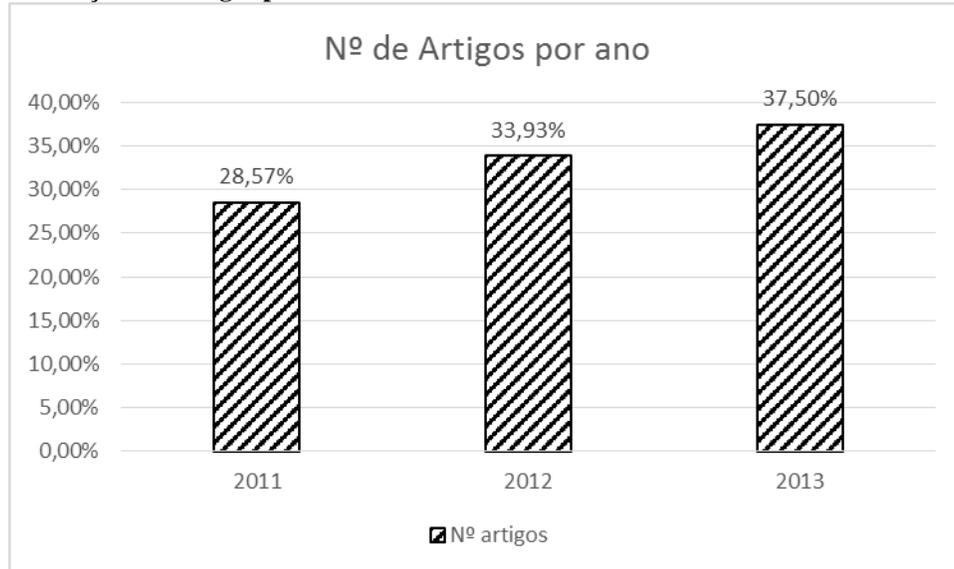
Dos artigos analisados 56 foram publicados na Australian Accounting Review (AAR) sendo que se verificou que 16 deles são do ano de 2010, 19 dizem respeito a 2012, e 21 a 2013. Nos 56 artigos publicados na AAR foram identificados 124 autores que contribuíram para a revista, conforme se verifica na Tabela 3

Tabela 3: Artigos publicados por ano

Ano	Nº de autores	Percentagem	Nº artigos	Percentagem
2011	37	27,61%	16	28,57%
2012	38	31,34%	19	33,93%
2013	49	41,04%	21	37,50%
Total	124	100,00%	56	100,00%

No Gráfico 1 constata-se um ligeiro aumento do número de artigos ao longo dos 3 anos em análise, tendo também sido identificado um aumento significativo do número de autores entre 2012 e 2013.

Gráfico 1: Distribuição dos artigos por ano



4.1.1.2. País de afiliação dos Autores

O país de afiliação dos autores foi identificado através do país da universidade em que o(s) autor(es) esta(o) afiliado(s), tendo esse método de identificação da variável sido utilizado por Carmona *et al* (1999), no seu estudo, uma vez que foi assumido que seria esta a única forma possível de se avaliar o país de afiliação dos investigadores. No seu total foram analisados 56 artigos, tendo sido identificados 11 países (Alemanha, Austrália, Bélgica, China, Coreia do Sul, Espanha, EUA, Itália, Nova Zelândia, Reino Unido e Turquia), nas quais estão afiliados 124 autores como se pode verificar na Tabela 4. Conforme descrito anteriormente o facto de alguns países terem uma representação inferior a 1 é justificado pelo facto dos representantes desse país

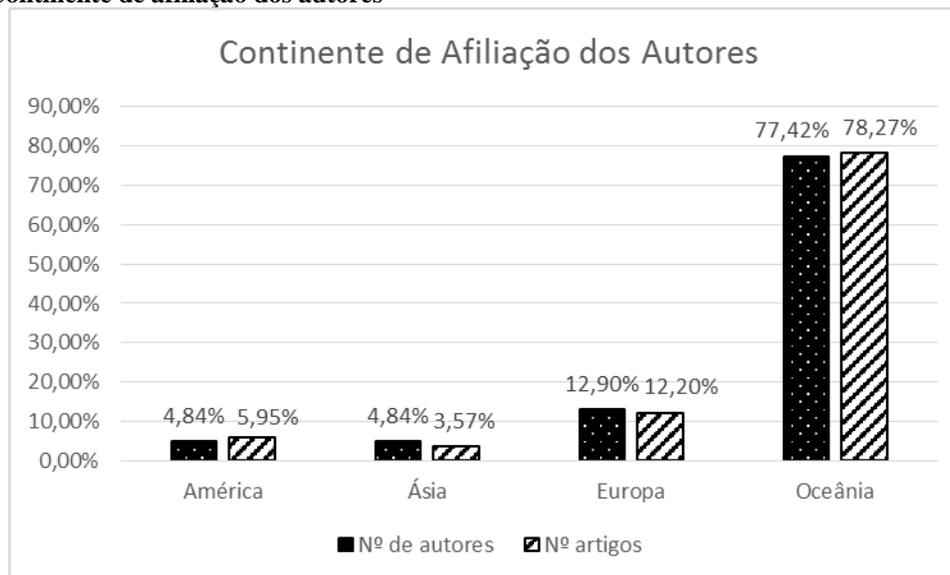
terem sido apenas coautores de um dos artigos publicados pelo que lhe foi atribuído a proporção de autoria do artigo.

Tabela 4: País de afiliação dos autores

País de Afiliação	Nº de autores	Percentagem	Nº artigos	Percentagem
Alemanha	5	4,03%	1,67	2,98%
Austrália	83	66,94%	37,83	67,56%
Bélgica	1	0,81%	0,33	0,60%
China	2	1,61%	1,00	1,79%
Coreia do Sul	4	3,23%	1,00	1,79%
Espanha	1	0,81%	0,50	0,89%
Estados Unidos da América	6	4,84%	3,33	5,95%
Itália	2	1,61%	1,00	1,79%
Nova Zelândia	13	10,48%	6,00	10,71%
Reino Unido	4	3,23%	2,33	4,17%
Turquia	3	2,42%	1,00	1,79%
Total	124	100,00%	56	100,00%

Nos artigos publicados na Australian Accounting Review (AAR), constatou-se que os países com maior número de afiliados no período de análise são a Austrália com cerca de 67,56% dos artigos e quase 66,94% (n=83) dos autores, seguido da Nova Zelândia com cerca de 10,71% dos artigos e 10,48% (n=13) dos autores, os EUA com 5,95% dos artigos e 4,84% dos autores, e o Reino Unido com 4,17% dos artigos e 3,23% dos autores, dos restantes países constata-se que nenhum ultrapassa os 3% dos artigos. No Gráfico 2, agruparam-se os autores por continente tendo-se verificado que a Oceânia é o continente que mais contribuiu para a investigação publicada na revista com 79,17% dos artigos e 78,23% dos autores, seguido da Europa com 11,31% dos artigos e 12,10% dos autores, da América com 5,95% dos artigos e 4,84% dos autores e por fim da Ásia com 3,57% dos artigos e 4,84% dos autores. Evidencia-se que não foi publicado nenhum artigo proveniente do continente africano.

Gráfico 2: Continente de afiliação dos autores



4.1.1.3. Forma de autoria

Os artigos analisados da AAR foram agrupados de acordo com o número de autores de cada artigo, inicialmente os mesmos foram subdivididos em duas categorias, individual e coletiva, sendo que os artigos na categoria individual são os que têm apenas um autor, e os artigos da categoria coletiva incluem os artigos com 2 ou mais autores. Na Tabela 5 verifica-se que para os 47 artigos com autoria coletiva contribuíram 115 autores.

Tabela 5: Categorias de autoria

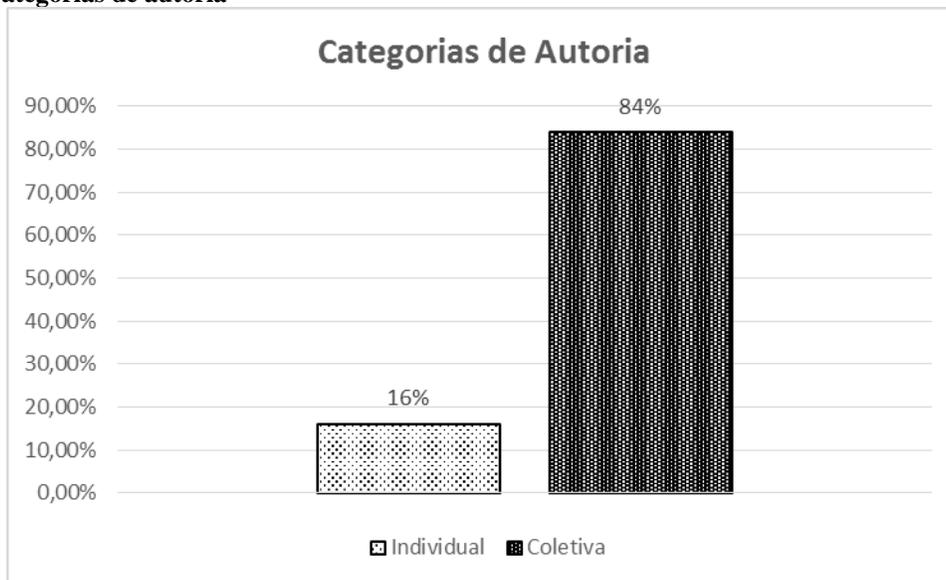
Categorias de Autoria	Nº de autores	Percentagem	Nº artigos	Percentagem
Individual	9	7,26%	9	16,07%
Coletiva	115	92,74%	47	83,93%
Total	124	100,00%	56	100,00%

No Gráfico 3 observa-se que 16,07% dos artigos teve apenas um autor, em contrapartida, 83,93% dos artigos publicados foram classificados na categoria coletiva. Este resultado é ligeiramente diferente do de Meyer *et al.* (2005) analisou os primeiros 20 anos da *Advances in Accounting* e

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

chegou à conclusão que 74% dos artigos publicados eram de autoria múltipla, na AAR esse peso era de 84%.

Gráfico 3: Categorias de autoria



Conforme se constata na Tabela 6, o número de artigos com autoria individual apresentam uma posição constante ao longo do período em análise, no entanto, denota-se o domínio dos artigos de autoria coletiva ao longo do mesmo período.

Tabela 6: Evolução das categorias de autoria por ano

Ano	Coletiva		Individual		Total	
	Nº de artigos	Porcentagem	Nº de artigos	Porcentagem	Nº de artigos	Porcentagem
2011	13	23,21%	3	5,36%	16	28,57%
2012	16	28,57%	3	5,36%	19	33,93%
2013	18	32,14%	3	5,36%	21	37,50%
Total	47	83,93%	9	16,07%	56	100,00%

No que concerne ao número de autores por artigo conforme se pode observar na Tabela 7, além dos já referidos artigos de autoria individual (16,07%), os artigos com dois autores representam 32,26%, os artigos com três autores representam 42,74% do total, enquanto os artigos com quatro ou mais autores apenas representam cerca de 9% do total de artigos publicados na AAR. Estes resultados diferem dos resultados obtidos por Lukka e Kasanem (1996), onde a maioria dos

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

estudos tinham apenas um autor, no entanto, a partir dos resultados obtidos na análise da AAR, conclui-se que os artigos com apenas um autor tiveram uma representação de apenas 16,07%, conforme se constata na Tabela 5, já os resultados obtidos por Lukka e Kasanem (1996) mostram que 43,8% dos estudos são de autoria individual.

Tabela 7: Número de autores por artigo

Nº autores	Nº de autores	Percentagem	Nº artigos	Percentagem
Artigos com um Autor	9	7,26%	9	16,07%
Artigos com dois Autores	40	32,26%	23	41,07%
Artigos com três Autores	53	42,74%	19	33,93%
Artigos com quatro ou mais Autores	22	17,74%	5	8,93%
Total	124	100,00%	56	100,00%

4.1.1.4. Universidades dos Autores

Conforme se evidencia na Tabela 8, foram identificadas as universidades que contribuem com mais do que um autor, sendo também identificado o número de artigos em que os mesmos participam. Pode constatar-se também que à Curtin University, Macquarie University e University of Sidney, são as universidades mais representadas com 7 autores cada. Sendo que também se constata que as universidades que contribuem com mais de um autor fornecem 79,84% dos autores.

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Tabela 8: Contribuição das universidades por autor

Universidade	Nº de autores	Percentagem	Nº artigos	Percentagem
Australian National University	2	1,61%	0,67	1,19%
Curtin University	7	5,65%	2,58	4,61%
Deakin University	6	4,84%	1,67	2,98%
Gazi University	3	2,42%	1,00	1,79%
Griffith University	5	4,03%	2,00	3,57%
James Cook University	2	1,61%	1,00	1,79%
Leuphana University	2	1,61%	0,67	1,19%
Macquarie University	7	5,65%	3,33	5,95%
Massey University	6	4,84%	3,00	5,36%
Monash University	4	3,23%	2,17	3,87%
Queensland University of Technology	4	3,23%	4,00	7,14%
RMIT University	4	3,23%	2,83	5,06%
The University of Technology, Sydney	3	2,42%	1,00	1,79%
TU Dortmund University	3	2,42%	1,00	1,79%
Unitec, New Zealand	2	1,61%	0,67	1,19%
University of Ballarat	2	1,61%	0,67	1,19%
University of Kansas	2	1,61%	1,00	1,79%
University of Melbourne	3	2,42%	1,50	2,68%
University of New South Wales	6	4,84%	3,50	6,25%
University of Queensland	3	2,42%	1,00	1,79%
University of South Australia	3	2,42%	1,33	2,38%
University of Sydney	7	5,65%	3,25	5,80%
University of Technology, Sydney	6	4,84%	1,67	2,98%
University of Western Australia	3	2,42%	0,92	1,64%
Korea University	4	3,23%	1,00	1,79%
Total	84	79,84%	43,42	77,53%

Adicionalmente, conforme se observa na Tabela 9, conclui-se que existem apenas 13 universidades em que a contribuição por autor (descrita anteriormente) é superior a um artigo, destacam-se a Queensland University of Technology com 4 artigos, a University of New South Wales com 3,5 artigos, seguida da Macquarie University com 3,33 artigos, a University of Sydney com 3,25 artigos, e a Massey University com 3 artigos, todas as restantes universidades contribuem com menos de 3 artigos.

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Tabela 9: Contribuição das universidades por artigo

Universidade	Nº de autores	Percentagem	Nº artigos	Percentagem
Curtin University	7	5,65%	2,58	4,61%
Deakin University	6	4,84%	1,67	2,98%
Griffith University	5	4,03%	2,00	3,57%
Macquarie University	7	5,65%	3,33	5,95%
Massey University	6	4,84%	3,00	5,36%
Monash University	4	3,23%	2,17	3,87%
Queensland University of Technology	4	3,23%	4,00	7,14%
RMIT University	4	3,23%	2,83	5,06%
University of Melbourne	3	2,42%	1,50	2,68%
University of New South Wales	6	4,84%	3,50	6,25%
University of South Australia	3	2,42%	1,33	2,38%
University of Sydney	7	5,65%	3,25	5,80%
University of Technology, Sydney	6	4,84%	1,67	2,98%
Total	68	54,84%	32,83	58,63%

Posteriormente, as universidades dos autores foram agrupadas por país, por forma a serem identificados os que contribuem com mais universidades, que publicaram na AAR nos anos em análise, conforme se constata na Tabela 10.

Tabela 10: País de origem das Universidades

País de origem	Nº Instituições	Percentagem
Alemanha	2	4,00%
Austrália	24	48,00%
Bélgica	1	2,00%
China	2	4,00%
Coreia do Sul	1	2,00%
Espanha	1	2,00%
Estados Unidos da América	5	10,00%
Itália	2	4,00%
Nova Zelândia	7	14,00%
Reino Unido	4	8,00%
Turquia	1	2,00%
Total	50	100,00%

Em termos de países de origem das universidades, constata-se na Tabela 10 que 48% das universidades que contribuíram para a AAR, no período em análise provêm da Austrália, 14% provêm da Nova Zelândia e 10% dos EUA, sendo que nenhum outro país atinge os 10%. Da

mesma forma, na Tabela 11 as universidades foram agrupadas por continente, concluindo-se a existência de um largo domínio da Oceânia com 64% das universidades que publicaram na AAR, seguida da Europa com 20%, da América com 10%, e Ásia com 6%. Não se tendo verificado nenhuma universidade oriunda do continente africano.

Tabela 11: Continente de origem das universidades

Continente	Nº Instituições	Percentagem
América	5	10,00%
Ásia	3	6,00%
Europa	10	20,00%
Oceânia	32	64,00%
Total	50	100,00%

4.1.1.5. Autores mais produtivos

No que concerne aos autores, conforme referido anteriormente, foram encontrados 124 autores que contribuíram para a investigação publicada na AAR no período em análise, tendo sido posteriormente identificados os autores que contribuíram com mais do que um artigo. Conforme se verifica na Tabela 12, apenas nove autores contribuíram para mais do que um artigo publicado na AAR no período em análise, sendo que Craig Deegan foi o autor que mais contribuiu, contabilizando três autorias, todos os restantes autores referidos na Tabela 12 contribuíram com duas autorias.

Tabela 12: Autores mais produtivos

Autor	Nº autorias	Percentagem
Christine Ryan	2	1,49%
Craig Deegan	3	2,24%
Helen Irvine	2	1,49%
Michael Bradbury	2	1,49%
Muhammad Azizul Islam	2	1,49%
Nonna Martinov-Bennie	2	1,49%
Rajendra P. Srivastava	2	1,49%
Roger L. Burritt	2	1,49%
Theodore J. Mock	2	1,49%
Total	19	14,18%

4.1.2. Caracterização dos artigos

Em relação à base de dados do conteúdo dos artigos, foram analisadas as seguintes variáveis: temas investigados, método de recolha de dados, método de estudo, número de países investigados, país de proveniência dos dados e continente de proveniência dos dados.

4.1.2.1. Temas investigados

No que concerne aos temas investigados pelos artigos, os mesmos foram agrupados em 7 categorias: contabilidade financeira, contabilidade de gestão, auditoria, corporate governance, fiscalidade, environmental accounting e outros. Na categoria environmental accounting estão incluídos todos os artigos que têm como temas as questões ambientais e de sustentabilidade. Na categoria outros foram incorporados os artigos que não foram possíveis de classificar nas outras categorias, o que inclui temas como a progressão na carreira, assim como a imagens das profissões e temas relacionados com a educação. A Tabela 13 demonstra-nos os artigos analisados de cada um dos temas investigados.

Tabela 13: Temas Investigados

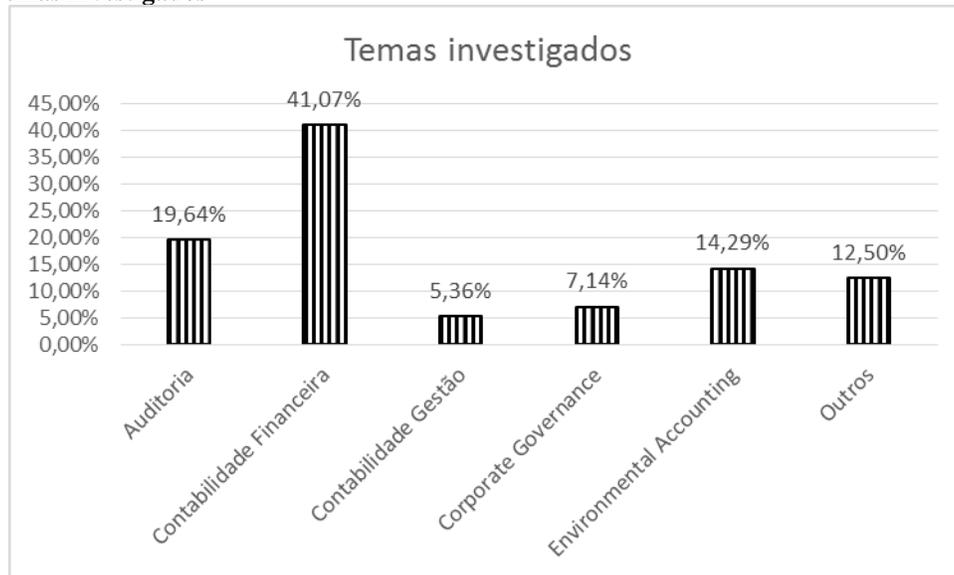
Temas investigados	Nº de artigos	Percentagem
Auditoria	11	19,64%
Contabilidade Financeira	23	41,07%
Contabilidade Gestão	3	5,36%
Corporate Governance	4	7,14%
Environmental Accounting	8	14,29%
Outros	7	12,50%
Total	56	100,00%

Conforme se verifica na Tabela 13 a contabilidade financeira (41%) é o tema onde os contribuintes da AAR desenvolvem a maioria da sua investigação, a auditoria e environmental accounting, apresentam-se em seguida como os temas mais abordadas. Verifica-se que o peso total dos dois temas é inferior ao da contabilidade financeira. As temáticas menos investigadas foram a contabilidade de gestão e corporate governance, que no seu conjunto representam apenas

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

12,5 % do total, como se verifica no Gráfico 4. Deve também ser referido que a temática da fiscalidade não foi identificada em nenhum dos artigos. Outros estudos que analisam os temas investigados em revistas contabilísticas, também concluíram que o tema mais investigado foi a contabilidade financeira (Prather e Rueschhof, 2004; Lukka e Kasanen, 1996). Adicionalmente, também esses autores também concluem que o tema da fiscalidade é o menos abordada, constatando-se mesmo que no estudo de Lukka e Kasanen (1996) essa categoria não foi criada, o que é consistente com os resultados obtidos na análise efetuada, uma vez que também não foram encontrados artigos que estudem o tema da fiscalidade.

Gráfico 4: Temas investigados



4.1.2.2. Método de recolha de dados

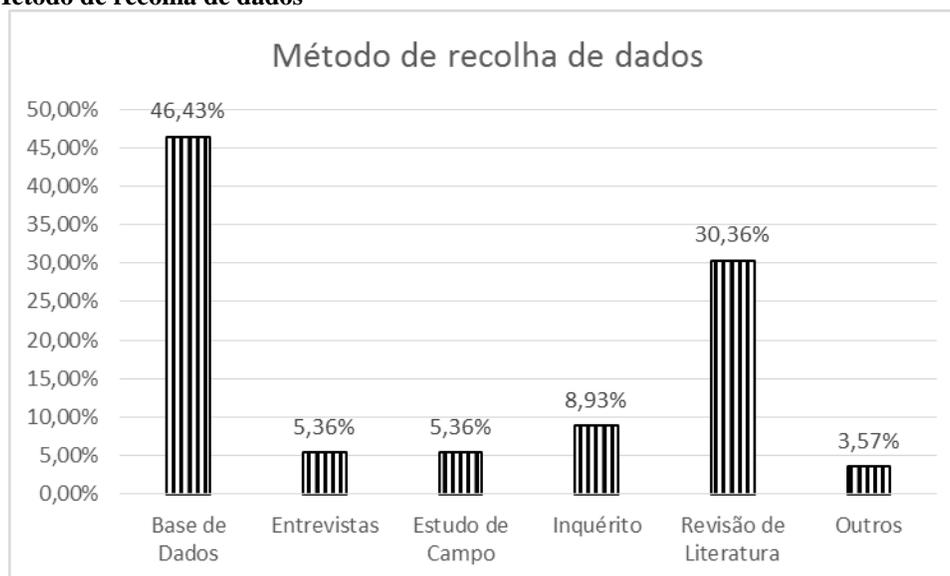
Nos artigos publicados na AAR no período em análise, foram identificados seis métodos de recolha dos dados conforme se verifica na Tabela 14. Esses métodos foram: bases de dados, entrevistas, estudo de campo, inquérito, revisão de literatura e outros. No método de recolha de dados outros, foram incluídos todos os estudos não-empíricos cujo método de recolha de dados não tenha sido a revisão de literatura.

Tabela 14: Método de recolha de dados

Método de recolha de dados	Nº de artigos	Percentagem
Base de Dados	26	46,43%
Entrevistas	3	5,36%
Estudo de Campo	3	5,36%
Inquérito	5	8,93%
Revisão de Literatura	17	30,36%
Outros	2	3,57%
Total	56	100,00%

Através da análise da Tabela 14 e do Gráfico 5, conclui-se que o método de recolha de dados mais utilizados foi o das bases de dados (46,43%), seguido da revisão de literatura (30,36%). Os restantes métodos de recolha de dados representam apenas 23,21%, ou seja, 13 artigos de um total de 56, número inferior ao dos dois métodos mais utilizados.

Gráfico 5: Método de recolha de dados



4.1.2.3. Método de Estudo (empírico/não empírico)

Com o objetivo de identificar o local de proveniência dos dados, foi necessário categorizar os artigos em dois grupos, os estudos empíricos e os estudos não empíricos. Esta divisão foi

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

necessária uma vez que nos estudos não empíricos, tal como a revisão de literatura, não é possível identificar o local de proveniência dos dados. Assim sendo, e com estas divisões, foi possível identificar através da Tabela 15 que 66,07% dos artigos são empíricos (n=37) e 33,93% não empíricos (n=19).

Tabela 15: Método de Estudo

Método de Estudo	Nº de artigos	Percentagem
Empírico	37	66,07%
Não Empírico	19	33,93%
Total	56	100,00%

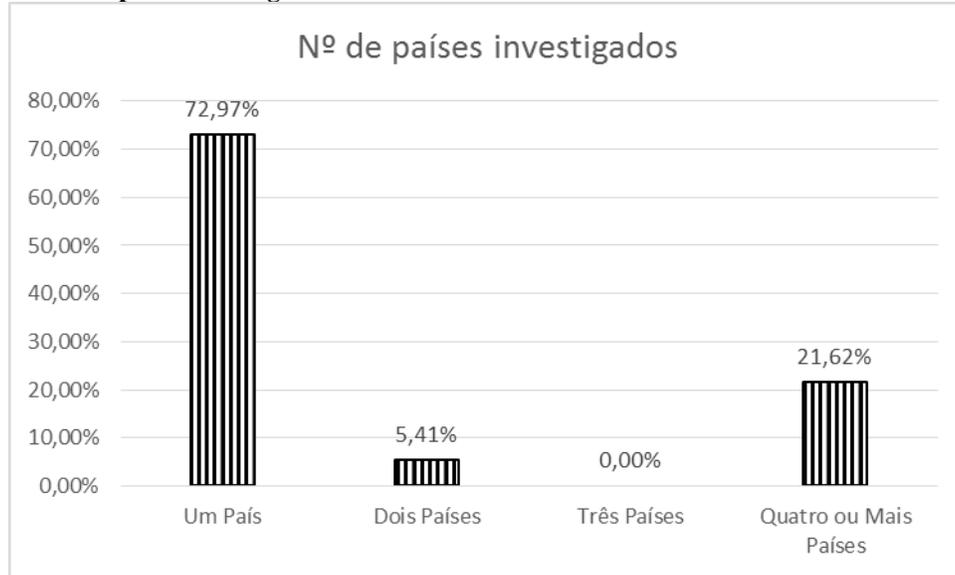
4.1.2.4. Número de países investigados

Após a categorização referida anteriormente os estudos empíricos identificados, foram analisados tendo em conta o número de países de investigados, ou seja o número de países de proveniências dos dados (apresentado na Tabela 16), tendo-se concluído que a maioria dos artigos utilizaram dados provenientes de apenas um país (73%), seguido de dados provenientes de quatro ou mais países (22%), tal como apresentado no Gráfico 6,

Tabela 16: Número de países investigados

Nº de países investigados	Nº de artigos	Percentagem
Um País	27	72,97%
Dois Países	2	5,41%
Três Países	0	0,00%
Quatro ou Mais Países	8	21,62%
Total	37	100,00%

Gráfico 6: Número de países investigados



4.1.2.5. País de proveniência dos dados

Conforme se verificou no ponto anterior, vinte e sete artigos foram identificados como tendo dados provenientes de um único país, os restantes dez artigos utilizaram dados provenientes de mais do que um país, sendo identificados com o nome do continente, se tiverem sido recolhidos em mais do que um país do mesmo continente, ou “Internacional”, se os dados tiverem sido recolhidos em mais do que um país de continentes diferentes. Os resultados são evidenciados na Tabela 17, onde se pode constatar que a maioria dos dados (51,35%) são provenientes da Austrália, constatando-se que a maioria dos artigos utilizaram dados provenientes do mesmo país da revista. Adicionalmente, 21,62% utilizaram dados considerados internacionais (n=8), e 13,51% utilizaram dados com origem na Nova Zelândia (n=5), além destas três origens de dados nenhuma outra foi utilizada por mais de um artigo publicado na AAR no período em análise.

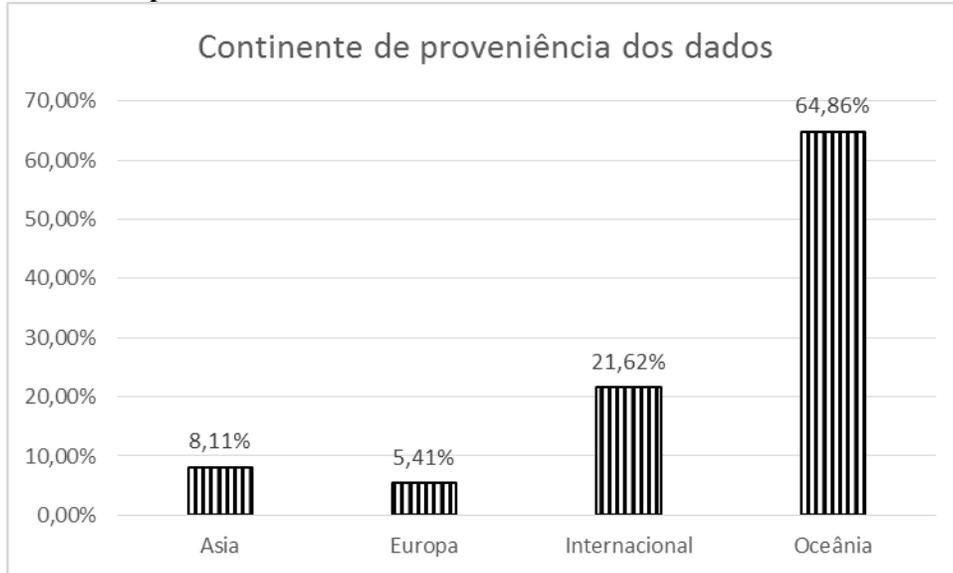
Tabela 17: País de proveniência dos dados

País de proveniência dos dados	Nº de artigos	Percentagem
Alemanha	1	2,70%
Asia	1	2,70%
Austrália	19	51,35%
Bangladesh	1	2,70%
Coreia do Sul	1	2,70%
Europa	1	2,70%
Internacional	8	21,62%
Nova Zelândia	5	13,51%
Total	37	100,00%

4.1.2.6. Continente de proveniência dos dados

De forma a analisar a proveniência dos dados, de um modo mais global, os mesmos foram agrupados por continentes. O Gráfico 7 demonstra que 64,86 % dos dados utilizados são provenientes da Oceânia, que é também o continente de origem da revista. Seguidamente, 21,62% provêm de vários continentes e foram classificados como internacionais. Os continentes asiático e europeu representam um peso de 8,11% e 5,41% respectivamente, não sendo identificado nenhum artigo cujos dados sejam proveniente unicamente do continente americano ou do continente africano.

Gráfico 7: Continente de proveniência dos dados



4.2. Caracterização da investigação publicada na BAR

De forma a caracterizar a investigação em contabilidade no Reino Unido, foram analisadas as variáveis criadas a partir das duas bases de dados referidas anteriormente, em relação aos artigos da revista British Accounting Review (BAR) conclui-se o seguinte:

4.2.1. Caracterização dos autores

Em relação à base de dados dos contribuintes da revista foram analisadas as seguintes variáveis: artigos publicados por ano, país de afiliação dos autores, continente de afiliação dos autores; forma de autoria, universidade dos autores, e autores mais produtivos.

4.2.1.1. Distribuição dos artigos por ano

Dos artigos analisados, 62 foram publicados na British Accounting Review (BAR), sendo que se verificou que 20 deles são do ano de 2010, 19 dizem respeito a 2012, e 23 a 2013. No total de 62

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

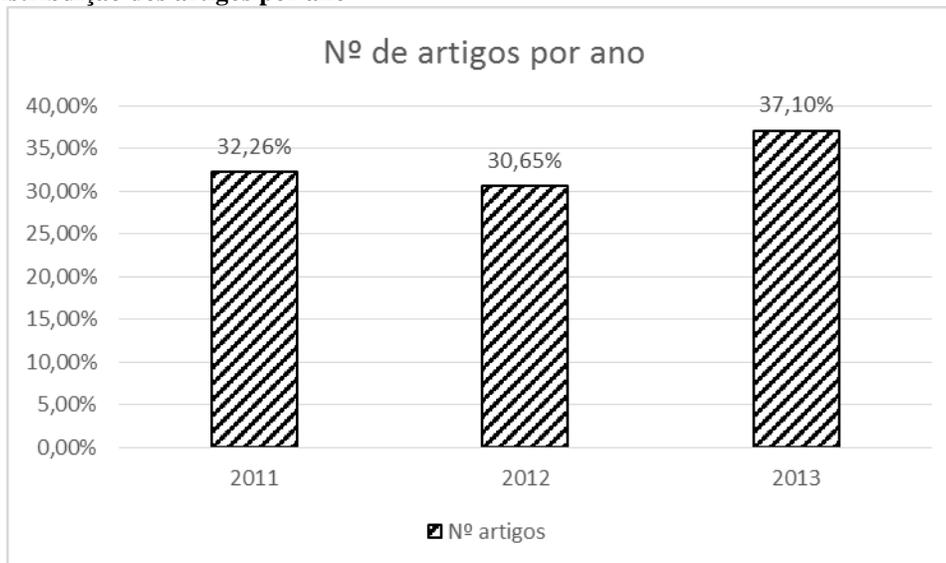
artigos publicados na BAR foram identificados 131 autores que contribuíram para a revista, conforme se verifica na Tabela 18.

Tabela 18: Artigos publicados por ano

Ano	Nº de autores	Percentagem	Nº artigos	Percentagem
2011	46	35,11%	20	32,26%
2012	36	27,48%	19	30,65%
2013	49	37,40%	23	37,10%
Total	131	100,00%	62	100,00%

No Gráfico 8 constata-se um ligeiro aumento do número de artigos de 2012 para 2013, tendo também sido identificada uma redução significativa do número de autores entre 2011 e 2012, tendo o numero recuperado no ano seguinte para valores próximo do ano inicial do estudo, de acordo com à Tabela 18.

Gráfico 8: Distribuição dos artigos por ano



4.2.1.2. País de afiliação dos Autores

O país de afiliação dos autores foi identificado, através do país da universidade em que o(s) autor(es) esta(o) afiliado(s), tendo esse método de identificação da variável sido utilizado por Carmona *et al* (1999) no seu estudo, uma vez que foi assumido que seria esta a única forma de identificar o país de afiliação dos autores. No seu total foram analisados 62 artigos, tendo sido identificados 19 países (Alemanha, Austrália, Barbados, Brasil, Canada, China, EUA, Itália, França, Grécia; Holanda, Indonésia, Itália, Líbano, Malásia, Nova Zelândia, Reino Unido, Síria, Suécia e Taiwan), nos quais estão afiliados 131 autores, como se pode verificar na Tabela 19. Conforme descrito anteriormente o facto de alguns países terem uma representação inferior a 1, é justificado pelo facto dos autores terem sido apenas coautores de um dos artigos publicados pelo que lhe foi atribuído a proporção de autoria do artigo.

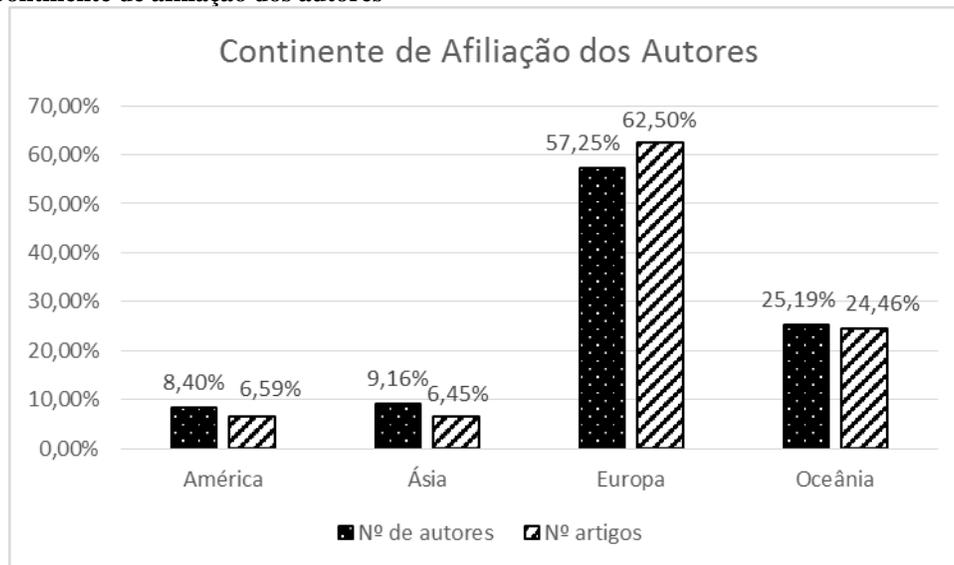
Tabela 19:País de afiliação dos autores

País de Afiliação	Nº de autores	Percentagem	Nº artigos	Percentagem
Alemanha	3	2,29%	1,50	2,42%
Austrália	22	16,79%	9,83	15,86%
Barbados	1	0,76%	0,33	0,54%
Brasil	1	0,76%	0,50	0,81%
Canadá	4	3,05%	1,33	2,15%
China	3	2,29%	1,00	1,61%
Estados Unidos da América	5	3,82%	1,92	3,09%
França	1	0,76%	0,33	0,54%
Grécia	5	3,82%	2,33	3,76%
Holanda	1	0,76%	1,00	1,61%
Indonésia	2	1,53%	0,58	0,94%
Itália	1	0,76%	0,33	0,54%
Líbano	1	0,76%	0,50	0,81%
Malásia	2	1,53%	0,58	0,94%
Nova Zelândia	11	8,40%	5,33	8,60%
Reino Unido	63	48,09%	32,75	52,82%
Síria	1	0,76%	0,33	0,54%
Suécia	1	0,76%	0,50	0,81%
Taiwan	3	2,29%	1,00	1,61%
Total	131	100,00%	62	100,00%

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Nos artigos publicados na *British Accounting Review* (BAR), constatou-se que os países com maior número de afiliações no período em análise, são o Reino Unido com cerca de 52,82% dos artigos e 48,09% (n=63) dos autores, seguido da Austrália com 15,86% dos artigos e 16,79% (n=22) dos autores, e a Nova Zelândia com 8,60% dos artigos e 8,40% dos autores, dos restantes países constata-se que nenhum ultrapassa os 4% dos artigos. No Gráfico 9, agruparam-se os autores por continente tendo-se verificado que a Europa é o continente que mais contribui para a investigação publicada na revista, com 62,50% dos artigos e 57,25% dos autores, seguido da Oceânia 24,46% dos artigos e 25,19% dos autores, da América 6,59% dos artigos e 8,40% dos autores e por fim da Ásia 6,45% dos artigos e 9,16% dos autores. Evidencia-se que não foi publicado nenhum artigo proveniente do continente africano. Os resultados estão em linha com a investigação levada a cabo por Carmona *et al.* (1999); Scapens e Bromwich (2001) e (2010), que constata que na publicação de contabilidade na Europa, o Reino Unido é o país de maior afiliação dos autores.

Gráfico 9: Continente de afiliação dos autores



4.2.1.3. Forma de Autoria

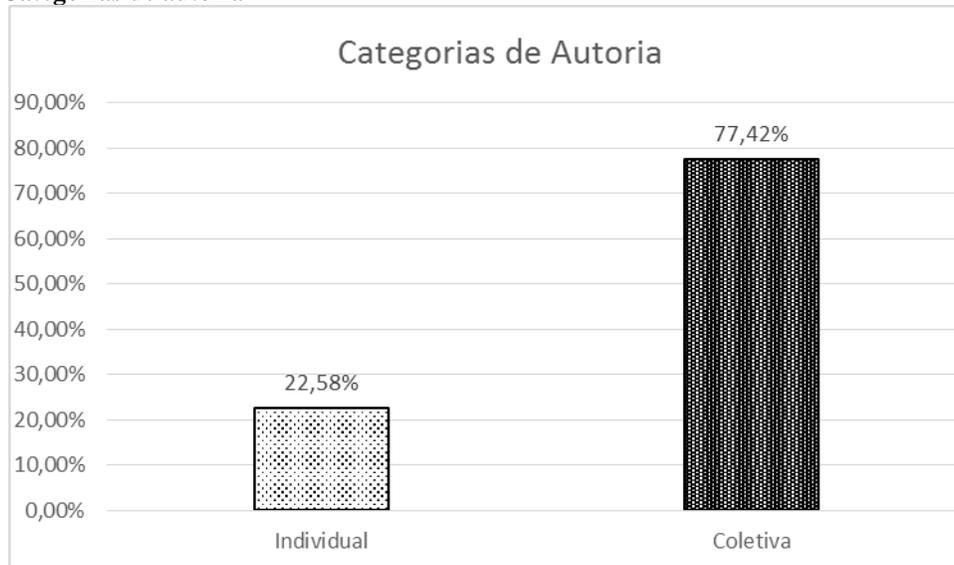
Os artigos analisados da BAR foram agrupados de acordo com o número de autores de cada artigo, inicialmente os mesmos foram subdivididos em duas categorias: individual e coletiva, sendo que os artigos na categoria individual são os que têm apenas um autor, e os artigos da categoria coletiva incluem os artigos com 2 ou mais autores. Na Tabela 20 verifica-se que para os 48 artigos de autoria coletiva contribuíram 117 autores.

Tabela 20: Categorias de autoria

Categorias de Autoria	Nº de autores	Percentagem	Nº artigos	Percentagem
Individual	14	10,69%	14	22,58%
Coletiva	117	89,31%	48	77,42%
Total	131	100,00%	62	100,00%

No Gráfico 10, observa-se que 22,58% dos artigos teve apenas um autor, em contrapartida 77,42% dos artigos publicados foram classificados na categoria coletiva. Este resultado é coincidente com o de Meyer *et al.* (2005) que analisou os primeiros 20 anos da *Advances in Accounting* e chegaram à conclusão que 74% dos artigos publicados eram de autoria múltipla.

Gráfico 10: Categorias de autoria



Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Conforme se constata na Tabela 21, o número de artigos com autoria individual apresenta uma redução do primeiro para o segundo ano de análise, mantendo-se constante no ano seguinte, no entanto denota-se o domínio dos artigos de autoria coletiva ao longo do período em análise.

Tabela 21: Evolução das categorias de autoria por ano

Ano	Coletiva		Individual		Total	
	Nº de artigos	Percentagem	Nº de artigos	Percentagem	Nº de artigos	Percentagem
2011	14	22,58%	6	9,68%	20	32,26%
2012	15	24,19%	4	6,45%	19	30,65%
2013	19	30,65%	4	6,45%	23	37,10%
Total	48	77,42%	14	22,58%	62	100,00%

Os artigos de autoria coletiva representam 77,42% dos artigos publicados podendo observar-se na Tabela 22 a distribuição dos artigos por número de autores.

No que concerne ao número de autores por artigo conforme se pode observar na Tabela 22, além dos já referidos artigos de autoria individual (22,58%), os artigos com dois autores representam (40,32%), os artigos com três autores representam 29,03% do total, enquanto os artigos com quatro ou mais autores apenas representam cerca de 8,06% do total de artigos publicados na BAR. Estes resultados diferem dos resultados obtidos por Lukka e Ksanem (1996), uma vez que nos estudo revistos por Lukka e Ksanem (1996), a maioria tinha apenas um autor, no entanto nos resultados obtidos na análise da BAR conclui-se que os artigos com apenas um autor foram os menos representativos conforme se evidencia na Tabela 22.

Tabela 22: Número de autores por artigo

Nº autores	Nº de autores	Percentagem	Nº artigos	Percentagem
Artigos com um Autor	14	10,69%	14	22,58%
Artigos com dois Autores	49	37,40%	25	40,32%
Artigos com três Autores	49	37,40%	18	29,03%
Artigos com quatro ou mais Autores	19	14,50%	5	8,06%
Total	131	100,00%	62	100,00%

4.2.1.4. Universidades dos autores

Conforme se evidencia na Tabela 23, foram identificadas as universidades que contribuem com mais do que um autor, sendo também identificado o número de artigos em que os mesmos participam. Pode constatar-se que Manchester Business School, Massey University, Queen's University Belfast, University of Essex, University of Stirling, University of Sydney, são as universidades mais representadas, com 4 autores cada. Sendo que também se constata que as universidades que contribuem com mais de um autor fornecem 57,25 % dos autores.

Tabela 23: Contribuição das universidades por autor

Universidade	Nº de autores	Percentagem	Nº artigos	Percentagem
Auckland University of Technology	3	2,29%	1,17	1,88%
Bangor University	3	2,29%	1,58	2,55%
Bradford University	3	2,29%	2,08	3,36%
Curtin University of Technology	2	1,53%	0,75	1,21%
HEC Montreal	3	2,29%	1,00	1,61%
Manchester Business School	4	3,05%	1,58	2,55%
Massey University	4	3,05%	1,83	2,96%
Monash University	2	1,53%	0,67	1,08%
National Cheng-Kung University	2	1,53%	0,67	1,08%
Newcastle University	2	1,53%	1,50	2,42%
Queen's University Belfast	4	3,05%	1,25	2,02%
Queensland University of Technology	3	2,29%	1,33	2,15%
Robert Gordon University	2	1,53%	1,50	2,42%
Southwestern University of Finance and Economics	3	2,29%	1,00	1,61%
Technische Universität Dresden	2	1,53%	1,00	1,61%
University of Bath	3	2,29%	1,50	2,42%
University of Birmingham	2	1,53%	0,75	1,21%
University of Edinburgh	3	2,29%	1,17	1,88%
University of Essex	4	3,05%	1,92	3,09%
University of Glasgow	2	1,53%	0,67	1,08%
University of Otago	2	1,53%	1,50	2,42%
University of South Australia	2	1,53%	0,75	1,21%
University of Southampton	3	2,29%	1,50	2,42%
University of Stirling	4	3,05%	1,50	2,42%
University of Sydney	4	3,05%	1,83	2,96%
University of Ulster	2	1,53%	0,83	1,34%
University of Western Australia	2	1,53%	0,50	0,81%
Total	75	57,25%	33,33	53,76%

Adicionalmente conforme se observa na Tabela 24, conclui-se que existem apenas 16 universidades em que a contribuição por autor (descrita anteriormente) é superior a um artigo

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

destacando-se a Bradford University que contribui em média com 2,42 artigos sendo que as restantes 15 universidades contribuem com menos de 2 artigos.

Tabela 24: Contribuição das universidades por artigo

Universidade	Nº de autores	Percentagem	Nº artigos	Percentagem
Auckland University of Technology	3	2,29%	1,17	1,88%
Bangor University	3	2,29%	1,58	2,55%
Bradford University	3	2,29%	2,08	3,36%
Manchester Business School	4	3,05%	1,58	2,55%
Massey University	4	3,05%	1,83	2,96%
Newcastle University	2	1,53%	1,50	2,42%
Queen's University Belfast	4	3,05%	1,25	2,02%
Queensland University of Technology	3	2,29%	1,33	2,15%
Robert Gordon University	2	1,53%	1,50	2,42%
University of Bath	3	2,29%	1,50	2,42%
University of Edinburgh	3	2,29%	1,17	1,88%
University of Essex	4	3,05%	1,92	3,09%
University of Otago	2	1,53%	1,50	2,42%
University of Southampton	3	2,29%	1,50	2,42%
University of Stirling	4	3,05%	1,50	2,42%
University of Sydney	4	3,05%	1,83	2,96%
Total	47	35,88%	22,92	36,96%

Posteriormente as universidades de origem dos autores foram agrupadas por país por forma a serem identificados os países que contribuem com mais universidades, que publicaram na BAR nos anos em análise conforme se verifica na Tabela 25.

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Tabela 25: País de origem das universidades

País de Origem	Nº Instituições	Percentagem
Alemanha	2	2,41%
Austrália	11	13,25%
Barbados	1	1,20%
Brasil	1	1,20%
Canadá	2	2,41%
China	1	1,20%
Estados Unidos da América	5	6,02%
França	1	1,20%
Grécia	5	6,02%
Indonésia	2	2,41%
Itália	1	1,20%
Líbano	1	1,20%
Malásia	2	2,41%
Nova Zelândia	5	6,02%
Reino Unido	38	45,78%
Síria	1	1,20%
Suécia	1	1,20%
Taiwan	2	2,41%
Holanda	1	1,20%
Total	83	100,00%

Em termos de países de origem das universidades constata-se na Tabela 25 que 46% das universidades que contribuíram para a BAR no período em análise provêm do Reino Unido, 13% provêm da Austrália, e 6,02% dos EUA, da Grécia, e da Nova Zelândia, sendo que nenhum outro país atinge os 5%. Da mesma forma na Tabela 26 as universidades foram agrupadas por continente, concluindo-se a existência de um largo domínio da Europa com 59,04 % das universidades que publicaram na BAR, seguida da Oceânia com 19,28%, e da América e da Ásia ambas com 10,84%. Não se tendo verificado nenhuma universidade oriunda do continente africano.

Tabela 26: Continente de origem das universidades

Continente	Nº Instituições	Percentagem
América	9	10,84%
Ásia	9	10,84%
Europa	49	59,04%
Oceânia	16	19,28%
Total	83	100,00%

4.2.1.5. Autores mais produtivos

Em termos de autores conforme referido anteriormente foram encontrados 138 autores que contribuíram para a investigação publicada na BAR no período em análise. Posteriormente foram identificados os autores que contribuíram com mais de um artigo. Conforme se verifica na Tabela 27, apenas seis autores contribuíram para mais do que um artigo publicado na BAR no período em análise, sendo que Richard Pike foi o autor que mais contribuiu, contabilizando três autorias, tendo todos os restantes autores referidos na Tabela 27 contribuído com duas autorias cada.

Tabela 27: Autores mais produtivos

Autor	Nº autorias	Percentagem
Aziz Jaafar	2	1,45%
Jing Li	2	1,45%
Jing-Ming Kuo	2	1,45%
Lynn Hodgkinson	2	1,45%
Musa Mangena	2	1,45%
Richard Pike	3	2,17%
Total	13	9,42%

4.2.2. Caracterização dos artigos:

Em relação à base de dados do conteúdo dos artigos foram analisadas as seguintes variáveis: temas investigados, método de recolha de dados, método de estudo, número de países investigados, país de proveniência dos dados e continente de proveniência dos dados.

4.2.2.1. Temas Investigados

No que concerne aos temas investigados pelos artigos, os mesmos foram agrupados 7 categorias: contabilidade financeira, contabilidade gestão, auditoria, corporate governance, fiscalidade, environmental accounting, e outros. Na categoria environmental accounting estão incluídos todos os artigos que têm como temas as questões ambientais e de sustentabilidade. Na categoria “outros” foram incorporados os artigos que não foram possíveis de classificar nas outras

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

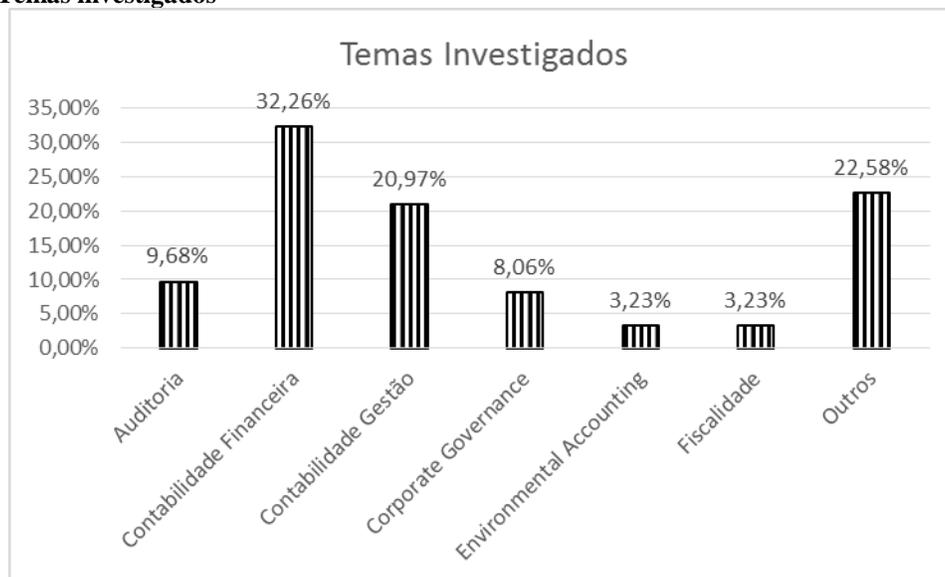
categorias, o que inclui temas como o capital intelectual (n=3), educação (n=3) e questões relacionadas com a profissão (n=2). A Tabela 28 demonstra-nos os artigos analisados de cada uma das temáticas investigadas.

Tabela 28: Temas investigados

Temas Investigados	Nº de artigos	Percentagem
Auditoria	6	9,68%
Contabilidade Financeira	20	32,26%
Contabilidade Gestão	13	20,97%
Corporate Governance	5	8,06%
Environmental Accounting	2	3,23%
Fiscalidade	2	3,23%
Outros	14	22,58%
Total	62	100,00%

Conforme se verifica na Tabela 28 a contabilidade financeira (32,26%) é o tema onde os contribuintes da BAR realizam a maior parte da investigação, apresentando-se em seguida os outros temas e a contabilidade de gestão com um peso semelhante entre elas de 22,58% e 20,97% respectivamente. Os temas menos investigados foram o corporate governance a fiscalidade e a environmental accounting que no seu conjunto representam apenas 14,52% do total, como se verifica no Gráfico 11. Outros estudos que analisam os temas investigados em revistas de contabilidade concluíra que o tema mais investigado foi a contabilidade financeira (Prather e Rueschhof, 2004; Lukka e Kasanen, 1996). Adicionalmente, esses autores também concluem que o tema da fiscalidade é o menos abordado.

Gráfico 11: Temas investigados



4.2.2.2. Método de recolha de dados

Nos artigos publicados na BAR no período em análise, foram identificados oito métodos de recolha dos dados, conforme se verifica na Tabela 29. Os oito métodos identificados foram: bases de dados, entrevistas, estudo de caso, estudo de campo, inquérito, pesquisa experimental, revisão de literatura e outros. No método de investigação outros foram incluídos todos os estudos não-empíricos cujo método de recolha de dados não tenha sido a revisão de literatura.

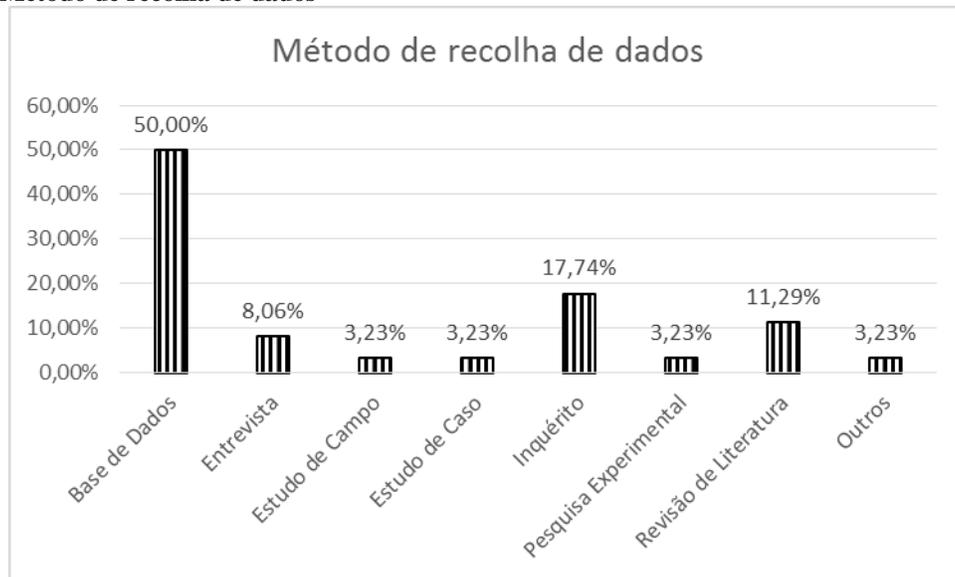
Tabela 29: Método de recolha de dados

Método de recolha de dados	Nº de artigos	Percentagem
Base de Dados	31	50,00%
Entrevista	5	8,06%
Estudo de Campo	2	3,23%
Estudo de Caso	2	3,23%
Inquérito	11	17,74%
Pesquisa Experimental	2	3,23%
Revisão de Literatura	7	11,29%
Outros	2	3,23%
Total	62	100,00%

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Através da análise da Tabela 29 e do Gráfico 12 conclui-se que o método de recolha de dados mais utilizados foi o das bases de dados (50%), seguido do Inquérito (17,74%) e da revisão de literatura (11,29%). Os restantes métodos de recolha de dados representam apenas (20,97%), ou seja 13 artigos do total de 62, numero inferior ao método mais utilizados e bastante próximo do segundo método mais utilizados o Inquérito (n=11).

Gráfico 12: Método de recolha de dados



4.2.2.3. Método de Estudo (empírico/não empírico)

Com o objetivo de identificar o local de proveniência dos dados, foi necessário categorizar os artigos em dois grupos: os estudos empíricos e os estudos não empíricos. Esta divisão foi necessária uma vez que nos estudos não empíricos tal como a revisão de literatura, não é possível identificar o local de proveniência dos dados. Assim sendo e com esta divisão foi possível identificar através da Tabela 30 que 85,48% dos artigos são empíricos (n=53) e 14,52% são não empíricos (n=9).

Tabela 30: Método de estudo

Método de Estudo	Nº de artigos	Percentagem
Empírico	53	85,48%
Não Empírico	9	14,52%
Total	62	100,00%

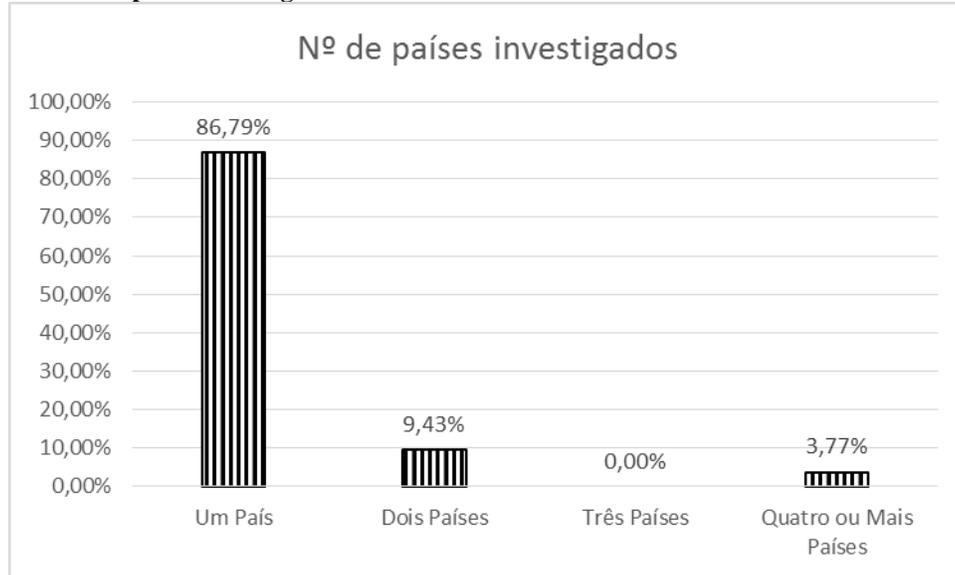
4.2.2.4. Número de países investigados

Apos a categorização referida anteriormente os estudos empíricos identificados foram analisados tendo em conta o número de países investigados no respetivo estudo (apresentado na Tabela 31), tendo-se concluído que a maioria dos artigos utilizaram dados provenientes de apenas um país (n=46), seguido de dados provenientes de dois países (n=5), ou como apresentado no Gráfico 13, 86,79% e 9,43% respetivamente.

Tabela 31: Número de países investigados

Nº de países investigados	Nº de artigos	Percentagem
Um País	46	86,79%
Dois Países	5	9,43%
Três Países	0	0,00%
Quatro ou Mais Países	2	3,77%
Total	53	100,00%

Gráfico 13: Número de países investigados



4.2.2.5. País de proveniência dos dados

Conforme se verificou no ponto anterior quarenta e seis artigos foram identificados como tendo dados provenientes de um único país, sendo que os restantes sete artigos utilizaram dados provenientes de mais do que um país, sendo identificados com o nome do continente, se tiverem sido recolhidos em mais do que um país do mesmo continente, ou “Internacional”, se os dados tiverem sido recolhidos em mais do que um país de continentes diferentes. Os resultados são evidenciados na Tabela 32, onde se constata que a maioria dos dados (43,40%) são oriundos do Reino Unido, constatando-se ainda que a maioria dos artigos utilizaram dados provenientes do mesmo país que a revistas. Adicionalmente 11,32% utilizaram dados considerados internacionais (n=6) e 7,55% utilizaram dados provenientes dos EUA, da Nova Zelândia, e da Austrália tendo cada um deles sido identificados no mesmo número de artigos (n=4).

Tabela 32: País de proveniência dos dados

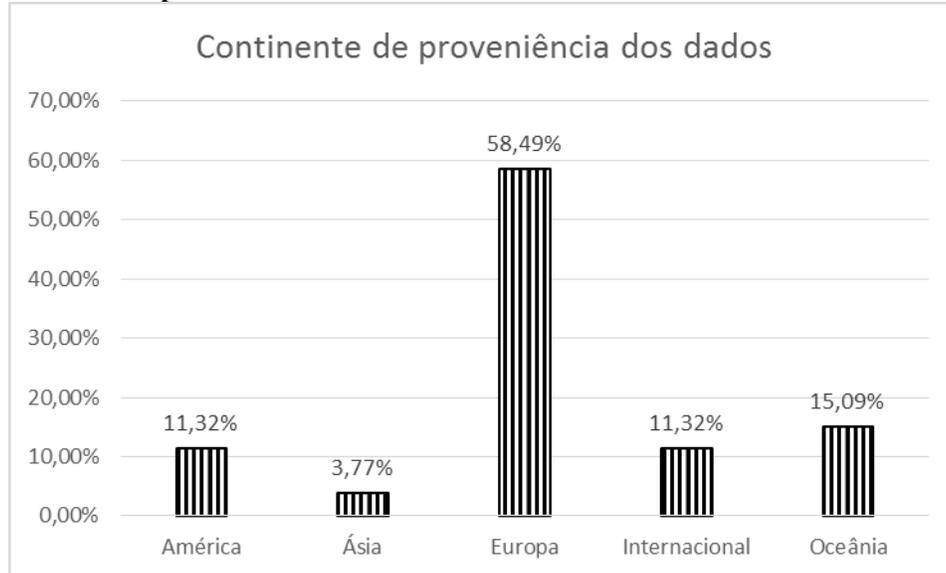
País de proveniência dos dados	Nº de artigos	Percentagem
Austrália	4	7,55%
Bangladesh	1	1,89%
Brasil	1	1,89%
Canada	1	1,89%
China	1	1,89%
Escócia	1	1,89%
EUA	4	7,55%
Europa	1	1,89%
Grécia	2	3,77%
Holanda	2	3,77%
Internacional	6	11,32%
Irlanda do norte	1	1,89%
Itália	1	1,89%
Nova Zelândia	4	7,55%
Reino Unido	23	43,40%
Total	53	100,00%

Lukka e Kasanen (1996), na sua investigação concluíram que em 95% dos casos os dados eram provenientes de um único país, no presente estudos o valor identificado foi de 87%, um valor próximo ao de Lukka e Kasanen (1996), na mesma investigação Lukka e Kasanen (1996) verificaram que nas revistas não-americanas o Reino Unido é o país de proveniência dos dados com maior preponderância, esse facto também se verificou na BAR, sendo que a maioria dos dados 43,40% são provenientes do Reino Unido.

4.2.2.6. Continente de proveniência dos dados

De forma a analisar a proveniência dos dados, de um modo mais global, os mesmos foram agrupados por continentes conforme se pode observar no Gráfico 14.

Gráfico 14: Continente de proveniência dos dados



O Gráfico 14 demonstra que 58,49 % dos dados utilizados são provenientes da Europa, que é também o continente de origem da revista. Seguidamente 15,09% têm como continente de proveniência dos dados a Oceânia, sendo que os dados que provêm de vários continentes, ou seja os que foram classificados como internacionais, representam 11,32%, um valor igual ao continente americano. O continente asiático tem um peso de 3,77%, não tendo sido identificado nenhum artigo cujos dados fossem provenientes unicamente no continente africano.

4.3. Comparação da Investigação na Austrália e no Reino Unido

Com o objetivo de verificar as diferenças da investigação na Austrália e no Reino Unido, efetuou-se à comparação de algumas das variáveis anteriormente identificadas, entre as duas revistas investigadas.

4.3.1. Comparação dos temas investigados na Austrália e no Reino Unido

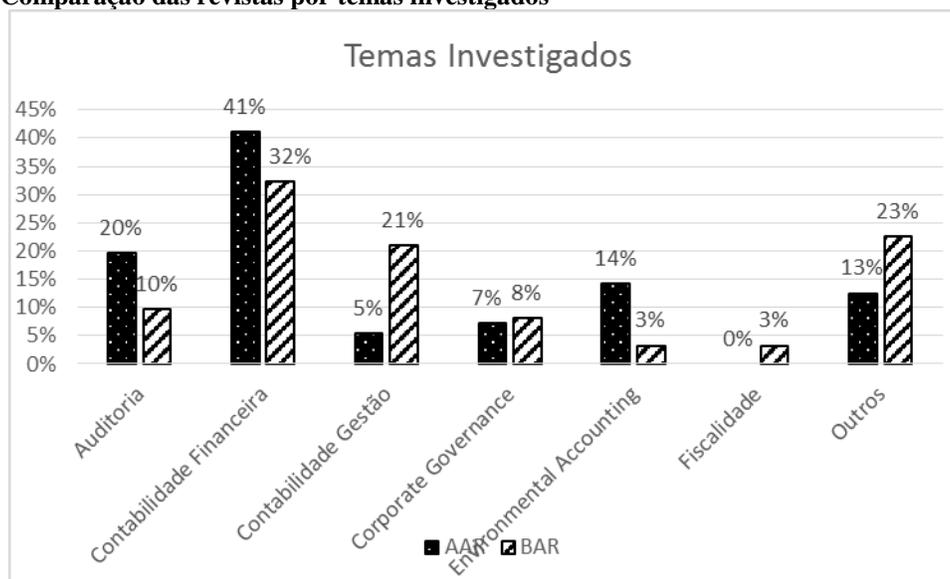
De forma a comparar os temas investigados nos dois países estes foram analisadas com base nos artigos publicados nas duas revistas, como se pode observar na Tabela 33 e no Gráfico 15, tendo-se concluído que a temática da contabilidade financeira é a mais estudada em ambas as revistas, 41% na AAR e 31% na BAR. Na AAR os dois temas com maior representação depois da contabilidade financeira foram a auditoria e o environmental accounting com pesos de 20% e 14% respetivamente, já na BAR esses temas são: os outros temas e a contabilidade de gestão com 23% e 21% respetivamente.

Tabela 33: Comparação das revistas por temas investigados

Temas Investigados	AAR	BAR	Total
Auditoria	11	6	17
Contabilidade Financeira	23	20	43
Contabilidade Gestão	3	13	16
Corporate Governance	4	5	9
Environmental Accounting	8	2	10
Fiscalidade	0	2	2
Outros	7	14	21
Total	56	62	118

Dos dados recolhidos, conclui-se através da análise da Tabela 33 e do Gráfico 15 que a temática da contabilidade de gestão tem um peso claramente superior na investigação no Reino Unido, não sendo um tema muito investigado na Austrália, com o peso de 21% na BAR e 5% na AAR. Também no tema de environmental accounting se denota um peso diferente nas duas revistas sendo este de 14% na AAR e apenas 3% na BAR. Outros estudos que analisam os temas investigados em revistas de contabilidade concluíram que o tema mais investigado foi a contabilidade financeira (Prather e Rueschhof, 2004; Lukka e Kasanen, 1996). Adicionalmente, foi identificada a temática de fiscalidade como aquela menos abordada, o que é consistente com o presente estudo.

Gráfico 15: Comparação das revistas por temas investigados



4.3.2. Comparação do Método de recolha e dados na Austrália e no Reino Unido

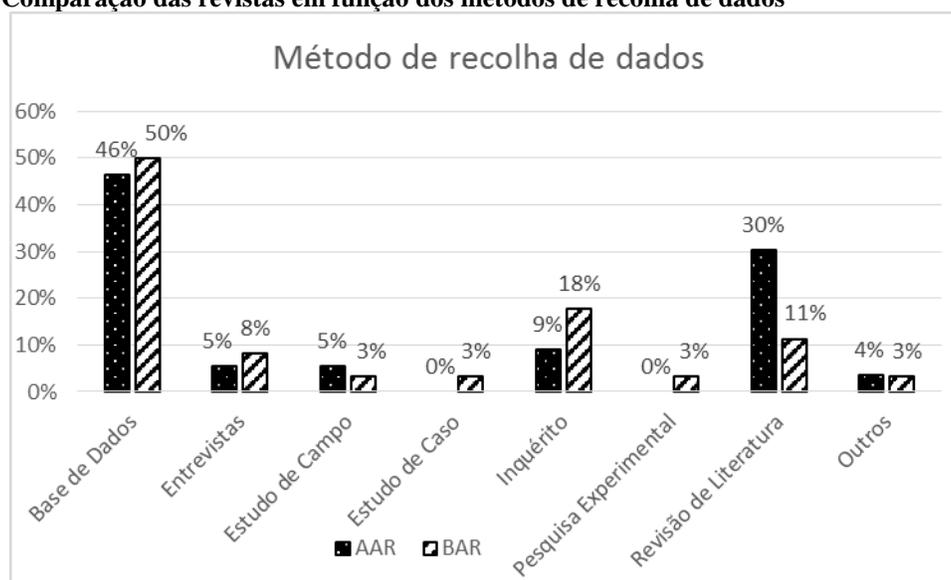
Foi analisado o método de recolha de dados utilizado pelos investigadores das duas revistas, tendo-se verificado, que em ambas as revistas o método de recolha de dados mais utilizado foi o das bases de dados, com um peso semelhante nas duas revistas 46% na AAR e 50% na BAR, como é perceptível através da Tabela 34.

Tabela 34: Comparação das revistas em função dos métodos de recolha de dados

Método de recolha de dados	AAR	BAR	Total
Base de Dados	26	31	57
Entrevistas	3	5	8
Estudo de Campo	3	2	5
Estudo de Caso	0	2	2
Inquérito	5	11	16
Pesquisa Experimental	0	2	2
Revisão de Literatura	17	7	24
Outros	2	2	4
Total	56	62	118

Conforme se verifica no Gráfico 16 na AAR, além do método das bases de dados referidos anteriormente, o segundo método mais utilizado foi a revisão de literatura, que foi utilizado em 30% dos casos, um peso bastante superior ao obtido na BAR (11%), onde este método foi o terceiro mais utilizado. No caso da BAR o segundo método mais utilizado foi o dos inquéritos, com um peso de 18%, o que contrasta com os 9% na AAR. Verifica-se ainda que, em ambas as revistas, os métodos descritos foram os mais utilizados, tendo as bases de dados sido sempre o método mais utilizado, seguido dos inquéritos e revisão de literatura que são o segundo e terceiro método mais utilizado alternando a sua posição conforme a revista. Na AAR, estes 3 métodos têm um peso de 86% enquanto na BAR valem 79%, conforme se constata no Gráfico 16.

Gráfico 16: Comparação das revistas em função dos métodos de recolha de dados



4.3.3. Comparação da forma de Autoria na Austrália e no Reino Unido

Foi analisada a forma de autoria usado em ambas as revistas. Concluído que na BAR foram publicados mais artigos de autoria individual, (23%) que na AAR (16%), tendo sido essa diferença compensada nos artigos com 3 autores, que representam 29% na BAR e 34% na AAR. Em relação aos artigos com dois autores (40% e 41%) e aos artigos com 4 ou mais autores (8% e

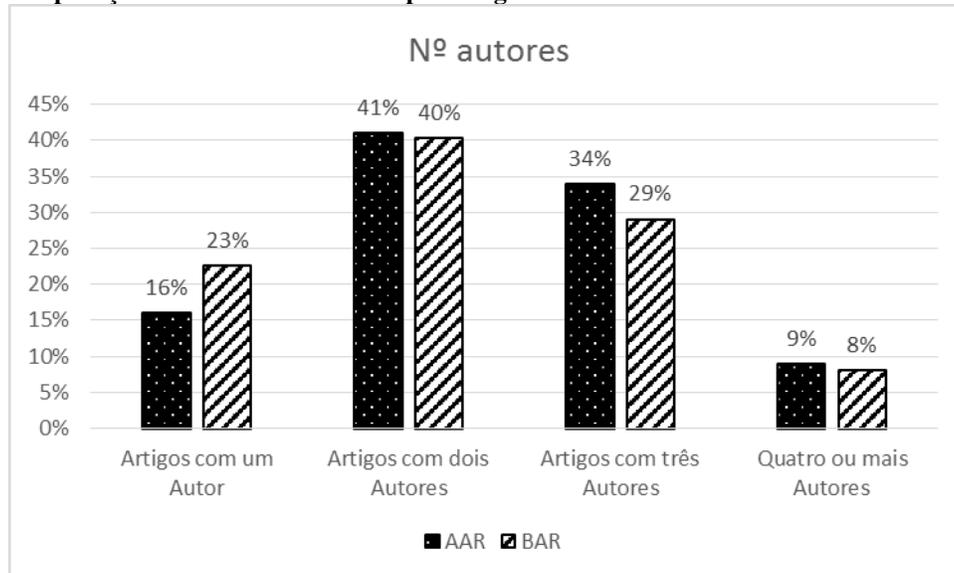
9%) constata-se que o seu peso na BAR e na AAR respetivamente, é semelhante, tal como se verifica na Tabela 35 e no Gráfico 17.

Tabela 35: Comparação do número de autores por artigo

Nº autores	AAR	BAR
Artigos com um Autor	9	14
Artigos com dois Autores	23	25
Artigos com três Autores	19	18
Quatro ou mais Autores	5	5
Total	56	62

Estes resultados diferem dos resultados obtidos por Lukka e Kasanem (1996), segundo os quais a maioria dos estudos tinha apenas um autor. Os resultados obtidos neste estudo permitem concluir que os artigos com apenas um autor não estão entre os mais utilizados conforme evidencia a Tabela 35 e no Gráfico 17.

Gráfico 17: Comparação do número de autores por artigo



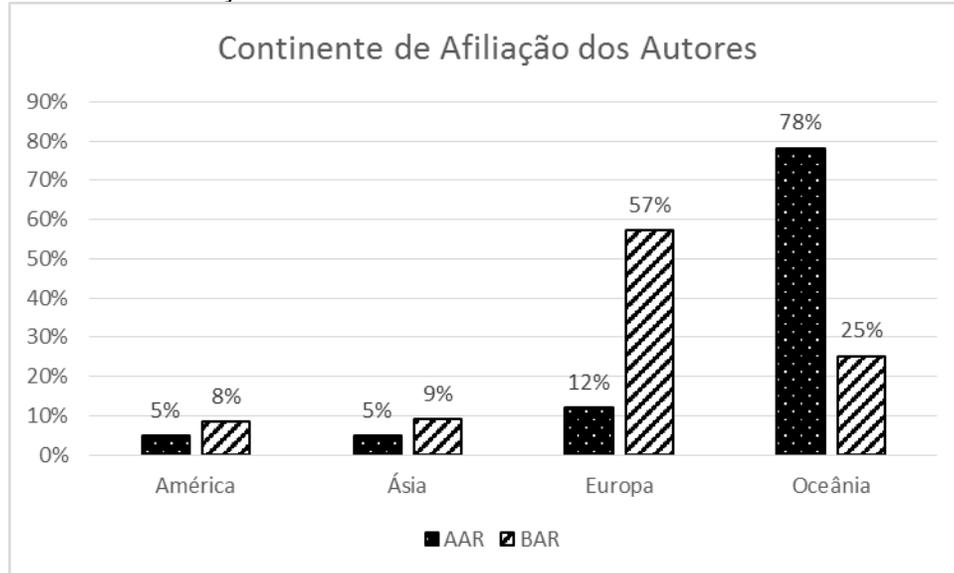
4.3.4. Comparação do Continente de afiliação dos autores

De forma a comparar os continentes de afiliação dos autores foram analisadas as duas revistas, tendo-se concluído que na AAR, a grande maioria dos artigos (78%) têm origem na Oceânia conforme mostra a Tabela 36, sendo esse também o continente de afiliação da revista. Os artigos de outros continentes representam apenas 22%, destacando-se, entre estes o continente europeu com 12%. Por sua vez, na BAR, também se verificou que o continente de afiliação da revista é o mesmo da maioria dos autores que nesta publicam, com um peso de 57%. No entanto, esta proveniência de afiliação, apresenta um peso inferior que o da AAR. Adicionalmente, também se constata que na BAR a Oceânia tem um peso importante, uma vez que representa 25% da afiliação dos autores, constatando-se também que o continente asiático e americano representam 9% e 8% dos autores da BAR respetivamente, conforme se verifica através do Gráfico 18.

Tabela 36: Continente de afiliação dos autores

Continente de Afiliação dos Autores	AAR	BAR
América	6	11
Ásia	6	12
Europa	15	75
Oceânia	97	33
Total	124	131

Gráfico 18: Continente de afiliação dos autores



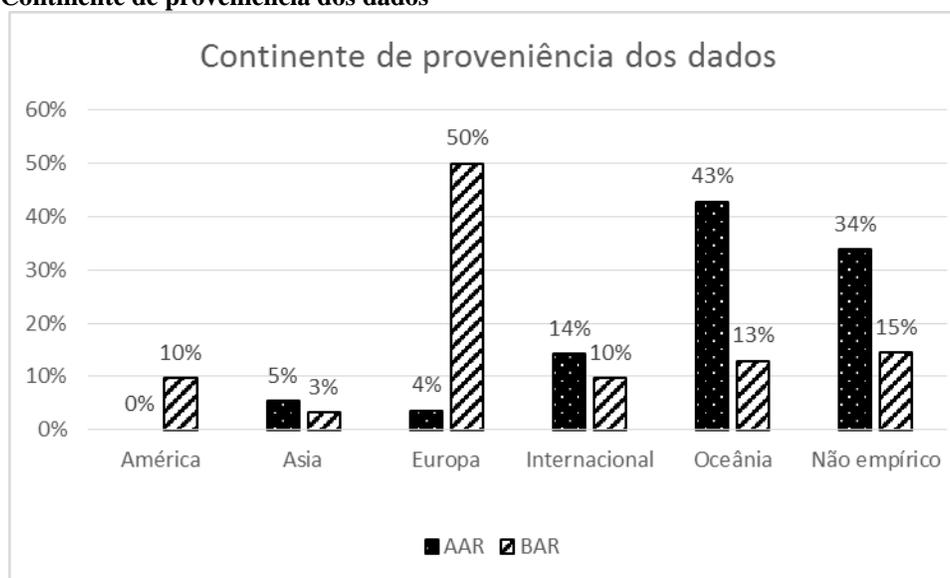
4.3.5. Comparação do Continente de proveniência dos dados

Em termos do continente de proveniência dos dados, constata-se na Tabela 37 e no Gráfico 19, que o continente de origem da revista é o continente de proveniência da maioria dos dados, em ambas as revistas. No caso da AAR a Oceânia foi o continente de proveniência dos dados em 43% dos estudos, seguido dos estudos não-empíricos (34%), e de estudos que utilizaram dados internacional (14%). No caso da BAR, o continente europeu, que é o continente de afiliação da revista, esteve na origem de 50% dos dados, seguido dos estudos não-empíricos (15%) e dos dados provenientes da Oceânia (13%), tendo os dados internacionais e do continente americano o mesmo peso com 10% cada. É de referir que na AAR o continente americano não está representado, no entanto, na BAR, tem um peso de 10%. Convém também destacar que o continente europeu, na BAR, por ser o continente de origem da revista representa 50% da origem dos dados, enquanto na AAR esse valor é apenas de 4%. Por outro lado a Oceânia passa de 43% na AAR para 13% na BAR.

Tabela 37: Continente de proveniência dos dados

Continente de proveniência dos dados	AAR	BAR
América	0	6
Asia	3	2
Europa	2	31
Internacional	8	6
Oceânia	24	8
Não empírico	19	9
Total	56	62

Gráfico 19: Continente de proveniência dos dados



4.4. Associação das variáveis estudadas

Nesta secção do estudo analisou-se a associação de variáveis identificadas anteriormente, tendo esta análise sido efetuada para cada uma das revistas analisadas.

4.4.1. Revista Australiana

4.4.1.1. Associação dos temas investigados

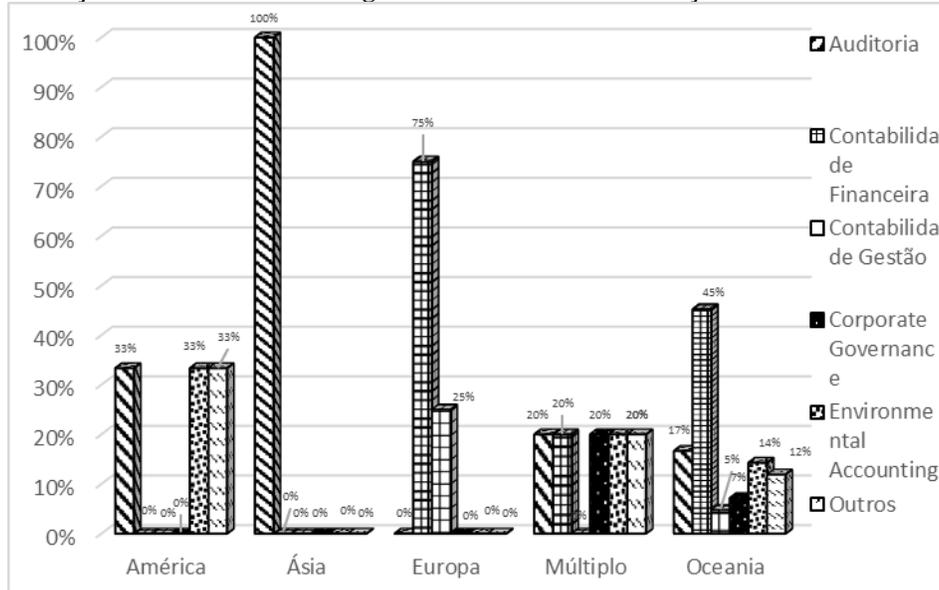
4.4.1.1.1. Associação entre os temas investigados e o continente de afiliação dos autores

Conforme se pode verifica na Tabela 38 e no Gráfico 20, todos os temas identificados estão representadas nos artigos oriundos da Oceânia, a mesma tendência se verifica nos artigos com autores de vários continentes (múltiplos) em que é publicado um artigo em cada uma dos temas investigados, com exceção da contabilidade de gestão que não está representada. Verifica-se que a Ásia apenas publicou em auditoria (100%), a Europa publicou em contabilidade financeira (75%), e em contabilidade de gestão (25%). Para finalizar, dos artigos do continente americano apenas três artigos foram publicados, sendo todos eles em temas diferentes (auditoria, environmental accounting e outros). Esta associação é divergente do descrito por Ballas e Theoharakis (2003), que afirmaram que na América e Ásia o tema mais estudado era a contabilidade financeira, sendo que na Europa e na Oceânia era o tema da contabilidade de gestão.

Tabela 38: Associação entre os temas investigados e o continente de afiliação

Temas Investigados	Continente de Afiliação dos Autores				
	América Nº de artigos	Ásia Nº de artigos	Europa Nº de artigos	Múltiplo Nº de artigos	Oceânia Nº de artigos
Auditoria	1	2		1	7
Contabilidade Financeira			3	1	19
Contabilidade Gestão			1		2
Corporate Governance				1	3
Environmental Accounting	1			1	6
Outros	1			1	5
Total	3	2	4	5	42

Gráfico 20: Associação entre os temas investigados e o continente de afiliação



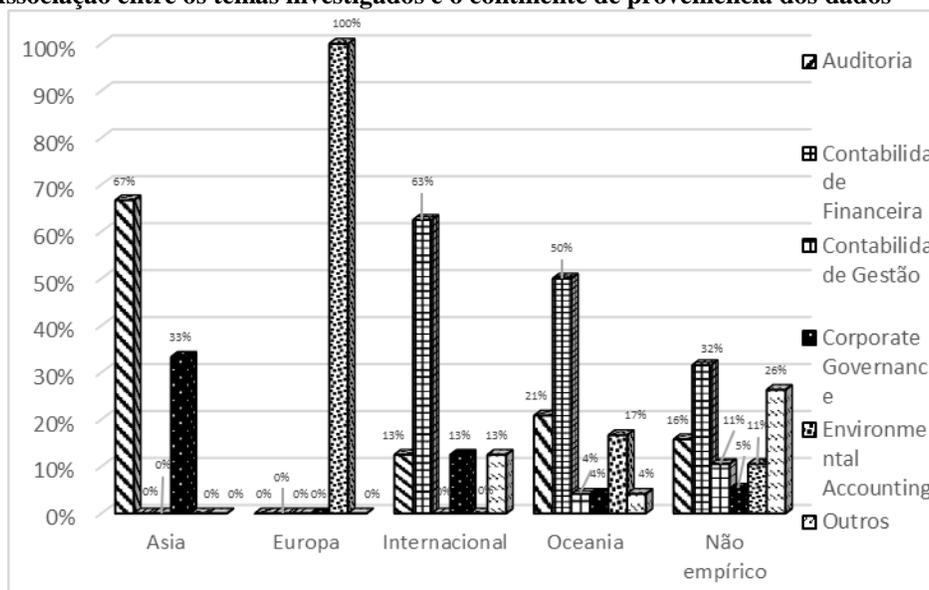
4.4.1.1.2. Associação entre os temas investigados e o continente de proveniência dos dados

No que concerne a associação entre os temas investigados e o continente de proveniência dos dados constata-se na Tabela 39 e no Gráfico 21 que os dados provenientes da Europa apenas foram utilizados para a investigação em environmental accounting. Os dados provenientes da Ásia foram utilizados para a investigação em auditoria (67%) e corporate governance (33%). Em termos de dados provenientes de vários continentes, a sua maioria foi utilizada na investigação em contabilidade financeira (63%). Os dados provenientes da Oceânia, até devido ao número de artigos ser consideravelmente maior foram utilizados em todas as temáticas de investigação identificadas, sendo de destacar o peso da contabilidade financeira (50%), da auditoria (21%) e da environmental accounting (17%). Também em relação aos estudos não empíricos constata-se que estes cobrem todas os temas analisados com destaque novamente para a contabilidade financeira (32%).

Tabela 39: Associação entre os temas investigados e o continente de proveniência dos dados

Temas Investigados	Continente de Proveniência dos Dados				
	Ásia	Europa	Internacional	Oceânia	Não Empírico
Auditoria	2			5	3
Contabilidade Financeira				12	6
Contabilidade Gestão				1	2
Corporate Governance	1			1	1
Environmental Accounting			2		2
Outros				1	5
Total	3	2	8	24	19

Gráfico 21: Associação entre os temas investigados e o continente de proveniência dos dados



4.4.1.2. Associação do Método de Recolha de dados

4.4.1.2.1. Associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados

No que concerne a associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados é possível observar na Tabela 40 e no Gráfico 22, que a temática da contabilidade financeira, que conforme descrito anteriormente foi a temática mais estudada, utilizou maioritariamente as bases de dados (74%) e a revisão de literatura (22%), sendo que o método das entrevistas, do estudo de campo e os inquéritos não foram utilizados. Este resultado estão em linha com a investigação de

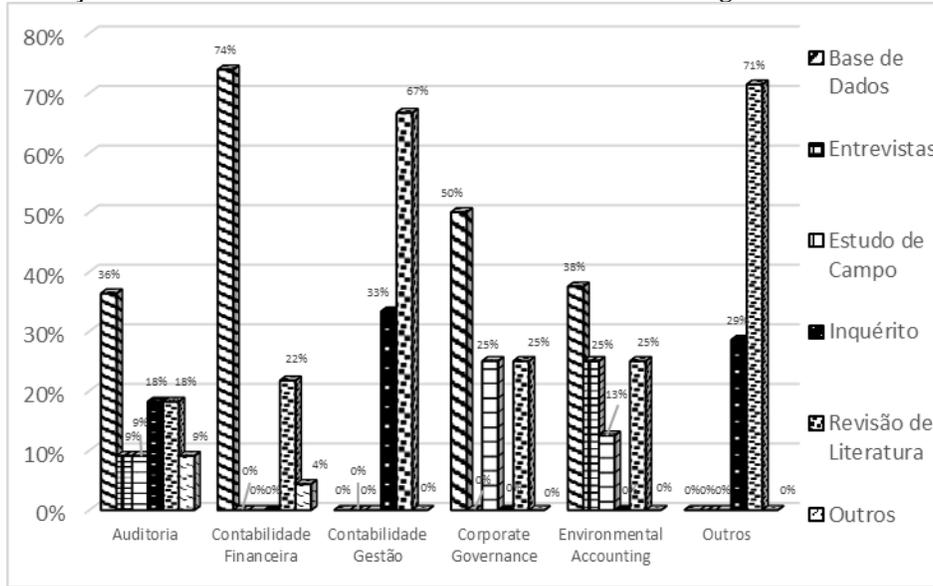
Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Prather- Kinsey e Rueschhoff (2004), tendo os mesmos concluído que durante os períodos em análise, concluem que os investigadores que estudam temas relacionados com a contabilidade financeira na sua maioria utilizam as bases de dados como método de recolha de dados. No que respeita a auditoria, que foi a segunda temática mais estudada, constata-se que esta utilizou todos os métodos de recolha de dados identificados destacando-se as bases de dados (37%), os métodos de revisão de literatura, e os inquéritos ambos com 18%. Os temas de contabilidade de gestão e de outros estudos apenas utilizaram os métodos de revisão de literatura e de inquéritos, sendo que em ambos a revisão de literatura foi o método mais utilizado. A temática de corporate governance utilizou maioritariamente o método das bases de dados (50%), seguido do estudo de campo (25%) e da revisão de literatura (25%), não tendo sido utilizado mais nenhum método. Os restantes métodos de recolha de dados apenas são utilizados residualmente sendo que individualmente não representam mais de 5%. Por fim a temática de environmental accounting utilizou maioritariamente o método das bases de dados (38%), tendo também sido utilizados as entrevistas (25%), a revisão de literatura (25%), e o estudo de campo (13%).

Tabela 40: Associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados

Método de recolha de dados	Temas Investigados					
	Auditoria	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gestão	Corporate Governance	Environmental Accounting	Outros
	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos
Base de Dados	4	17		2	3	
Entrevistas	1				2	
Estudo de Campo	1			1	1	
Inquérito	2		1			2
Revisão de Literatura	2	5	2	1	2	5
Outros	1	1				
Total	11	23	3	4	8	7

Gráfico 22: Associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados



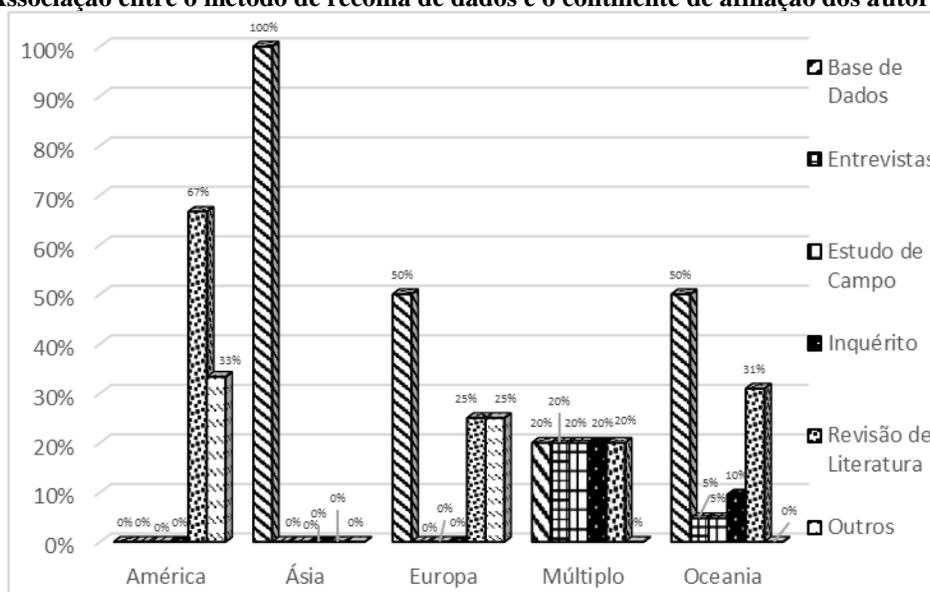
4.4.1.2.2. Associação entre o método de recolha de dados e o continente de afiliação dos autores

Na associação entre o método de recolha de dados e o continente de afiliação, como se pode verificar na Tabela 41 e no Gráfico 23, o método de recolha de dados das bases de dados, além de ser no geral o mais usado é também o método maioritariamente utilizado na Oceânia Ásia e Europa, não sendo utilizado por autores americanos. Os autores Asiáticos apenas utilizaram bases de dados, sendo que os autores europeus utilizaram base de dados (50%), revisão de literatura (25%) e outros métodos (25%). Os autores americanos apenas utilizam revisão de literatura (66%) e outros métodos (33%). Os autores de múltiplos continentes utilizaram diversos métodos, sendo que foram utilizados 5 dos 6 métodos, tendo todos a mesma representação (20% cada). Se nos centrarmos apenas nos autores afiliados na Oceânia, que são os mais representados, conclui-se que os métodos mais utilizados são as bases de dados (50%) e a revisão de literatura (31%)

Tabela 41: Associação entre o método de recolha de dados e o continente de afiliação dos autores

Método de recolha de dados	Continente de Afiliação dos Autores				
	América	Ásia	Europa	Múltiplo	Oceânia
Base de Dados		2	2	1	21
Entrevistas				1	2
Estudo de Campo				1	2
Inquérito				1	4
Revisão de Literatura	2		1	1	13
Outros	1		1		
Total	3	2	4	5	42

Gráfico 23: Associação entre o método de recolha de dados e o continente de afiliação dos autores



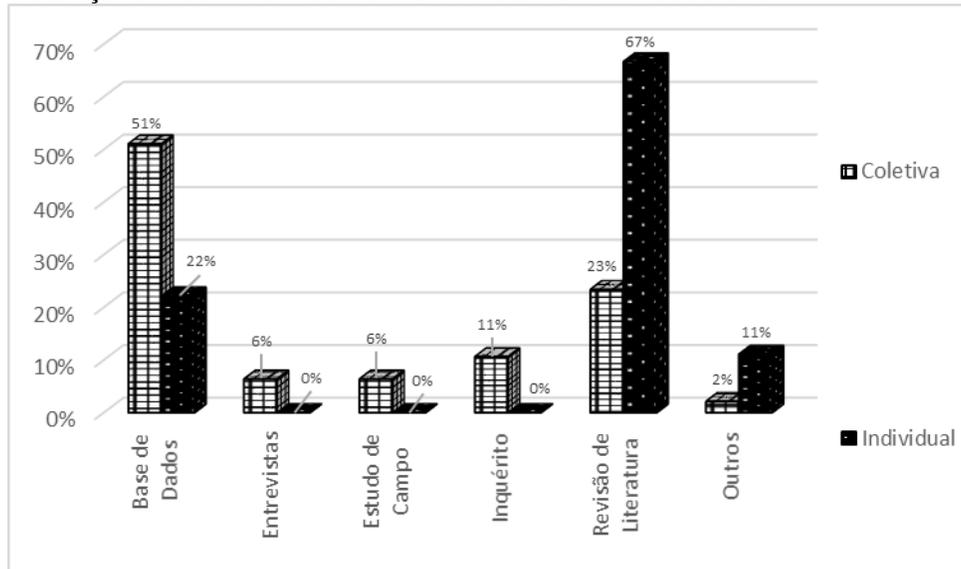
4.4.1.2.3. Associação entre o método de recolha de dados e a forma de autoria

Da análise da associação do método de recolha de dados e da forma de autoria, constata-se que os autores individuais utilizaram maioritariamente o método de revisão de literatura (67%), as bases de dados (22%) e outros métodos (11%). Esta utilização contrasta com a autoria coletiva em que os métodos de recolha de dados mais utilizados foram as bases de dados (51%) e a revisão de literatura (23%). Assim conclui-se que os autores individuais utilizaram mais a revisão de literatura e os autores coletivos utilizaram maioritariamente as bases e dados, também se

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

verificou que os autores individuais apenas utilizaram três dos métodos identificados, conforme se verifica no Gráfico 24.

Gráfico 24: Associação entre o método de recolha de dados e a forma de autoria

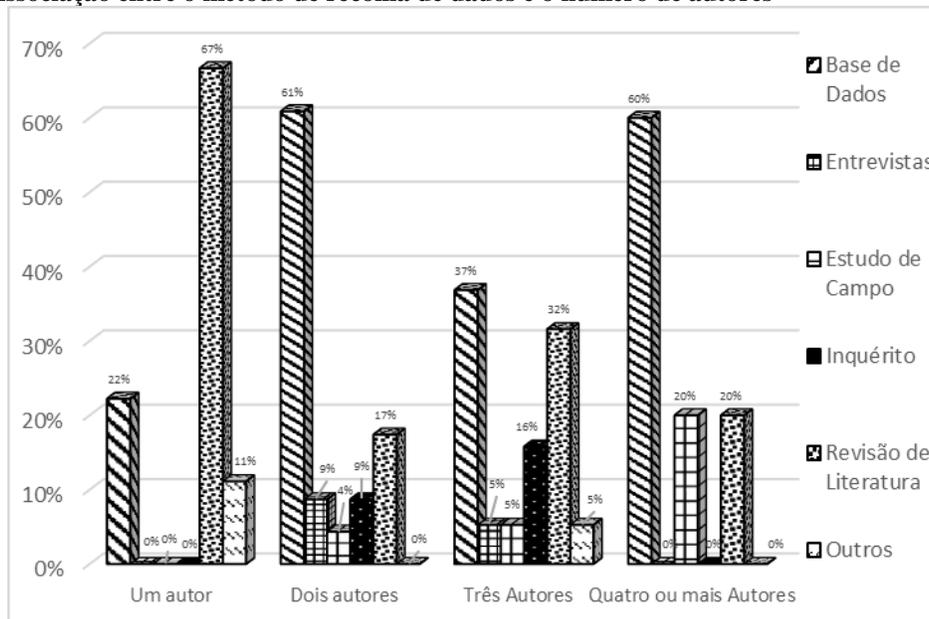


Posteriormente a forma de autoria coletiva foi subdividido consoante o número de autores, tendo-se concluído através da Tabela 42 e no Gráfico 25, que na autoria coletiva independentemente do número de autores o método de recolha de dados mais utilizados foram as bases de dados, seguido da revisão de literatura.

Tabela 42: Associação entre o método de recolha de dados e o número de autores

Método de Recolha de dados	Nº de Autores			
	Um autor	Dois autores	Três Autores	Quatro ou mais Autores
	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos
Base de Dados	2	14	7	3
Entrevistas		2	1	
Estudo de Campo		1	1	1
Inquérito		2	3	
Revisão de Literatura	6	4	6	1
Outros	1		1	
Total	9	23	19	5

Gráfico 25: Associação entre o método de recolha de dados e o número de autores



4.4.1.3. Associação do continente de afiliação dos autores e o continente de proveniência dos dados

De forma a verificar se a proveniência dos dados está relacionada com a afiliação dos autores efetuou-se a associação entre o continente de afiliação deste e o continente de proveniência dos dados, conforme se verifica na Tabela 43 e no Gráfico 26. Concluindo-se que dos artigos publicados na AAR cujo autor está afiliado a uma universidade americana apenas publicaram estudos não empíricos. Os autores que recolheram dados no continente asiático provêm da Asia (67%) e da Oceânia (33%). Na mesma medida se forem analisados os dados provenientes do continente europeu, estes foram recolhidos por autores afiliados no continente europeu ou autores afiliados em múltiplos continentes. Tal como os dados provenientes dos continentes referidos anteriormente, constata-se que a maioria dos autores que recolheram dados na Oceânia são maioritariamente afiliados nesse mesmo continente, neste caso a Oceânia (96%) ou em múltiplos continentes (4%). No que diz respeito aos estudos que recolheram dados Internacionais, a maioria foram realizados por autores afiliados na Oceânia (50%), na europa (25%) e em múltiplos continentes (25%). Por fim tendo em consideração os estudos não empíricos, constata-se que os

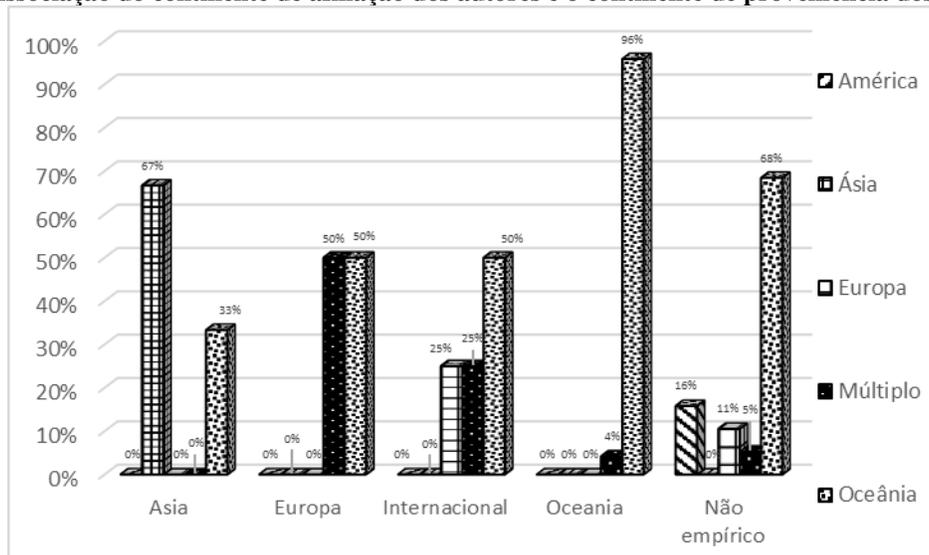
Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

mesmos foram maioritariamente efetuados por autores afiliados no continente da Oceânia (68%) e no continente americano (16%).

Tabela 43: Associação do continente de afiliação dos autores e o continente de proveniência dos dados

Continente de afiliação dos autores	Continente de Proveniência dos Dados				
	Ásia	Europa	Internacional	Oceânia	Não empírico
	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos
América					3
Ásia	2				
Europa				2	2
Múltiplo			1	2	1
Oceânia	1	1	4	23	13
Total	3	2	8	24	19

Gráfico 26: Associação do continente de afiliação dos autores e o continente de proveniência dos dados



4.4.2. Revista do Reino Unido

4.4.2.1. Associação dos temas investigados

4.4.2.1.1. Associação entre os temas investigados e o continente de afiliação dos autores

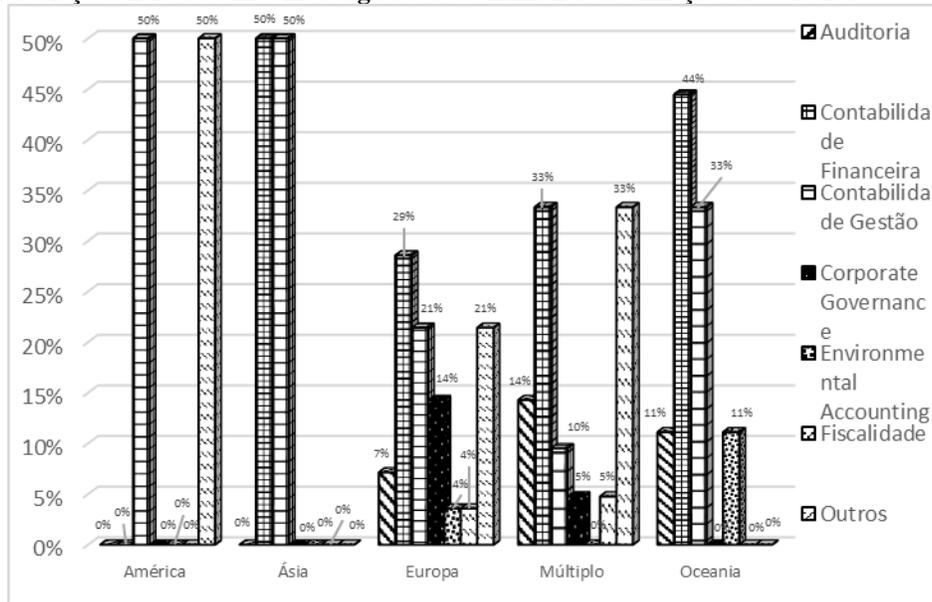
Conforme se pode verifica na Tabela 44 e no gráfico 27 todos os temas investigados estão representados nos artigos oriundos da Europa, a mesma tendência se verifica nos artigos com autores de vários continentes (Múltiplos), em que é publicado um artigo em cada uma das temáticas investigadas, com exceção da environmental accounting que não está representada. Verifica-se que na Ásia apenas estão representadas as temáticas de contabilidade financeira e de contabilidade de gestão com 50% cada. A América publicou em contabilidade gestão (50%) e em outros temas (50%). Para finalizar, nos artigos oriundos do continente da Oceânia, os temas da contabilidade financeira (44%) e da contabilidade gestão (33%) foram os mais utilizados, estando também os temas de auditoria e de environmental accounting também representadas com 11% cada. Esta associação é divergente do descrito por Ballas e Theoharakis (2003), que concluem que na América e na Ásia o tema mais investigado era a contabilidade financeira, sendo que na Europa e Oceânia o tema mais investigado era a da contabilidade de gestão

Para finalizar, dos artigos do continente americano apenas foram publicados dois artigos, sendo eles em duas temáticas diferentes (contabilidade de gestão e outros).

Tabela 44: Associação entre os temas investigados e o continente de afiliação dos autores

Temas Investigados	Continente de Afiliação dos Autores				
	América	Ásia	Europa	Múltiplo	Oceânia
	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos
Auditoria			2	3	1
Contabilidade Financeira		1	8	7	4
Contabilidade Gestão	1	1	6	2	3
Corporate Governance			4	1	
Environmental Accounting			1		1
Fiscalidade			1	1	
Outros	1		6	7	
Total	2	2	28	21	9

Gráfico 27: Associação entre os temas investigados e o continente de afiliação dos autores



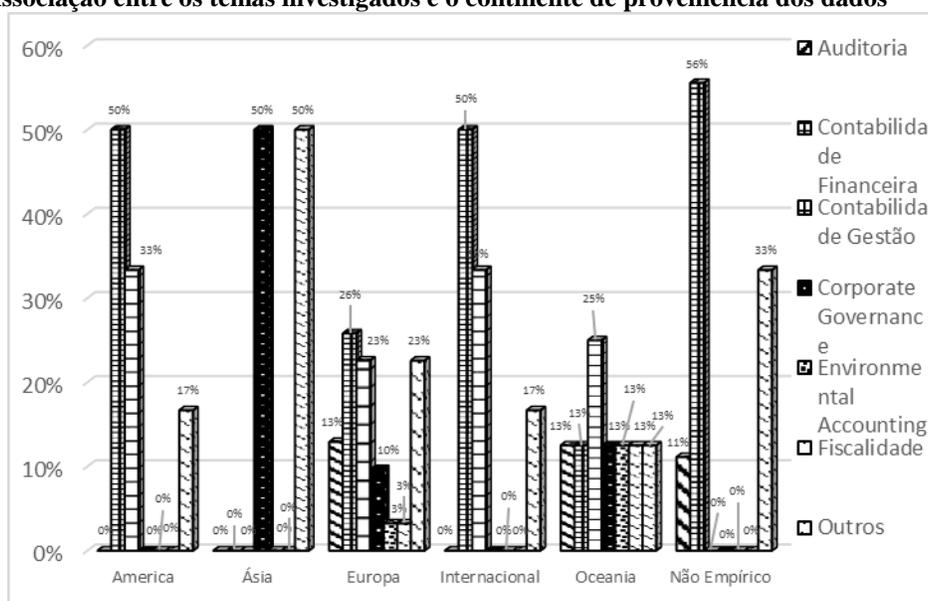
4.4.2.1.2. Associação entre os temas e o continente de proveniência dos dados

Em relação a associação entre os temas investigados e o continente de proveniência dos dados constata-se na Tabela 45 e no gráfico 28 que os dados provenientes da Europa e da Oceânia, até devido ao número de artigos ser consideravelmente maior, foram utilizados em todas as temáticas de investigação identificadas, sendo de destacar nos estudos cujos dados foram recolhidos na Europa o peso significativo da contabilidade financeira (26%), da contabilidade de gestão (23%) e dos outros temas (23%). Também em relação aos estudos não empíricos constata-se que estes apenas foram utilizados nas temáticas da contabilidade financeira (56%), outros temas (33%) e auditoria (11%). Os dados provenientes do continente americano e de vários continentes apresentam uma distribuição semelhante, tendo apenas sido investigados três temas, a contabilidade financeira (50%), a contabilidade de gestão (33%) e os outros temas (17%). Os dados provenientes da Ásia foram utilizados para investigação em corporate governance.(50%) e em outros temas (50%).

Tabela 45: Associação entre os temas investigados e o continente de proveniência dos dados

Temas Investigados	Continente de Proveniência dos Dados					
	América	Ásia	Europa	Internacional	Oceânia	Não empírico
Auditoria				4		1
Contabilidade Financeira	3			8	3	1
Contabilidade Gestão	2			7	2	2
Corporate Governance		1		3		1
Environmental Accounting				1		1
Fiscalidade				1		1
Outros	1	1		7	1	3
Total	6	2		31	6	9

Gráfico 28: Associação entre os temas investigados e o continente de proveniência dos dados



4.4.2.2. Método de Recolha de dados

4.4.2.2.1. Associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados

Em relação à associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados, é possível observar na Tabela 46 e no Gráfico 29, que o tema da contabilidade financeira, que conforme descrito anteriormente foi o tema mais estudado utilizou maioritariamente as bases de dados (70%) e a revisão de literatura (15%). Este resultados estão em linha com a investigação de

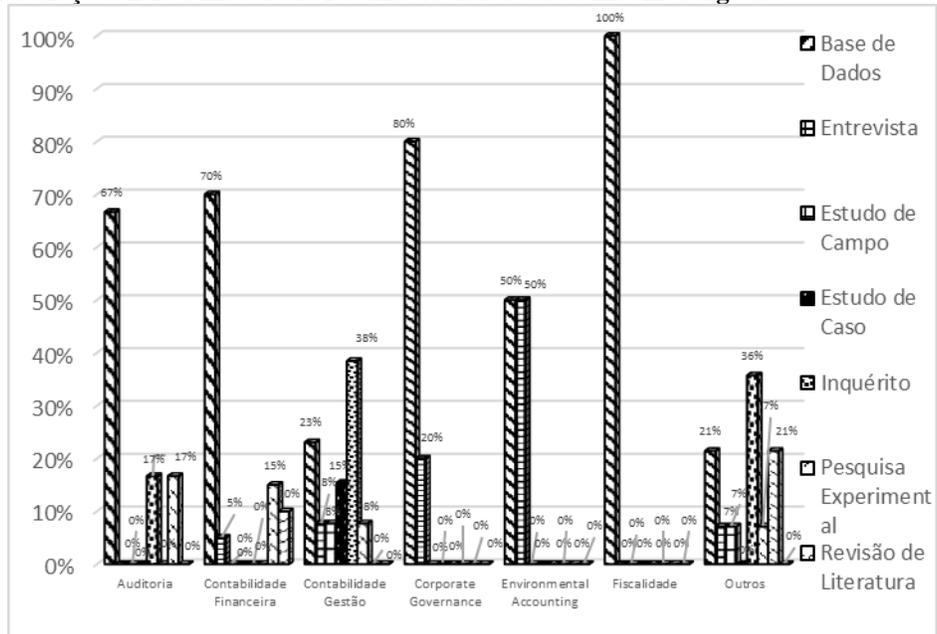
Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Prather- Kinsey e Rueschhoff (2004), tendo os mesmos concluído, que os investigadores que estudam temas relacionados com a contabilidade financeira, na sua maioria utilizam as bases de dados como método de recolha de dados. No que respeita aos Outras temas estudados que foi o segundo tema mais estudado, constata-se que esta utilizou principalmente os inquéritos (38%), as bases de dados (21%) e a revisão de literatura (18%). No que concerne à contabilidade de gestão constata-se que os métodos mais utilizados foram os inquéritos (38%), as bases de dados (23%) e os estudos de caso (15%). Analisando o tema da auditoria constata-se que são novamente as bases de dados o método mais utilizado (67%), seguido dos inquéritos e da revisão de literatura, ambos com 17%. O tema da fiscalidade apenas utilizou o método das bases de dados, sendo que os temas de corporate governance e de environmental accounting apenas utilizaram as bases de dados e as entrevistas.

Tabela 46: Associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados

Método de Recolha de Dados	Temas Investigados						
	Auditoria	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gestão	Corporate Governance	Environmental Accounting	Fiscalidade	Outros
	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos
Base de Dados	4	14	3	4	1	2	3
Entrevista		1	1	1	1		1
Estudo de Campo			1				1
Estudo de Caso			2				
Inquérito	1		5				5
Pesquisa Experimental			1				1
Revisão de Literatura	1	3					3
Outros		2					
Total	6	20	13	5	2	2	14

Gráfico 29: Associação entre o método de recolha de dados e os temas investigados



4.4.2.2. Associação entre o método de recolha de dados e o continente de afiliação dos autores

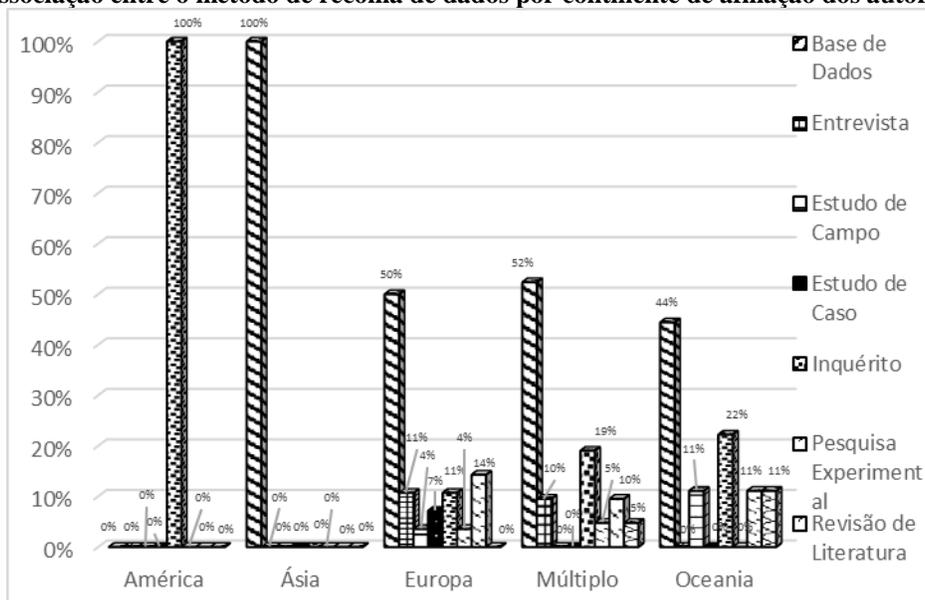
No que concerne à associação entre o método de recolha de dados e o continente de afiliação verifica-se na Tabela 47 e no Gráfico 30, que o método de recolha de dados das bases de dados, além de ter sido o mais utilizado no geral, é o método maioritariamente utilizado na Europa e nos autores de múltiplos continentes, não sendo utilizado por autores americanos. Os autores Asiáticos apenas utilizaram bases de dados. Sendo que os autores provenientes da oceânica utilizaram diversos métodos de recolha de dados, destacando-se no entanto as bases de dados (44%) e os inquéritos (22%).

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Tabela 47: Associação entre o método de recolha de dados por continente de afiliação dos autores

Método de Recolha de Dados	Continente de Afiliação dos Autores				
	América	Ásia	Europa	Múltiplo	Oceânia
	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos
Base de Dados		2	14	11	4
Entrevista			3	2	
Estudo de Campo			1		1
Estudo de Caso			2		
Inquérito	2		3	4	2
Pesquisa Experimental			1	1	
Revisão de Literatura			4	2	1
Outros				1	1
Total	2	2	28	21	9

Gráfico 30: Associação entre o método de recolha de dados por continente de afiliação dos autores



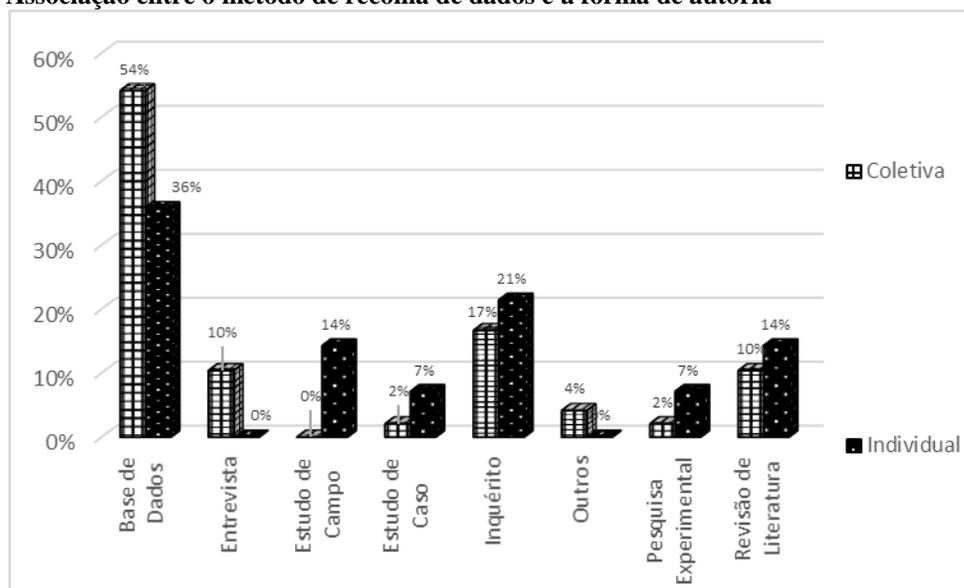
4.4.2.2.3. Associação entre o método de recolha de dados e a forma de autoria

Da análise da associação dos métodos de recolha de dados e da forma de autoria, constata-se que os autores individuais utilizaram maioritariamente o método de bases de dados (36%) e os inquéritos (21%). Esta utilização compara com os artigos de autoria coletiva em que os métodos de recolha de dados mais utilizados foram as bases de dados (54%) e os inquéritos (17%), o que é semelhante aos artigos de autoria individual conforme se verifica no Gráfico 31. O método de

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

entrevistas e de outros métodos, apenas são utilizados por artigos de autoria coletiva, sendo o método de estudo de campo apenas utilizado por autores individuais.

Gráfico 31: Associação entre o método de recolha de dados e a forma de autoria

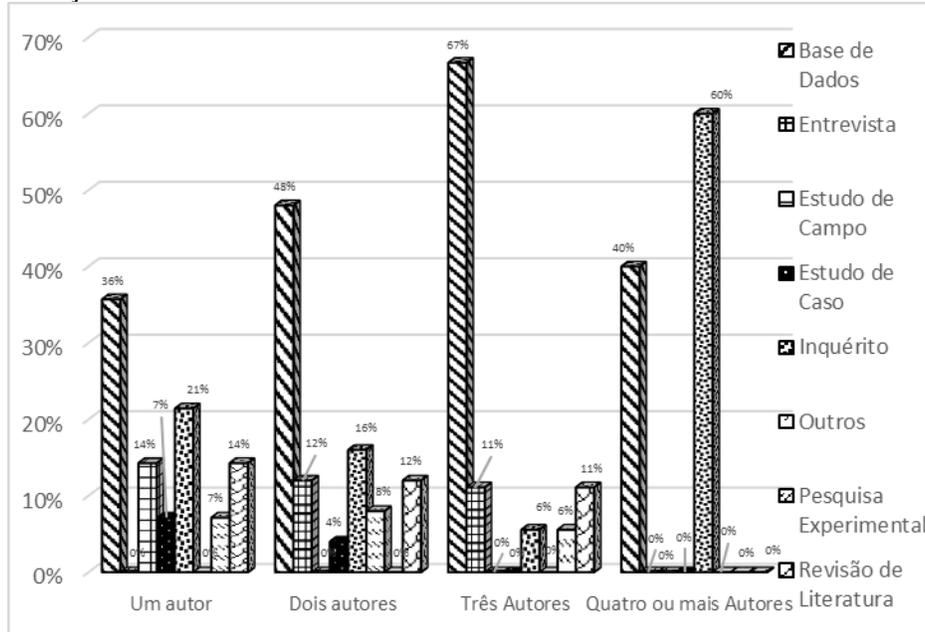


Posteriormente a forma de autoria coletiva foi subdividido consoante o número de autores, tendo-se concluído, através da Tabela 48 e no Gráfico 32, que na autoria coletiva o método das bases de dados e os inquéritos foram os dois métodos mais utilizados, para todos os tipos de autoria, exceto quando existem três autores, em que os inquéritos não estão entre os dois métodos mais utilizados.

Tabela 48: Associação entre o método de recolha de dados e o número de autores

Método de Recolha de Dados	Nº de Autores			
	Um autor	Dois autores	Três Autores	Quatro ou mais Autores
	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos	Nº de artigos
Base de Dados	5	12	12	2
Entrevista		3	2	
Estudo de Campo	2			
Estudo de Caso	1	1		
Inquérito	3	4	1	3
Outros		2		
Pesquisa Experimental	1		1	
Revisão de Literatura	2	3	2	
Total	14	25	18	5

Gráfico 32: Associação entre o método de recolha de dados e o número de autores



4.4.2.3. Associação do país de afiliação dos autores e do continente de proveniência dos dados

De forma a verificar se a proveniência dos dados está relacionada com a afiliação dos autores, efetuou-se a associação entre o continente de afiliação destes e o continente de proveniência dos dados, conforme se verifica na Tabela 49 e no Gráfico 33, tendo-se concluído que os artigos publicados na BAR cujo autor está afiliado a uma instituição americana utilizaram dados provenientes desse mesmo continente, da Ásia e de Múltiplos continentes, todos com um peso de 33%. Os autores provenientes da Europa utilizaram maioritariamente dados provenientes da Europa (71%), além desses apenas recolherem dados de múltiplos continentes (29%). Os autores provenientes da Oceânia utilizaram dados provenientes da Oceânica (50%) e de múltiplos continentes (50%). Deste modo e tendo em conta os dados referidos anteriormente, constata-se uma tendência dos autores utilizarem dados provenientes do país onde estão afiliados, esta tendência apenas não se verifica nos autores asiáticos, no entanto apenas foram encontrados dois estudos de autores asiáticos. Nos autores de múltiplos continentes foi constatado que a maioria publicou dados provenientes do continente europeu (43%), e dados internacionais (33%). Por fim se consideramos os estudos não empíricos verifica-se que foram maioritariamente provenientes

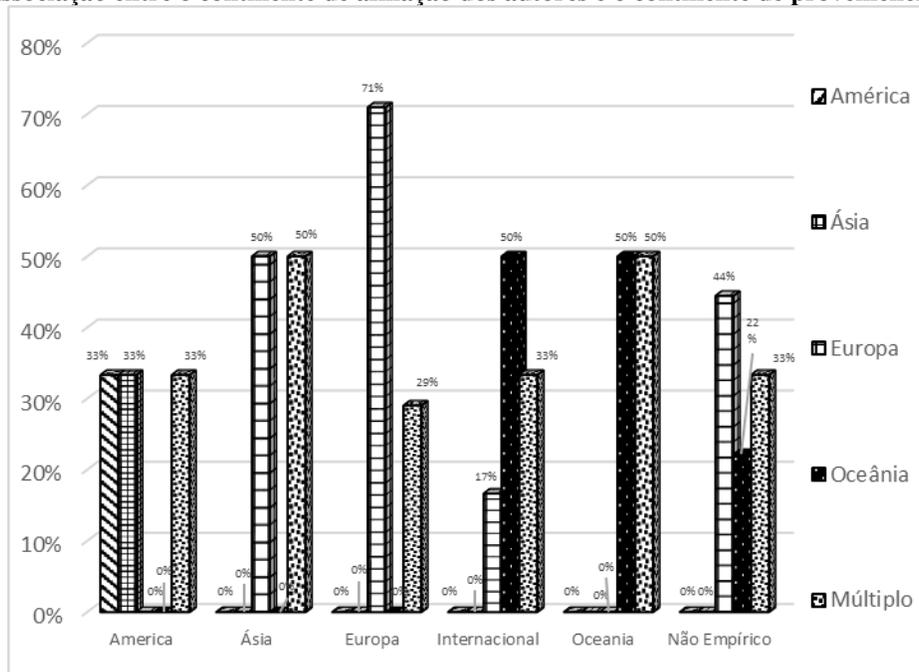
Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

da Europa (44%), seguido de múltiplos continentes (33%) e da Oceânia (22%), conforme se verifica na Tabela 49 e no Gráfico 33, não foram encontrados estudos não empíricos de autores do continente americano e asiático.

Tabela 49: Associação entre o continente de afiliação dos autores e o continente de proveniência dos dados

Continentes de afiliação dos autores	Continentes de Proveniência dos Dados					
	América	Ásia	Europa	Internacional	Oceânia	Não empírico
América	2					
Ásia	2					
Europa		1	22	1		4
Oceânia				3	4	2
Múltiplo	2	1	9	2	4	3
Total	6	2	31	6	8	9

Gráfico 33: Associação entre o continente de afiliação dos autores e o continente de proveniência dos dados



5. CONCLUSÕES

5.1. Objetivos e resultados:

No presente estudo empírico foi definido como objetivo a caracterização da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido, e a comparação e associação das variáveis analisadas de forma a evidenciar as relações das mesmas, a partir dos artigos publicados nas mesmas, de forma a retirar conclusões.

Os objetivos definidos anteriormente foram os seguintes: (i) caracterizar a investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido, através da análise de artigos científicos publicados na *Australian Accounting Review* e na *British Accounting Review* respetivamente; (ii) comparar a caracterização australiana com a do reino unido; (iii) analisar as associações entre as variáveis, de forma a caracterizar a investigação em contabilidade realizada na Austrália e no Reino Unido.

Considerando o primeiro objetivo, conclui-se, que em relação à investigação na Austrália, a maioria dos autores são afiliados em universidades australianas, sendo que a esmagadora maioria dos autores provêm do continente da Oceânia, a sua grande maioria realiza a investigação de forma coletiva, preferencialmente em grupos de dois ou três autores. Os temas que os investigadores mais incidem são a contabilidade financeira e a auditoria, e para tal utilizam maioritariamente as bases de dados e a revisão de literatura, como método de recolha dos dados, no que concerne aos dados recolhidos estes provêm maioritariamente de um país, sendo esse país maioritariamente a Austrália ou a Nova Zelândia, adicionalmente existe um grupo significativo de autores que utilizaram dados internacionais, isto é, dados de mais do que um país, sendo que também se constatou que apenas um reduzido numero de autores esteve envolvido em mais de um estudo, no período em análise. Em relação à investigação realizada no Reino Unido, conclui-se que a maioria dos autores são afiliados universidades do Reino Unido, sendo que na sua maioria provêm do continente europeu, tendo no entanto o continente da Oceânia uma representação assinalável, mas bastante inferior à Europeia. Em termos de autoria os

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

investigadores preferem a autoria coletiva, sendo que preferencialmente o fazem em grupos de dois ou três autores. Os temas mais estudados foram a contabilidade financeira, os outros temas e a contabilidade de gestão, sendo as bases de dados e os inquéritos os métodos de recolha de dados mais utilizados. Os dados foram preferencialmente recolhidos num único país sendo esse país maioritariamente o Reino Unido, tendo-se constatado por fim que apenas um número reduzido de autores esteve envolvido em mais de um estudo, no período em causa.

No que diz respeito ao segundo objetivo constatou-se que nas duas revistas o tema mais investigado foi a contabilidade financeira, no entanto em relação à contabilidade de gestão, esta é uma das temáticas mais estudadas no Reino Unido, mas tem um peso reduzido na Austrália. No que concerne métodos de recolha de dados constatou-se que as bases de dados, os inquéritos e a revisão de literatura, foram o método de recolha dos dados mais utilizados. Em ambas as revistas as bases de dados foram o método mais utilizado, na Austrália a revisão de literatura tem um peso superior aos inquéritos, verificando-se o oposto no Reino Unido. Também nas duas revistas a forma de autoria mais utilizada, foi a autoria coletiva. No que concerne a afiliação dos autores constata-se que a maioria está afiliado em universidades do continente de origem das revistas, também em relação ao país de origem da revista constata-se que este é o que tem um maior peso na afiliação dos autores, ou seja na revista do Reino Unido a maioria dos autores estão afiliados em universidades do Reino Unido e na revista Australiana a maioria dos autores estão afiliados em universidades australianas, esta tendência também se verifica em termos do continente e do país de proveniência dos dados, sendo de destacar que na Austrália os estudos não-empírico têm um peso maior que no Reino Unido, tendo-se concluído ainda que a maioria dos autores são afiliados em universidades do mesmo país da revista e utilizam dados domésticos.

Em relação ao terceiro objetivo conclui-se que na revista Australiana os autores maioritariamente utilizam dados domésticos, ou seja utilizam dados do seu continente de afiliação, tendo-se concluído, que em termos de temas investigados e método de recolha de dados utilizados na revista australiana, que o tema mais estudado é a contabilidade financeira sendo que esses investigadores utilizaram na sua maioria bases de dados, adicionalmente constata-se que a maioria dos autores individuais em termos de método de recolha de dados utilizam

maioritariamente a revisão de literatura, no entanto nos artigos identificados como de autoria coletiva foram as bases de dados o método mais utilizado. Considerando os artigos publicados na revista do Reino Unido, conclui-se que são maioritariamente afiliados em universidades europeias e utilizam dados provenientes desse mesmo continente, ou de múltiplos continentes, não tendo sido utilizados individualmente dados de mais nenhum continente. Em relação aos temas investigados e ao método de recolha de dados, conclui-se que o tema da contabilidade financeira e o método das bases de dados foram os mais utilizados. Em termos de autoria constata-se que os autores individuais utilizam maioritariamente o método de base de dados tendência que também se verifica nos artigos de autoria coletiva.

5.2. Contribuição do estudo:

Os contributos deste estudo encontram-se nas conclusões resultantes da comparação entre uma revista do Reino Unido, e uma revista Australiana, ao nível das semelhanças e das diferenças entre as mesmas.

No que concerne às variáveis com um comportamento semelhante, constatou-se que em ambas as revistas o tema mais abordado foi a contabilidade financeira, sendo que o método de recolha de dados mais utilizado foi o das bases de dados. Foi também identificado que os autores são maioritariamente originários do mesmo país da revista na qual publicam, esta tendência é ainda mais acentuada se a comparação for efetuada em termos de continente de afiliação. A mesma tendência também se verifica no país de proveniência de dados pelo que se conclui que, além da maioria dos autores ser do mesmo país que a revista, também os dados são provenientes maioritariamente desse mesmo país.

Existem também algumas variáveis que apresentam um comportamento bastante diferente nas duas revistas, tendo-se verificado que o tema da contabilidade de gestão foi um dos mais estudados na revista do Reino Unido (BAR), sendo em oposição um dos temas menos abordados na revista Australiana (AAR). Foram ainda identificadas diferenças significativas em relação ao

número de estudos que utilizaram a revisão de literatura, tendo este método um peso muito maior na AAR (30%), em relação a BAR (11%).

5.3. Limitações do estudo:

Tendo em conta o tipo de estudo elaborado uma das limitações do mesmo reside no facto de o mesmo ter sido desenvolvido com recurso a uma base de dados elaborada manualmente, o que leva a que a mesma esteja sujeita à interpretação subjetiva de quem avaliou os artigos e os enquadrados nas variáveis.

Adicionalmente outra das limitações reside na classificação dos artigos segundo o tema abordado, sendo que apenas foram considerados os principais temas na investigação em contabilidade, o que tornou o que levou a que as categorias definidas fossem bastante abrangentes e com algum grau de subjetiva. Adicionalmente alguns artigos foram incluídos na categoria outros, o que obedece a diferentes fatores, pelo que dificulta a comparação desta variável entre este estudos e outros que sejam efetuados na mesma área.

Outra das limitações é que a investigação em contabilidade é caracterizada utilizando apenas as publicações de duas revistas científicas, sendo que estas podem não abranger todas as vertentes da investigação em contabilidade.

5.4. Sugestões para futuras investigações:

Tendo em conta os resultados obtidos, sugere-se a realização das seguintes investigações futuras: em primeiro lugar sugere-se a realização de outro estudo similar ao agora efetuado, tendo como referencia um período temporal diferente de forma a confrontar os resultados obtidos com o presente estudo; em segundo lugar também se sugere a realização de um estudo similar em que sejam efetuada uma análise de um maior número de revistas com o objetivo de verificar a veracidade das conclusões e obter uma maior abrangência das mesmas; a terceira sugestão é a elaboração de um estudo que defina como objetivo de identificação as razões pelas quais o tema

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

da fiscalidade tem um peso bastante inferior na investigação efetuada nas revistas de contabilidade que os restantes temas de contabilidade.

6. BIBLIOGRAFIA

Abdul Wahab., N. S.; Holland, K. 2012. Tax planning, corporate governance and equity value. *British Accounting Review*, 44(2): 111-124.

Adams, S.; Simnett, R. 2011. Integrated Reporting: An Opportunity for Australia's Not-for-Profit Sector. *Australian Accounting Review*, 21 (3): 292-301

Adler, R. W. 2011. Performance management and organizational strategy: How to design systems that meet the needs of confrontation strategy firms. *British Accounting Review*, 43(4): 251-263.

Alleyne, P.; Hudaib, M.; Pike, R. 2013. Towards a conceptual model of whistle-blowing intentions among external auditors. *British Accounting Review*, 45(1): 10-23.

Appuhami, R.; Perera, S.; Perera, H. 2011. Management Controls in Public-Private Partnerships: An Analytical Framework. *Australian Accounting Review*, 21(1): 64-79

Aspris, A.; Finch, N.; Foley, S.; Meyer, Z. 2013. Fundamental-based Market Strategies. *Australian Accounting Review*, 23 (4): 380-392.

Azizul Islam, M.; Jain, A. 2013. Workplace Human Rights Reporting: A Study of Australian Garment and Retail Companies. *Australian Accounting Review*, 23(2): 102-116.

Ballas, A.; Theoharakis, V. 2003. Exploring diversity in accounting through faculty journal perceptions. *Contemporary Accounting Research*, 20(4): 619-644

Beattie, V. 2005. Moving the financial accounting research front forward: the UK contribution. *British Accounting Review*, 37 (1): 85-114.

Beattie, V.; Smith, S. J. 2013. Value creation and business models: Refocusing the intellectual capital debate. *British Accounting Review*, 45(4): 243-254.

Bellavance, F.; Landry, S.; Schiehl, E. 2013. Procedural justice in managerial performance evaluation: Effects of subjectivity, relationship quality, and voice opportunity. *British Accounting Review*, 45(3): 149-166.

Bellora, L.; Guenther, T. W. 2013. Drivers of innovation capital disclosure in intellectual capital statements: Evidence from Europe. *British Accounting Review*, 45(4): 255-270.

Bond, D.; Bugeja, M.; Czernkowski, R. 2012. Did Australian Firms Choose to Switch to Reporting Operating Cash Flows Using the Indirect Method?. *Australian Accounting Review*, 22(1): 18-24.

Bradbury, M. 2011. Direct or Indirect Cash Flow Statements?. *Australian Accounting Review*, 21(2): 124-130.

Bradbury, M. E.; Schröder, L. B. 2012. The content of accounting standards: Principles versus rules. *British Accounting Review*, 44(1): 1-10.

Brinn, T.; Jones, M. J.; Pendlebury, M. 1996. UK accountants' perceptions of research journal quality. *Accounting and Business Research*, 26(3): 265-278

Broadbent, J. 2011. Discourses of control, managing the boundaries. *British Accounting Review*, 43(4): 264-277.

Brown, L. D.; Huefner, R. J. 1994. The familiarity with and perceived quality of accounting journals: views of senior accounting faculty in leading U.S. MBA programs. *Contemporary Accounting Research*, 11(1): 223-250

Brown, L. D. 1996. Influential accounting articles, individuals, Ph.D. granting institutions and faculties: a citational analysis. *Accounting, Organizations and Society*, 21(7): 723-754

Bugeja, M. 2011. Takeover premiums and the perception of auditor independence and reputation. *British Accounting Review*, 43(4): 278-293.

Burritt, R. L.; Schaltegger, S.; Zvezdov, D. 2011. Carbon Management Accounting: Explaining Practice in Leading German Companies. *Australian Accounting Review*, 21(1): 80-98.

Cairns, D.; Massoudi, D.; Taplin, R.; Tarca, A. 2011. IFRS fair value measurement and accounting policy choice in the United Kingdom and Australia. *British Accounting Review*, 43(1): 1-21.

Campbell, D.; Slack, R. 2011. Environmental disclosure and environmental risk: Sceptical attitudes of UK sell-side bank analysts. *British Accounting Review*, 43(1): 54-64.

Carmona, S.; Gutiérrez, I.; Cámara, M. 1999. A profile of European accounting research: evidence from leading research journals. *European Accounting Review*, 8(3): 463-480

Carnegie, G. D.; Tuck, J.; West, B. 2011. Price Setting Practices in Australian Local Government. *Australian Accounting Review*, 21(2): 193-201.

Carter, A. J.; Burritt, R. L.; Pisaniello, J. D. 2013. Accountants as Emotional Wellbeing Counsellors in Rural Areas. *Australian Accounting Review*, 23(2): 151-162.

Chahine, S.; Filatotchev, I. 2011. The effects of corporate governance and audit and non-audit fees on IPO Value. *British Accounting Review*, 43(3): 155-172.

Chalmers, K.; Godfrey, J.; Potter, B. 2012. Discipline-Informed Approaches to Water Accounting. *Australian Accounting Review*, 22(3): 275-285

Chan, K. C.; Tong, J. Y.; Zhang, F. F. 2012. Accounting Journal Rankings, Authorship Patterns and the Author Affiliation Index. *Australian Accounting Review*, 22(4): 407-417.

Chenhall, RH and Smith, D. 2011. A review of Australian management accounting research: 1980–2009. *Accounting and Finance*, 51 (1): 173-206

Chua, W. F. 1986. Radical development in accounting thought. *The Accounting Review*, 61(4): 601-632

Coakley, J.; Kuo, J. M.; Wood, A. 2012. The School's Out effect: A new seasonal anomaly!. *British Accounting Review*, 44(3): 134-143.

Collier, P. M.; Woods, M. 2011. A Comparison of the Local Authority Adoption of Risk Management in England and Australia. *Australian Accounting Review*, 21(2): 111-123.

Connolly, C.; Hyndman, N.; McConville, D. 2013. UK charity accounting: An exercise in widening stakeholder engagement. *British Accounting Review*, 45(1): 58-69.

Coram, P. J.; Mock, T. J.; Monroe, G. S. 2011. Financial analysts' evaluation of enhanced disclosure of non-financial performance indicators. *British Accounting Review*, 43(2): 87-101.

Cullen, L.; Christopher, T. 2012. Career Progression of Female Accountants in the State Public Sector. *Australian Accounting Review*, 22(1): 68-85.

Dart, E. 2011. UK investors' perceptions of auditor independence. *British Accounting Review*, 43(3): 173-185.

Davis, M.; Hay, D. 2012. An Analysis of Submissions on Proposed Regulations for Audit and Assurance in New Zealand. *Australian Accounting Review*, 22(3): 303-316.

De Cesari, A. 2012. Expropriation of minority shareholders and payout policy. *British Accounting Review*, 44(4): 207-220.

Deegan, C.; Islam, M. A. 2012. Corporate Commitment to Sustainability - Is it All Hot Air? An Australian Review of the Linkage between Executive Pay and Sustainable Performance. *Australian Accounting Review*, 22(4): 384-397.

Dellaportas, S.; Hassall, T. 2013. Experiential learning in accounting education: A prison visit. *British Accounting Review*, 45(1): 24-36.

Demirag, I.; Khadaroo, I.; Stapleton, P.; Stevenson, C. 2011. Risks and the financing of PPP: Perspectives from the financiers. *British Accounting Review*, 43(4): 294-310.

Dunk, A. S. 2011. Product innovation, budgetary control, and the financial performance of firms. *British Accounting Review*, 43(2): 102-111.

Dunne, T.; Helliard, C.; Lymer, A.; Mousa, R. 2013. Stakeholder engagement in internet financial reporting: The diffusion of XBRL in the UK. *British Accounting Review*, 45(3): 167-182.

Duxbury, D. 2012. Sunk costs and sunk benefits: A re-examination of re-investment decisions. . *British Accounting Review*, 44(3): 144-156.

Endenich, C.; Brandau, M.; Hoffjan, A. 2011. Two Decades of Research on Comparative Management Accounting - Achievements and Future Directions. *Australian Accounting Review*, 21(4): 365-382.

Ferguson, A.; Grosse, M.; Kean, S.; Scott, T. 2011. Your Governance or Mine?. *Australian Accounting Review*, 21(4): 406-417.

Forker, J.; Ward, A. M. 2012. Prudence and financial self-regulation in credit unions in Northern Ireland. *British Accounting Review*, 44(4): 221-234.

Gammie, E.; Whiting, R. 2013. Women accountants: Is the grass greener outside the profession?. *British Accounting Review*, 45(2): 83-98.

Georgiou, O.; Jack, L. 2011. In pursuit of legitimacy: A history behind fair value accounting. *British Accounting Review*, 43(4): 311-323.

Ghani, E. K.; Laswad, F.; Tooley, S. 2011. Functional fixation: Experimental evidence on the presentation of financial information through different digital formats. *British Accounting Review*, 43(3): 186-199.

Gordon, I.; Gallery, N. 2012. Assessing financial reporting comparability across institutional settings: The case of pension accounting. *British Accounting Review*, 44(1): 11-20.

Guthrie, J.; Pang, T. T. 2013. Disclosure of Goodwill Impairment under AASB 136 from 2005-2010. *Australian Accounting Review*, 23(3): 216-231.

Guthrie, J.; Ricceri, F.; Dumay, J. 2012. Reflections and projections: A decade of Intellectual Capital Accounting Research. *British Accounting Review*, 44(2): 68-82.

Hamill, P. A.; McIlkenny, P.; Opong, K. K. 2013. Valuation implications of pharmaceutical companies' R&D regulatory approval notifications. *British Accounting Review*, 45(2): 99-111.

Hamilton, S. E. 2013. Exploring professional identity: The perceptions of chartered accountant students. *British Accounting Review*, 45(1): 37-49.

Hasso, T.; Duncan, K. 2013. Valuation of Family Firms: The Limitations of Accounting Information. *Australian Accounting Review*, 23(2): 135-150.

Hecimovic, A.; Martinov-Bennie, N. 2011. The Differential Impact of the Force of Law Australian Auditing Standards. *Australian Accounting Review*, 21(2): 183-192.

Herbert, I. P.; Seal, W. B. 2012. Shared services as a new organisational form: Some implications for management accounting. *British Accounting Review*, 44(2): 83-97.

Herbohn, K.; Dargusch, P.; Herbohn, J. 2012. Climate Change Policy in Australia: Organisational Responses and Influences. *Australian Accounting Review*, 22(2): 208-222.

Hodges, R.; Mellett, H. 2012. The U.K. private finance initiative: An accounting retrospective. *British Accounting Review*, 44(4): 235-247.

Hodgkinson, L.; Partington, G. 2013. Capital gains tax, managed funds and the value of dividends: The case of New Zealand. *British Accounting Review*, 45(4): 271-283.

Hooks, J.; van Staden, C. J. 2011. Evaluating environmental disclosures: The relationship between quality and extent measures. *British Accounting Review*, 43(3): 200-213.

Hou, W.; Kou, J. M.; Lee, E. 2012. The impact of state ownership on share price informativeness: The case of the Split Share Structure Reform in China. *British Accounting Review*, 44(4): 248-261.

Howieson, B. 2013. Quis Auditoret Ipsos Auditores? Can Auditors Be Trusted?. *Australian Accounting Review*, 23(4): 295-306.

Iatridis, G. 2012. Hedging and earnings management in the light of IFRS implementation: Evidence from the UK stock market. *British Accounting Review*, 44(1): 21-35.

Jackson, R. H.G.; Wood, A. 2013. The performance of insolvency prediction and credit risk models in the UK: A comparative study. *British Accounting Review*, 45(3): 183-202.

Ji, K. 2013. Better Late than Never, the Timing of Goodwill Impairment Testing in Australia. *Australian Accounting Review*; 23(4): 369-379.

Ji, S.; Deegan, C. 2011. Accounting for Contaminated Sites: How Transparent are Australian Companies?. *Australian Accounting Review*, 21(2): 131-153.

Jiang, H.; Habib, A.; Hu, B. 2011. Ownership concentration, voluntary disclosures and information asymmetry in New Zealand. *British Accounting Review*, 43(1): 39-53.

Jiang, W.; Stark, A. W. 2013. Dividends, research and development expenditures, and the value relevance of book value for UK loss-making firms. *British Accounting Review*, 45(2): 112-124.

Jones, S.; Finley, A. 2011. Have IFRS made a difference to intra-country financial reporting diversity?. *British Accounting Review*, 43(1): 22-38.

Kamal, Y.; Deegan, C. 2013. Corporate Social and Environment-related Governance Disclosure Practices in the Textile and Garment Industry: Evidence from a Developing Country. *Australian Accounting Review*, 23(2): 117-134.

Kang, H.; Gray, S. J. 2013. Segment Reporting Practices in Australia: Has IFRS 8 Made a Difference?. *Australian Accounting Review*, 23(3): 232-243.

Karapinar, A.; Zaif, F.; Torun, S. 2012. Accounting Policies in the Extractive Industry: A Global and a Turkish Perspective. *Australian Accounting Review*, 22(1): 40-50

Katselas, D.; Birt, J.; Xin H. K. 2011. International Firm Lobbying and ED 8 Operating Segments. *Australian Accounting Review*, 21(2): 154-166.

Kells, S. 2011. The Seven Deadly Sins of Performance Auditing: Implications for Monitoring Public Audit Institutions. *Australian Accounting Review*, 21(4): 383-396.

Knapp, J. 2013. A Reconsideration of Consolidation Accounting Requirements and Pre-acquisition Dividends. *Australian Accounting Review*, 23(3): 190-207.

Kuo, C. S.; Li, M. Y. L.; Yu, S. E. 2013. Non-uniform effects of CEO equity-based compensation on firm performance – An application of a panel threshold regression model. *British Accounting Review*, 45(3): 203-214.

Lau, C. M.; Martin-Sardesai, A. V. 2012. The role of organisational concern for workplace fairness in the choice of a performance measurement system. *British Accounting Review*, 44(3): 157-172.

Lee, D. H.; Kim, S. M.; Oh, K. W.; Yoo, S. W. 2013. New Auditors' Decisions for Released Firms from the Mandatory Auditor Designation Rule: Evidence From South Korea. *Australian Accounting Review*, 23(4): 341-356.

Leventis, S.; Weetman, P.; Caramanis, C. 2011. Agency costs and product market competition: The case of audit pricing in Greece. *British Accounting Review*, 43(2): 112-119.

Li, J.; Mangena, M.; Pike, R. 2012. The effect of audit committee characteristics on intellectual capital disclosure. *British Accounting Review*, 44(2): 98-110.

Lindquist, T. M.; Smith, G. 2009. Journal of Management Accounting Research: Content and Citation Analysis of the First 20 Years. *Journal of Management Accounting Research*, 21: 249-292

Liyanarachchi, G. A.; Adler, R. 2011. Accountants' Whistle-Blowing Intentions: The Impact of Retaliation, Age, and Gender. *Australian Accounting Review*, 21(2): 167-182.

Lopes, A. B.; Walker, M. 2012. Asset revaluations, future firm performance and firm-level corporate governance arrangements: New evidence from Brazil. *British Accounting Review*, 44(2): 53-67.

Lu, M.; Saune, N.; Shan, Y. 2013. The Choice of Fiscal Year-end in Australia. *Australian Accounting Review*, 23(3): 244-251.

Lukka, K.; Kasanen, E. 1996. Is accounting a global or a local discipline? Evidence from major research journals. *Accounting, Organizations and Society*, 21(7): 755-773

Major, M., & Vieira, R. (2009). Contabilidade e controlo de gestão: teoria, metodologia e prática. *Escolar Editora, Lisboa*.

Martinov-Bennie, N.; Hoffman, R. 2012. Greenhouse Gas and Energy Audits under the Newly Legislated Australian Audit Determination: Perceptions of Initial Impact. *Australian Accounting Review*, 22(2): 195-207.

Mayorga, D. M.; Sidhu, B. K. 2012. Corporate Disclosures of the Major Sources of Estimation Uncertainties. *Australian Accounting Review*, 22(1): 25-39.

McLean, T. 2013. Cost engineering and costing in Hawthorn Leslie Shipbuilders, 1886–1915. *British Accounting Review*, 45(4): 284-296.

Meyer, M., Rigsby, J. T. 2001. A descriptive analysis of the content and contributors of behavioral research in accounting 1989-1998. *Behavioral Research in Accounting*, 13(1), 253-278.

Meyer, M. J.; Rigsby, J. T.; Lowe, D. J. 2005. An analysis of the first two decades of Advances in Accounting. *Advances in Accounting*, 21: 147-171

Mock, T. J.; Rao, S. S.; Srivastava, R. P. 2013. The Development of Worldwide Sustainability Reporting Assurance. *Australian Accounting Review*, 23(4): 280-294.

Mohamad, A.; Jaafar, A.; Hodgkinson, L.; Wells, J. 2013. Short selling and stock returns: Evidence from the UK. *British Accounting Review*, 45(2): 125-137.

Momin, M. A.; Parker, L. D. 2013. Motivations for corporate social responsibility reporting by MNC subsidiaries in an emerging country: The case of Bangladesh. *British Accounting Review*, 45(3): 215-228.

Mouselli, S.; Jaafar, A.; Hussainey, K. 2012. Accruals quality vis-à-vis disclosure quality: Substitutes or complements?. *British Accounting Review*, 44(1): 36-46.

Nobes, C.; Perramon, J. 2013. Firm Size and National Profiles of IFRS Policy Choice. *Australian Accounting Review*, 23(3): 208-215.

Nouri, H.; Parker, R. J. 2013. Career growth opportunities and employee turnover intentions in public accounting firms. *British Accounting Review*, 45(2): 138-148.

O'Leary, C.; Boolaky, P.; Copp, R. 2013. The Negative Impact of Additional Legislation on Corporate Stewardship. *Australian Accounting Review*, 23(4): 357-368.

Palea, V.; Maino, R. 2013. Private Equity Fair Value Measurement: A Critical Perspective on IFRS 13. *Australian Accounting Review*, 23(3): 264-278

Papanastasopoulos, G.; Thomakos, D.; Wang, T. 2011. Accruals and the performance of stock returns following external financing activities. *British Accounting Review*, 43(3): 214-229.

Pilcher, R.; Gilchrist, D.; Singh, H.; Singh, I. 2013. The Interface between Internal and External Audit in the Australian Public Sector. *Australian Accounting Review*, 23(4): 330-340.

Pinnuck, M. 2012. A Review of the Role of Financial Reporting in the Global Financial Crisis. *Australian Accounting Review*, 22(1): 1-14.

Pong, C. K.M.; Mitchell, F. 2012. Inventory investment & control: How have UK companies been doing?. *British Accounting Review*, 44(3): 173-188.

Prather-Kinsey, J. J.; Rueschhoff, N. G. 2004. An Analysis of International Accounting Research in U.S.- and Non-U.S.-Based Academic Accounting. *Journal of International Accounting Research*, 3(1): 63-81

Rainsbury, E. A.; Malthus, S.; Capper, P. A. 2012. The Existence and Composition of Audit Committees in the New Zealand Public Sector. *Australian Accounting Review*, 22(1): 103-113.

Rutherford, B. A. 2013. A genre-theoretic approach to financial reporting research. *British Accounting Review*, 45(4): 297-310.

Ryan, C.; Irvine, H. 2012. Accountability Beyond the Headlines: Why Not-for-profit Organisations Need to Communicate Their Own Expenditure Stories. *Australian Accounting Review*, 22(4): 353-370.

Ryan, C.; Irvine, H. 2012. Not-For-Profit Ratios for Financial Resilience and Internal Accountability: A Study of Australian International Aid Organisations. *Australian Accounting Review*, 22(2): 177-194.

Sarens, G.; Christopher, J.; Zaman, M. 2013. A Study of the Informal Interactions between Audit Committees and Internal Auditors in Australia. *Australian Accounting Review*, 23(4): 307-329.

Saxton, G. D. 2012. New Media and External Accounting Information: A Critical Review. *Australian Accounting Review*, 22(3): 286-302.

Scapens, R.W.; Bromwich, M. 2001. Editorial report – Management accounting research: the first decade. *Management Accounting Research*, 12(2): 245-254

Scapens, R.W.; Bromwich, M. 2010. Editorial report – Management accounting research: 20 years on. *Management Accounting Research*, 21(4): 278-284

Schoute, M. 2011. The relationship between product diversity, usage of advanced manufacturing technologies and activity-based costing adoption. *British Accounting Review*, 43(2): 120-134.

Setia-Atmaja, L.; Haman, J.; Tanewski, G. 2011. The role of board independence in mitigating agency problem II in Australian family firms. *British Accounting Review*, 43(3): 230-246.

Shields, M. D. 1997. Research in management accounting by north americans in the 1990s. *Journal of Management Accounting Research*, 9: 3-61

Sholihin, M.; Pike, R.; Mangena, M.; Li, J. 2011. Goal-setting participation and goal commitment: Examining the mediating roles of procedural fairness and interpersonal trust in a UK financial services organization. *British Accounting Review*, 43(2): 135-146.

Shu, Y.; Broadstock, D. C.; Xu, B. 2013. The heterogeneous impact of macroeconomic information on firms' earnings forecasts. *British Accounting Review*, 45(4): 311-325.

Skogsvik, K.; Juettner-Nauroth, B. E. 2013. A note on accounting conservatism in residual income and abnormal earnings growth equity valuation. *British Accounting Review*, 45(1): 70-80.

Srivastava, R. P.; Mock, T. J.; Gao, L. 2011. The Dempster-Shafer Theory: An Introduction and Fraud Risk Assessment Illustration. *Australian Accounting Review*, 21(3): 282-291.

Stent, W.; Bradbury, M.; Hooks, J. 2013. What Firms' Discretionary Narrative Disclosures Reveal About the Adoption of International Financial Reporting Standards. *Australian Accounting Review*, 23(3): 252-263.

Taylor, G.; Tower, G. 2011. Determinants of Financial Ratio Disclosure Patterns of Australian Listed Extractive Companies. *Australian Accounting Review*, 21(3): 302-314.

Taylor, S. 2011. Captured Legislators and Their Twenty Billion Dollar Annual Superannuation Cost Legacy. *Australian Accounting Review*, 21(3): 266-281.

Toms, S. 2012. Accounting-based Risk Measurement: An Alternative to Capital Asset Pricing Model Derived Discount Factors. *Australian Accounting Review*, 22(4): 398-406.

Trewavas, K.; Botica Redmayne, N.; Laswad, F. 2012. The Impact of IFRS Adoption on Public Sector Financial Statements. *Australian Accounting Review*, 22(1): 86-102.

Evolução da investigação em contabilidade na Austrália e no Reino Unido

Tsalavoutas, I.; André, P.; Evans, L. 2012. The transition to IFRS and the value relevance of financial statements in Greece. *British Accounting Review*, 44(4): 262-277.

van der Heijden, H. 2013. Small is beautiful? Financial efficiency of small fundraising charities. *British Accounting Review*, 45(1): 50-57.

Veprauskaitė, E.; Adams, M. 2013. Do powerful chief executives influence the financial performance of UK firms?. *British Accounting Review*, 45(3): 215-228.

Wadeson, D.; Ciccotosto, S. 2013. Succession Planning in Small Accounting Practices in Regional Far North Queensland. *Australian Accounting Review*, 23(2): 177-188.

Warwick, P.; Ng, C. 2012. The 'Cost' of Climate Change: How Carbon Emissions Allowances are Accounted for Amongst European Union Companies. *Australian Accounting Review*, 22(1): 54-67.

Wines, G. L.; Carr, R. A.; Cooper, B. J.; Ferguson, C. B.; Hellier, P. K.; Jackling, B. F. 2013. Rural and Regional Australian Public Accounting Firm Services: Service Provision, Concerns and Tensions. *Australian Accounting Review*, 23(2): 163-176.

Zakaria, I. 2012. Performance measures, benchmarks and targets in executive remuneration contracts of UK firms. *British Accounting Review*, 44(3): 189-203.

Zhou, G. S.; Zhu, X. K. 2012. Client Importance and Auditor Independence: The Effect of the Asian Financial Crisis. *Australian Accounting Review*, 22(4): 371-383.